Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1979
Quinta-feira
15
ANO 58.°
N.° 19 883
10$00

AMANHÃ NO "DL"

Presidente da Câmara de Santarém põe "condições de emergência"

O «DL» inclui na sua edição de amanhã uma entrevista com o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ladislau Teles Botas, sobre as condições que aquele órgão autárquico considera indispensáveis para fazer face ao drama provocado pelas cheias.

PIORA ABASTECIMENTO DE ÁGUA A LISBOA

Dois milhões e meio para combate às cheias

• Militar dirige em Sines fornecimento de combustíveis a todo o País

A nomeação de um «superintendente» para coordenar o combate aos efeitos das cheias e a cedência de dois milhões e meio de contos com objectivo idêntico são as principais decisões do Conselho de Ministros tornadas públicas esta madrugada.

Decidiu ainda o plenário de ministros, face à grave situação do abastecimento de combustíveis provocada pelos estragos causados pelo mar em Sines e Leixões, onde a refinaria já paralisou, nomear o capitão do porto de Sines, comandante Seixas Serras, para coordenar, durante 60 dias, as actividades relacionadas com o funcionamento, em regime contínuo, o terminal dos produtos refinados de Sines, actualmente o único ponto de abastecimento de combustíveis a todo o País.

Dos dois milhões de contos postos à disposição dos Ministérios da Habitação, Agricultura e Indústria, só uma fatia de 500 mil contemplará as autarquias locais.

Numa primeira avaliação dos estragos causados em Sines, as estimativas apontam para cerca de um milhão de contos e que, somado aos 500 mil contos dos estragos das cheias do ano passado, torna aquele complexo cada vez mais pesado.

No que toca ao abastecimento de água a Lisboa e arredores, a situação agravou-se. Dos 20 por cento de anteontem, hoje apenas 10 por cento das necessidades de consumo de água nesta época, estão a ser satisfeitas. Ninguém sabe, nem a própria EPAL, quando Lisboa recomeçará a ser abastecida normalmente. A cidade está à beira do colapso: há jámuitos cafés a encerrarem as portas, e torna-se mais premente seguir à risca os preceitos de higiene e desinfecção das águas, divulgados pela Direcção-Geral de Saúde.

Embora esta manhã as águas do Tejo começassem a descer houve desmoronamentos de casas em algumas das povoações da lezíria que ainda continuam isoladas (Tapada, Pombalinho, Valada do Ribatejo). Também no Norte a situação não é menos trágica. Até hoje houvera apenas uma vítima mortal a lamentar nas cheias – o tractorista de Frielas. O número das vítimas, porém, aumentou hoje com a morte de cinco pessoas vítimas de um aluimento na estrada Régua-Pinhão.

Três flagrantes para um drama de proporções gigantescas. Na primeira foto, tirada de bordo de um helicóptero da Força Aérea Portuguesa, a equipa de reportagem do «DL» sobrevoa a lezíria ribatejana martirizada pela maior cheia do século. Na segunda vê-se um momento da evacuação de um rapazinho vítima de um ataque de epilepsia. Na terceira, enfim, os nossos repórteres surpreenderam o quotidiano de Vila Franca, onde as ruas do centro comercial estão transformadas num labirinto de água

● **Noticiário de todo o País nas págs. 11, 12, 13, 14 e 24**
● **Reportagem de Manuel Anta (texto) e José Tavares (fotos) nas centrais.**

TLP: entendimento (ainda tremido) pode estar à vista

Nove dias depois do início da greve dos TLP, surgiram as primeiras perspectivas para um eventual entendimento por via negociada entre os sindicatos e o Governo.

O ministro dos Transportes e Comunicações apresentou ontem uma plataforma em seis pontos, que a comissão negociadora sindical encara como um sintoma de «uma evolução positiva, na medida em que significa a abertura do diálogo, até agora inexistente». Ao princípio da tarde de hoje, sindicatos e ministro encontravam-se reunidos para analisar, mais uma vez, o contencioso existente, e procurar o desbloqueamento do impasse criado nos últimos dias.

O levantamento da greve, insistentemente pedido pelo Governo, estará condicionado, na perspectiva sindical, à anulação da requisição civil «ilegal e inconstitucionalmente decretada», e das respectivas consequências, designadamente as sanções disciplinares aplicadas a 25 trabalhadores.

Os sindicatos pretendem também o imediato reatamento das negociações com a administração dos TLP, com vista à rápida conclusão do acordo colectivo em termos que satisfaçam as reivindicações dos trabalhadores (aumentos salariais, subsídios, etc.).

Do resultado do encontro dependerá a evolução do conflito, já queestão marcados para esta tarde plenários em Lisboa e Porto, para decidir a posição dos trabalhadores.

Ontem à noite, os ministros do Trabalho e dos Transportes haviam nomeado para os TLP uma comissão directiva, presidida pelo coronel engenheiro Almeida Viana, encarregada de orientar a requisição civil e «assegurar a prestação obrigatória das tarefas profissionais indispensáveis à satisfação das necessidades servidas pela empresa». Esta comissão não substitui a administração dos TLP.

Entretanto, e emboraso Governo continue a imputar a greve a uma minoria, a paralisação continua em plena efectividade, com percentagens de adesão quase totais (ampliadas, aliás, desde que foram anunciadas as primeiras medidas repressivas por parte do executivo). Os serviços essenciais estão plenamente assegurados.

CGTP-IN PEDE AUDIÊNCIAS

A CGTP-Intersindical Nacional solitou ontem audiências urgentes ao primeiro-ministro, ministro do Trabalho, e ministro dos Transportes, «a fim de os sensibilizar para a gravidade das medidas tomadas e exigir a sua imediata revogação».

A Confederação tornou público «o mais veemente protesto por tais medidas e responsabiliza o governo pelas consequências que venham a verificar-se». Para a CGTP-IN, a actuação doGabinete Mota Pinto

Continua na pág. 24

PS e PCP vão exigir revogação do estatuto de excepção na RDP

Os grupos parlamentares do PS e do PCP, contactados por uma delegação do Sindicato das Telecomunicações (organização de trabalhadores maioritária na RDP e na RTP), afirmaram que iriam apresentar na Assembleia da República o pedido de revogação do decreto-lei que instituiu o estatuto de excepção na Radiodifusão Portuguesa. Esta atitude foi esta manhã revelada em conferência de Imprensa efectuada por aquele Sindicato. Sobre o estatuto em questão, irão ser hoje ainda contactados pelo Sindicato das Telecomunicações os grupos parlamentares do PSD e do CDS, bem como o representante da UDP.

Pág. 2

LUSO SOARES PEDE ANULAÇÃO DA SENTENÇA DOS BOMBISTAS

(Pág. 24)

FRANÇA E SUÍÇA DOMINAM INVESTIMENTO EXTERNO

(Pág. 24)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Novo bloqueamento no CCT dos jornalistas — MT "perdeu" o processo conducente à nomeação da Comissão Técnica...

• Sindicato e CNS retomam luta

«Um mês se passou desde que a Comissão Negociadora Patronal, por inciciativa da Associação da Imprensa Diária (AID), rompeu as negociações do CCT dos jornalistas e requereu a passagem à resolução administrativa. A Comissão Negociadora Sindical estabeleceu então o prazo de um mês para a efectiva conclusão do CCT, cujas tabelas salariais, que datam de há 26 meses, seriam objecto de Portaria Regulamentadora de Trabalho (PRT)» – lembra hoje o Sindicato dos Jornalistas através de um comunicado distribuído à classe.

Efectivamente, o prazo de um mês mencionado, terminou no passado dia 12. E, «inexplicavelmente», não foi sequer nomeada a Comissão Técnica que se impunha nas circunstâncias pelos Ministérios do Trabalho, Comunicação Social e Finanças.

Afirma o Sindicato um facto incrível: «o processo conducente à nomeação da Comissão Técnica foi «perdido» nos corredores do Ministério do Trabalho!»

Daqui se conclui que o Governo e o patronato «ganharam mais um mês no bloqueamento do CCT» (...) e os jornalistas «perderam ainda mais tempo na luta pelas suas justas e legítimas reivindicações».

Textualmente da informação distribuída pelo Sindicato dos Jornalistas.

«O Sindicato sempre insistiu junto do Ministério do Trabalho no sentido de obter informação sobre o andamento do processo. Após várias tentativas sem resposta, ouviu-se, há dias, a surpreendente (ou significativa?) explicação de que o processo para a nomeação da Comissão Técnica desaparecera da secretária do Director-Geral da Contratação Colectiva. E tudo voltou ao princípio!»

Perante semelhante atitude, a Direcção do Sindicato e a Comissão Negociadora Sindical «protestam publicamente contra a inqualificável situação criada pelo Ministério do Trabalho que, no mínimo, revela lamentável incúria e traduz de forma particularmente clara o desrespeito dos responsáveis governamentais pelas condições de vida e de trabalho dos profissionais da Comunicação Social».

Após pormenorização da luta dos jornalistas, nos últimos meses, pela sua contratação colectiva (salários, diuturnidades, horário de trabalho), o Sindicato, encarando o novo bloqueamento, afirma que a respectiva Direcção e a Comissão Negociadora Sindical «entendem que, face à situação descrita, é preciso reactivar, a todos os níveis, a mobilização dos jornalistas na luta pela conquista de condições de trabalho minimamente aceitáveis».

Assim, em primeiro lugar, vai realizar-se uma assembleia de delegados sindicais no dia 21, às 14 e 30, na sede do Sindicato. Simultaneamente, efectuar-se-á reunião idêntica na delegação do Sindicato do Porto.

"PS e PCP vão pedir a revogação do estatuto de excepção para a RDP"

«Os grupos parlamentares do PS e do PCP, com quem ontem nos avistámos, disseram-nos que iriam apresentar oportunamente na Assembleia da República o pedido de revogação do Decreto-Lei que instituiu na RDP o estatuto de excepção» – foi esta manhã afirmado, em conferência de Imprensa, por representantes do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, maioritário na Radiodifusão e na Radiotelevisão.

Adiantou ainda o STT que uma delegação se avistará hoje com os grupos parlamentares do PSD e do CDS. A UDP também seria contactada.

Entretanto, foi tornado público que uma «Ordem de Serviço» da nova CA da RDP, ontem emitida, contesta, na empresa, «a existência da própria Comissão de Trabalhadores».

Divulgados, também, os actos de censura praticados na Redacção da RDP, e assumidos «com despudor», pela referida nova CA.

Uma vez que todas as notícias respeitantes à situação que se vive na RDP não têm sido radiodifundidas ou televisonadas (o que é mais um acto de censura), o Sindicato das Telecomunicações, e outros dezasseis Sindicatos que o acompanham, do Sul e do Norte, vão endereçar um convite à CA para um debate público na Rádio e na Televisão.

Assessor da RDP pratica actos de censura

— denunciam delegados sindicais

Os delegados sindicais da RDP enviaram ao Sindicato dos Jornalistas uma informação em que acusam o assessor da Administração daquela empresa, Duarte Figueiredo, de actos de censura e de ingerência sobre a actividade da Redacção.

De acordo com aquela informação, Duarte Figueiredo impôs a leitura na íntegra de um comunicado da Comissão Administrativa dos TLP, não concedendo o direito de resposta aos trabalhadores em greve, cujo comunicado teria censurado.

Um jornalista que se recusou, por questões técnicas, a fazer a leitura daquele comunicado, Hélder Fernando, encontra-se suspenso e a sua situação está dependente de um processo de averiguação.

Os representantes do Sindicato na Radiodifusão Portuguesa recordam, ainda, que, no dia 13 do corrente, o Ministério da Comunicação Social ordenou à Redacção a leitura imediata de uma nota oficiosa do Governo – e que esta fosse feita, se necessário, interrompendo a programação e repetida em todos os noticiários do dia.

Os delegados sindicais lembram que o Estatuto de Excepção para a RDP concede ao Governo unicamente três horas de antena por semana.

Insultos de Jardim ao CI para a RTP expostos na AR

Elementos do Conselho de Informação para a RTP manifestaram ontem ao Presidente da Assembleia da República o seu «repúdio» pelas «gravosas» afirmações produzidas pelo presidente do Governo Regional da Madeira a respeito daquele Conselho.

A delegação do CI da RTP entregou a Teófilo Carvalho dos Santos um «dossier» relativo às recentes tomadas de posição de Alberto João Jardim.

Elementos deste CI pediram para ser recebidos pelo Presidente Eanes e pelo ministro da República para a Madeira, a fim de lhes manifestarem a sua posição acerca das referidas afirmações de João Jardim.

Sebastião Garcia (PS), Pedro Pedroso (CDS) e Rui Pedro (PCP) integravam a delegação do Conselho que foi recebida por Carvalho dos Santos.

'Correio da Manhã' na primeira quinzena de Março

Durante a primeira quinzena de Março, em data exacta ainda a fixar, vai surgir nas bancas um novo matutino lisboeta, o «Correio da Manhã».

O director será o jornalista Vítor Direito, que, anteriormente, exerceu funções de chefe de Redacção no «Diário de Lisboa», e de director adjunto do desaparecido jornal «ALuta».

A escritura da constituição da sociedade foi efectuada no Nono Cartório de Lisboa, em nome da «Presslivre-Imprensa Livre, SARL». Como societários figuram os 60 funcionários da empresa (30 dos quais jornalistas), além de elementos privados de todos o País, e das colónias de emigrantes portugueses nos Estados Unidos e no Brasil.

Dos corpos gerentes fazem parte, entre outros, António Maria Pereira, Rogério Martins, Vítor Direito, Nuno Rocha, Luís Fontoura e outros.

Procuradoria-Geral da República: competência e funcionamento em 46 artigos

O Regulamento da Procuradoria-Geral da República hoje inserido na folha oficial, com cinco capítulos (do procurador-geral da República, Conselho Superior do Ministério Público, Conselho Consultivo, Auditores Jurídicos e Secretaria) estabelece o funcionamento e competência de todos os órgãos do mesmo ao longo dos seus 46 artigos. Refere, logo no n.º 1.º, que a Procuradoria-Geral da República é presidida pelo procurador-geral da República, para assinalar no terceiro que a coadjuvação daquele pelo vice-procurador é feita em termos a definir pelo primeiro por meio de despacho interno quando implicar permanente distribuição de funções.

No exercício da sua competência directiva da actividade do Ministério Público pode o procurador-geral determinar a emissão de circulares. Articulando o Regulamento com a Lei Orgânica do MP, sublinha o documento que os magistrados que asseguram a substituição do procurador-geral da República no Supremo Tribunal de Justiça, na Comissão Constitucional, no Supremo Tribunal de Contas e no Supremo Tribunal Administrativo, assim como os auditores jurídicos, darão conhecimento ao procurador-geral, em relatório fundamentado, das questões que possam merecer proposta de providência legislativa tendente ao aperfeiçoamento das instituições judiciárias, a pôr termo a decisões divergentes dos tribunais ou dos órgãos da Administração Pública, ou ainda a resolver casos omissos.

Relativamente ao Conselho Superior do Ministério Público salienta o regulamento que reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias e que as primeiras terão lugar nos meses de Janeiro, Março, Maio, Julho, Outubro, e Dezembro. Neste capítulo refere ainda que a convocação dos vogais se fará por escrito, com a antecedência mínima de oito dias, e que o exercício do vogal do Conselho cessa quando o magistrado perder a categoria ou grau hierárquico, ou sofrer impedimento de carácter permanente (art.º 7.º). As deliberações do Conselho são tomadas à pluralidade de votos, devendo os temas a inscrver na agenda ser apresentados até dez dias antes da data designada para a sessão, salvo em casos de urgência. Os movimentos dos magistrados são anunciados por aviso publicado na 2.ª série do «Diário da República» até vinte dias antes da data que for designada para a sessão do Conselho que deva apreciar a proposta (art.º 13.º).

DISTRIBUIÇÃO DE PROCESSOS

Sobre o Conselho Consultivo (cujas sessões ordinárias têm lugar à quinta-feira, de quinze em quinze dias e em hora a fixar pelo procurador-geral da República), aponta o Regulamento que a distribuição dos processos de consulta a que não seja reconhecida urgência se faz semanalmente, à quinta-feira, e que para cada sessão do Conselho, ordinária ou extraordinária, é organizada uma tabela com a indicação dos pareceres a apreciar e do respectivo tema, assim como a identificação do relator.

Os procuradores-gerais adjuntos, refere-se noutro artigo do Regulamento, devem remeter à Procuradoria-Geral da República cópia dos pareceres e elementos necessários à elaboração da respectiva ficha ideográfica e prestar, pontualmente, as informações que lhes forem pedidas pelo Conselho Superior do MP e pelo procurador-geral da República. A este compete (lê-se já no capítulo relativo à Secretaria) o poder de direcção da Secretaria, exercendo sobre os funcionários a competência que pertence aos directores-gerais relativamente aos seus subordinados. O secretário apresentará ao procurador-geral o relatório anual das actividades da sua secção até ao último dia de Fevereiro de cada ano, não devendo as requisições de obras ou outros elementos de estudo serem concedidos por períodos superiores a 90 dias (artigo 40.º).

Traineira portuguesa apresada

A traineira portuguesa «Mar de Fora» foi interceptada pela guarda costeira marroquina e escoltada para o porto de Safi, a sul de Casablanca – anuncia a Reuter num despacho datado daquela cidade, no qual também refere a citação de funcionários portuários.

VERA LAGOA ABSOLVIDA

Juiz considerou "bastardo" carácter de Melo Antunes...

A directora do semanário «O Diabo», Maria Armanda Falcão, «Vera Lagoa», foi absolvida do crime de injúrias ao major Melo Antunes pelo Tribunal Correccional de S. João Novo, no Porto.

Vera Lagoa e o cronista Carlos Viveiros, também absolvido, eram acusados de terem injuriado o presidente da Comissão Constitucional e membro do Conselho da Revolução, nomeadamente chamando-lhe «bastardo».

O juiz do Tribunal considerou que a palavra «bastardo» é uma desvirtuação dos valores morais e não um conceito injurioso de filho ilegítimo.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA
Partidas aos Domingos
Preços excepcionais desde 4.180$

FIM DE SEMANA
Partidas às 6as feiras
Preços excepcionais desde 2.590$

INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Assistência de delegado

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av da Liberdade, 160 Telef 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante
a partir do dia _____ de _____ de 1979,
pelo período de:
☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME _____

MORADA _____

_____

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

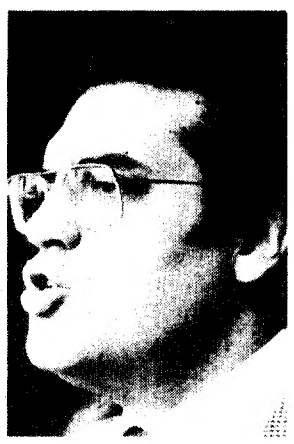
Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto

A descoberta foi da ANOP: Mota Pinto e Luís Cabral são primos, ainda que só por afinidade – diz a agência oficial em despacho de Bissau. E explica: Adelina Correia de Almeida Cabral, mãe do Presidente Luís Cabral, era irmã de Leão Correia de Almeida, pai de Maria Fernanda Cardoso Correia de Mota Pinto, mulher do Primeiro-Ministro português. A ANOP acrescenta que os dois dirigentes ignoravam a existência deste laço de parentesco que só agora foi revelado por uma irmã de Luís Cabral.

Repolho Correia, ministro do Comércio e Turismo, iniciou uma viagem de trabalho ao Porto, para contactar entidades ligadas à exportação, e preparar as bases de um estreitamento comercial com Angola. O ministro é acompanhado pelos elementos que integraram a delegação que recentemente esteve em Luanda e pelo seu chefe de gabinete. Paralelamente, dentro do plano promocional das exportações portuguesas para a República Popular de Angola, o presidente e técnicos do Fundo de Fomento de Exportação reunir-se-ão com industriais do Norte dos sectores de calçado e têxtil, com vista à praparação da exposição a levar a efeito em Luanda.

O presidente do Centro Democrático-Social, Freitas do Amaral, regressou de Israel, onde esteve com uma delegação da União Europeia das Democracias-Cristãs. Este político, que é vice-presidente da UEDC, reuniu-se ontem com a Comissão Directiva do CDS e desloca-se, dentro de dez dias, ao Egipto. Juntamente com o presidente da UEDC, Von Hassel, e delegados de cinco países europeus, Freitas do Amaral avistou-se com o primeiro-ministro Begin e o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan. Além de visitas a locais históricos, os representantes da UEDC conferenciaram com as direcções dos partidos Liccud e Nacional Religioso, ambos no poder.



Portugal e a República da Guiana estabeleceram ontem relações diplomáticas ao nível de embaixador. As relações entre os dois países, que na década de sessenta se encontravam reduzidas ao plano comercial, dado que a Guiana era ainda uma colónia inglesa, foram totalmente interrompidas depois da ascensão à independência devido à política colonial do fascismo. Situada na costa nordeste da América do Sul a Guiana tem 820 mil habitantes. O seu presidente é Raymond Arthur Chung, sendo primeiro-ministro o líder independentista Forbes Burnham (na foto).

UM GOVERNO — UM ESTILO

HELENA CIDADE MOURA

A forma que toma a nossa expressão, os limites do **eu** com o mundo exterior são questões essenciais de natureza humana que têm preocupado artistas, críticos de todas as artes, filósofos, e mereceram, por exemplo, a profunda atenção de Freud.

A palavra **estilo** contém esta problemática e tem sido alvo de tentativas exaustivas de definição.

Neste momento, por nos parecer simples, clara e conter a complexidade necessária, tomamos a definição de Ernesto Da Cal, presente no seu livro, **Linguagem e Estilo de Eça de Queiroz:** «Ter um estilo não é possuir uma técnica de linguagem, senão ter uma visão própria do mundo e ter conseguido uma forma adequada para a expressão dessa paisagem interior, as palavras são pois algo mais do que o veículo de comunicação por meio do qual, o artista nos faz chegar a sua mensagem. Por detrás delas implícitas, misteriosamente presentes, está a sua visão total da realidade, a sua actividade vital, a sua concepção subjectiva do mundo, a sua maneira particular de o simplificar, de o transformar, adaptando-se à sua personalidade; à sua maneira de o sentir, de o pensar...»

O conceito de **estilo** alarga-se muito para além do campo da arte e mercê da sensibilidade do homem ao fenómeno da comunicação, acaba por se colar à noção de comportamento, de conduta, e vir perdendo, erradamente, nos contextos mais superficiais, o seu peso de expressão duma realidade interior. O estilo de andar, o estilo de vida, o estilo de vestir, por exemplo, não podem de facto desligar-se da personalidade que os utiliza, isto é, do ser total na sua adaptação ao grupo e à sociedade em que se insere.

Estas reflexões foram-nos sugeridas por um membro do actual Governo, pletórico de auto-estima, que anunciou na TV ter este Governo um **estilo diferente, o seu estilo próprio.**

Seguindo a definição que escolhemos, poderemos perguntar: que **paisagem interior,** que **visão total da realidade,** que **concepção subjectiva do Mundo,** que **maneira particular de o simplificar, de o transformar,** terá este Governo?

O **seu estilo** tanto quanto nos foi dado avaliar até agora distingue-se pela incapacidade para o diálogo, pela arbitrariedade das decisões, pela ultrapassagem de direitos: desintervenções sem prévia negociação com os trabalhadores, acções de violência na zona da Reforma Agrária, despedimentos, saneamentos políticos acompanhados de justificações primárias.

Qual a ideologia, qual o tipo de sociedade que se objectivam nestas acções; – até agora nada de concreto nos foi dado a conhecer que seja reflexo duma **atitude vital;** apenas a espada de S. Miguel a matar o dragão do **gonçalvismo** e a surdez à voz das forças sociais, chamadas de **demagogia** apoiam este Governo.

Talvez que destes «apoios» resulte o ar precário, vazio, triste, negativo desta governação: o gonçalvismo pertence **já hoje** à história de Portugal, é realidade e facto; igualmente as forças sociais não só continuam a **existir** como se **reforçam** com a surdez dos governantes, e o 25 de Abril e as cinco repúblicas africanas, saídos de 48 anos de fascismo, provam-no.

Qual a sua paisagem interior?

Sendo um Governo sem sufrágio nacional e meio messiânico (diria automessiânico) nos seus objectivos, poderemos concluir, pelo que nos tem sido dado examinar da sua actuação, que o Governo, como grupo, não tem capacidade para dominar o seu prodecimento de forma adequada que lhe permita distinguir o interior onde se reflectem os seus autodesígnuios, do exterior onde se projectam as suas acções; este facto é impeditivo, segundo Freud, de progredir «no sentido da entronização do princípio da realidade.»

O Povo Português olha, por isso, espantado, um palco onde figuras que lhe são estranhas falam uma linguagem esquisóide, divorciada da realidade, uma zona tão alargada do **eu** que o mundo exterior se perde, donde resulta a dificuldade em assumir a realidade.

Unamuno exemplifica numa das suas **nieblas** este fenómeno de **supervalorização** do **eu** e do alargamento excessivo da sua área: O Manuel tinha sido educado para génio, o mundo dos livros, do estudo, da competição, da superação de si próprio, levaram a uma mutilação da sua afectividade, a um desequilíbrio no desenvolvimento da sua personalidade. Um dia o Manuel viu o corpo inanimado do Pedro, seu colega e amigo, a boiar nas águas dum lago solitário e disse para o Pai: «O Pedro bóia em virtude do princípio de Arquimedes». E ficou satisfeito, acertou. Simplesmente o problema era outro, o problema era salvar um homem, um amigo! A realidade escapava-lhe.

Este Governo está, como grupo, marcado pela **insegurança** que lhe vem da falta de apoio social e da sua progressiva exclusão do centro da vida política do País, pela **supervalorização de si próprio** dada a missão que se atribuiu, pela **ausência de objectivos** que possam ser pertença do colectivo.

A sua paisagem interior não coincide com a paisagem exterior, o seu **estilo** é irrealista.

A **sua visão total da realidade** está deformada: por preconceitos simplistas, por um anticomunismo exibicionista, por uma necessidade adolescente de afirmação, por uma pressa pseudotarefeira que baralha as acções fora do seu contexto.

Este Governo terá a grande vantagem de mostrar as arbitrariedades, as prepotências, a insensibilidade social dum governo desligado da massa do País, e sugerir tempos bem pouco distantes.

O Povo Português conheceu com o 25 de Abril a dignidade da vida cívica e cresce dia a dia na consciência da sua força e da sua identidade: através da coesão da sua luta apertou laços fraternos com os países saídos do colonialismo, fechou o ciclo histórico que começou com a epopeia dos descobrimentos e terminou com a epopeia da liberdade e da solidariedade; através da vida sindical unida, inteligente, bem objectivada, através da vivência esforçada, generosa, criativa nos órgãos do **poder local** encontrou o sentido da participação e da intervenção, assume-se a par e passo como Povo.

O povo português conheceu com o 25 de Abril a dignidade da vida cívica e cresce dia-a-dia na consciência da sua força e da sua identidade

Este Governo está, como grupo, marcado pela insegurança que lhe vem da falta de apoio social

PODER LOCAL

"Grândola, Lei das Finanças ..."

Apesar do mau tempo, vamo-nos até Grândola, palavra que desperta em todos os portugueses um acorde de libertação.

Entremos na Câmara Municipal, a saber do problema que mais a preocupa.

Ouçamo-la:

«A nova Lei das Finanças Locais é desde há alguns meses dos problemas mais controversos no plano político nacional.»

«Quem luta pela sua aplicação...?»

«Têm sido as populações ansiosas e esperançosas na solução das suas enormes carências que, em conjunto com os orgãos de poder local, lutam pela sua aprovação e aplicação (à sua acção se deve sem dúvida a publicação da Lei 1/79). Por outro lado...»

«Por outro lado, são os partidos de direita que, embora tendo aprovado na Assembleia da República essa Lei, tentam agora, uma vez no Governo, que ela não seja aplicada.»

«Mas como...?»

«Para atingir tais fins, tudo o Governo tem feito para justificar a não aplicação da Lei...»

«E como procede o Governo para alcançar tais fins...?»

«Tem sido o espectro dos 400 mil desempregados, a falta de capacidade das autarquias para gerir os dinheiros públicos, o es-

banjamento de dinheiro para as autarquias que agravaria o «deficit» do OGE, enfim...»

«Enfim o quê...?»

«Uma arenga bem montada para evitar o mais possível a descentralização, a autonomia e o prestígio do poder local.»

«E esses obstáculos têm sido desmentidos...?»

«Todos os obstáculos postos pelo Governo têm sido facilmente combatidos por técnicos, e pela quase totalidade dos eleitos para as autarquias, dos mais variados quadrantes políticos.»

«Isso mostra que...»

«É prova provada que a aplicação integral da Lei é possível, necessária e urgente. O que não existe é vontade política para a aplicar.»

«A Câmara Municipal de Grândola, ciente desta realidade, não pode ficar alheia (lê-se em moção aprovada) a este verdadeiro atentado contra os interesses das autarquias e das populações que estas representam.

Neste sentido, a CMG deliberou em sessão pública exigir do Governo: 1 – Imediata aplicação integral da Lei das Finanças Locais; 2 – Que seja no mais curto espaço de tempo legislada a regulamentação da Lei de forma a que as autarquias possam elaborar os seus planos atempadamente e promover as acções conducentes à supressão das mais prementes carências das populações; 3 – Manifestar ao Governo o seu mais veemente protesto contra todas as acções que este tem desenvolvido no sentido de não aplicar uma das leis mais populares jamais promulgadas em Portugal; e 4 – Dar conhecimento a todos os órgãos de soberania desta sua deliberação.

Unanimidade – foi esta a posição de todos os elementos da edilidade de Grândola, palavra (repetimos) que desperta em todos os portugueses um acorde de libertação. Não o ouvem...?

Rotura económica em Braga se não for aplicada LFL

O Plano de Obras da Câmara Municipal de Braga para o ano corrente está orçado em cerca de 600 milhões de escudos, revelou o presidente do município.

Em conferência de Imprensa, o presidente da câmara, Mesquita Machado, disse que a edilidade está a trabalhar com base na Lei das Finanças Locais.

Se, no entanto, o diploma não for regulamentado rapidamente, a edilidade bracarense poderá vir a sofrer uma ruptura económica em Maio próximo.

Das realizações programadas para 1979, realça-se a urbanização das Quintas das Barretas e Santa Bárbara, onde serão construídos 837 fogos, destinados a 3500 pessoas.

A câmara já investiu ali 20 mil contos e prevê-se que ainda venha a gastar mais 40 mil.

Deste aglomerado urbano, 715 fogos são de responsabilidade camarária e os restante de iniciativa de entidades privadas.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

PRESIDÊNCIA COMUNICADO

Face às dificuldades criadas pelos temporais no abastecimento de água às populações, o que levou, inclusivamente, a EPAL a reduzir drasticamente o fornecimento de água aos concelhos limítrofes de Lisboa, a Câmara Municipal de Loures vem dar conhecimento, ao povo do concelho, das medidas tomadas para minorar as dificuldades resultantes da situação e solicitar a compreensão e apoio dos munícipes:

1 – Procurou-se garantir o funcionamento do maior número possível de fontes de abastecimento, para o que se torna grato registar a franca adesão de muitos munícipes que colocaram as suas instalações privadas ao serviço da comunidade;

2 – Foi solicitada a colaboração de todas as associações de bombeiros do concelho, no sentido de afectarem todos os autotanques de que dispõem ao fornecimento de água aos habitantes das freguesias menos dotadas, em conjunto com o material do município;

3 – Com o mesmo intuito, foi solicitado o apoio de diversas autoridades militares e da inspecção de incêndios da zona sul, procurando assegurar a eventual colocação ao serviço do concelho de autotanques das Forças Armadas e de outras associações de bombeiros da margem esquerda do Tejo;

4 – Com o material que se conseguiu reunir, foi estabelecido um esquema de abastecimento que serve já várias freguesias, em diversos locais.

Apela-se para a população no sentido de restringir os seus gastos, a fim de que seja possível distribuir a água deque se dispõe pelo maior número de habitantes e recomenda-se a rigorosa observância das normas divulgadas pela Direcção-Geral de Saúde no sentido de evitar inconvenientes para a saúde.

Loures, 14 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Câmara,
António Riço Calado

Distrital de Vila Real pergunta pelos Centros de Saúde do Nordeste

A suspensão da construção de vários centros de saúde no nordeste foi contestada pela Assembleia Distrital de Vila Real.

A suspensão partiu do secretário de Estado da Saúde – e abrange os centros de Boticas, Montalegre e Vila Pouca de Aguiar, financiados pelo Governo.

Em moção aprovada na Assembleia de Vila Real responsabiliza-se o secretário de Estado da Saúde «pelos reflexos que, a ser mantida aquela decisão, se projectarão negativamente na celeridade de construção dos centros de saúde».

A assembleia repudiou ainda que a solução de problemas financeiros se faça à custa de cortes em programas respeitantes à saúde pública.

A Assembleia de Vila Real exige «o cumprimento exacto e integral do programa que oportunamente tinha sido definido para aqueles três centros, à semelhança do que aconteceu com os congéneres de Santa Marta de Penaguião e de Ribeira de Pena.

E porque não o levantamento fotográfico das obras municipais realizadas ou em execução ...?

A Câmara Municipal do Seixal aprovou, por unanimidade, uma moção, em sessão pública, em que se pede «seja realizado um levantamento fotográfico das principais obras municipais realizadas ou em execução».

Mais: que o levantamento conseguido seja levado ao conhecimento público, em exposições itinerantes pelas colectividades do concelho.

Mais ainda: que estas exposições tenham a participação das autarquias e das organizações populares de base, de modo a permitir «um diálogo vivo e construtivo».

Estes três desejos seguem-se a um preâmbulo em que se afirma que «a Câmara sempre se esforçou por manter em prática (e tem conseguido) um esquema de relações com a população do concelho, permitindo-lhe tomar conhecimento directo dos problemas e prestar esclarecimentos sobre o que se tem realizado, das dificuldades com que se debatem as autarquias e da luta permanente com as estruturas centrais para desbloqueamento de situações que, por vezes, são consideradas como sendo de responsabilidade local».

Aqueles três desejos (presume-se) são extensivos a todas as autarquias do País.

ENSINO

Exames do Propedêutico adiados

As primeiras provas de avaliação do Ano Propedêutico foram adiadas para 12 de Março, com horas e sequências de provas idênticas às anteriormente fixadas.

Esta alteração de datas deve-se, segundo nota do MEIC, por um lado às dificuldades nas comunicações entre os Serviços Centrais e distritais, que iriam provocar atrasos na organização das pautas, e por outro ao facto de não estarem ainda normalizadas as emissões da Televisão da Região Autónoma da Madeira.

EM SERPA

Dezassete reservas na UCP "Margem Esquerda"

Na UCP «Margem Esquerda», de Serpa, prepara-se o MAP para entregar hoje duas reservas, dando assim seguimento aos pedidos formulados por João Colaço e Ana Oliveira que reivindicam respectivamente 43 e 63 hectares.

Os trabalhadores da «Margem Esquerda», onde foram marcadas já três reservas, a primeira delas em 1976 – e também a primeira em toda a zona da Reforma Agrária – encaram com preocupação o seu futuro. Entretanto estão pedidas mais 17 reservas que certamente irão afectar a viabilidade económica da UCP «Margem Esquerda» que, neste momento, dá emprego a 552 trabalhadores efectivos e a cerca de 400 eventuais.

«Já recebemos os avisos relativos a cinco reservas que, na altura contestámos, pois achamos que elas até ultrapassam a própria Lei Barreto, já de si um desastre nacional...» – afirmou um dirigente da «Margem Esquerda».

Candidataram-se a reservatários, naquela unidade colectiva de produção, os membros das famílias mais «importantes» do concelho de Serpa, nomeadamente os herdeiros da casa Polido Garcia, a Sociedade Agrícola Coelho Palma e o tenente-coronel Lobão, deputado no tempo da ditadura salazarista.

Com mais pormenores, o elemento da comissão directiva da UCP «Margem Esquerda» por nós contactado, explica os processos relativos a estas reservas:

«Os herdeiros da Casa Agrícola Polido Garcia, um deles capitão-de-mar-e-guerra e o outro oficial do exército, pedem uma reserva de 236 hectares, na herdade da Capela. Terra de primeira qualidade que excede os 70 mil pontos estabelecidos na lei Barreto. Também a Sociedade Agrícola Coelho Palma reivindica uma reserva de 70 mil pontos e ainda um adicional (de 35 mil pontos) para cada um dos seus cinco herdeiros. Esta empresa deixava, todos os anos, morrer as vacas à fome. Por aqui se pode ver o seu empenho na produção».

O dirigente da UCP assinala, ainda, que tem conhecimento de outro pedido de reserva em nome do sobrinho (de cinco anos) do agrário Damião Feles, companheiro de «luta» de Parreira Cano, a quem o ex-ministro António Barreto entregou, pela força das armas, a herdade da Lobata. Na verdade, Damião Feles, um parasita que apenas conhece o motor dos carros de corrida e outras estroinices de «menino rico», herdeiro de uma fortuna (prédios rústicos e negócios de «cabarets» e restaurantes em Lisboa) – parte dela já esbanjada – distinguiu-se, no processo da Lobata, pelas provocações feitas aos trabalhadores.

«Se as 17 reservas se consumarem mais de 400 trabalhadores vão para o desemprego. Embora a Reforma Agrária não seja ainda, um paraíso, pelo menos temos trabalho certo todo o ano. É isso que eles, agora, nos querem tirar...» – salienta o dirigente da «Margem Esquerda».

PREJUÍZO

Até aqui a vida da UCP «Margem Esquerda» tem sido equilibrada. Fizeram cerca de 50 hectares de regadio – inovação no concelho de Serpa – que empregam perto de 300 mulheres. Aliás os agrários limitavam-se a manter as culturas tradicionais. E embora a UCP tenha o Crédito Agrícola de Emergência cortado, desde 1976, conseguiram os trabalhadores grandes progressos. Com o dinheiro apurado na venda da azeitona, uma das suas producões mais significativas, paga a UCP os salários aos trabalhadores e os gastos imediatos.

Apesar de tudo os trabalhadores da «Margem Esquerda» tiveram um enorme prejuízo com a criação de porcos. De uma assentada a peste suina matou-lhes 1200 porcas criadeiras, o que corresponde a um prejuízo de 20 mil contos. Os anos agrícolas, em geral maus também não ajudaram nada, a vida da cooperativa.

«Este ano, por causa do tempo, gastámos muito mais adubo. As searas estão amarelas e as terras alagadas. Deve ser outro a no fraco. Com a compra dos adubos, a pronto, no mês de Novembro, os trabalhadores viram-se obrigados a atrasar o seu salário».

Na conversa travada com o dirigente da «Margem Esquerda» referimos o argumento dos «capistas» e dos seus correlegionários ministros e secretários de Estado, tantas vezes repetido na TV, de que a cooperativa deveria, ao Estado, uns bons milhares de contos. Os trabalhadores não o negam. Mas, também, apresentam as suas razões (políticas e económicas) para o não pagamento da dívida.

«Devemos sim, senhor, mas não pagamos. Precisamos desse dinheiro para investimentos. Aliás a dívida seria facilmente paga pois cabe 17 ou 18 contos a cada trabalhador. No entanto os agrários devem cada um mais de 3000 mil contos e os ministros nem sequer falam desse facto.

CONDENADOS

Os trabalhadores da «Margem Esquerda» advogam também, e já tiveram oportunidade de o demonstrar através de um telegrama enviado aos órgãos de soberania, que a barragem do Alqueiva «vinha fazer uma revolução agrária no Baixo Alentejo» na medida em que possibilitaria o alargamento da área de regadio.

«Regadio significa mais postos de trabalho e mais produção para o País. Por isso apoiamos a ideia do governador civil de Beja. Pode-se fazer uma revolução política mas tudo passa pela revolução da agricultura...»

A propósito dos ataques contra a Reforma Agrária e das formas de luta que os trabalhadores agrícolas poderão adoptar em sua defesa, o dirigente da «Margem Esquerda» sublinhou:

«Não vamos aceitar as reservas nem a lei Barreto porque sabemos que ela foi feita contra nós. Vamos lutar com as armas que temos ao nosso alcance. Não possuímos espingardas. Por outro lado ficámos fartos de guerras... De qualquer maneira sabemos que os capitalistas estão condenados. Não os invejo...»

Certezas como estas não têm os ministros, nem os agrários. Daí o seu desespero...

Aviso aos produtores de arroz

A Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPC) distribuiu um aviso aos produtores de arroz, fixando até 28 deste mês o prazo de inscrição para a produção de sementes certificadas deste cereal.

Quanto a variedades e quantidades de sementes pretendidas, a EPAC indica oitenta toneladas do tipo «Ribe», quarenta de «Balilla Grana Grossa», trinta de «Ringo», vinte de «Precoce6» e «Balilla» e dez de «Allorio».

O pagamento do arroz proveniente das searas inscritas será feito ao preços e nas condições fixadas oficialmente, após aprovação no ensaio preliminar do grão – indica a EPAC.

JULGAMENTO DO "CASO" DELGADO

Os equívocos do dr. Anselmo

A acusação particular do julgamento do «caso Delgado» viu ontem indeferido, em termos não muito claros, pelo 2.º Tribunal Militar Territorial e através de um acórdão cujas lacunas são evidentes, o requerimento em que se exigia a comparência em julgado do antigo ministro do regime fascista, Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior. Como se sabe, foi o próprio ex-director da ex-PIDE-DGS, major Silva Pais, quem, em várias sessões de audiência, denunciou Santos Júnior como conhecedor antecipado da acção da brigada daquela Polícia que haveria de assassinar o general Humberto Delgado e, mais tarde, como encobridor do crime. Nesta audiência de ontem (a 27.ª) tornou-se claro que há muita gente interessada em deixar de lado os mais altos responsáveis do duplo assassínio de Badajoz em 13 de Fevereiro de 1965.

UM ACORDÃO POUCO CLARO

A verdade é que, uma pitada hoje, outra pitada amanhã, o sabor vai-se enraizando, materializando, acabando por concretizar-se numa ideia bem amarga: a de que certas entidades e autoridades parecem dispostas a demitirem-se das suas verdadeiras funções e, numa capa de legitimidade (onde o objectivo corrói a factualidade indubitável), ocultam, ou a sua frágil assumpção ou o seu alarmante indiferentismo ou...

A certa altura, diz o acórdão do 2.º TMT, através do qual se substima a necessidade da presença de Santos Júnior em audiência: «Como no próprio enunciado do requerimento se vê, as assistentes não pretendem que seja mandado levantar auto de denúncia por qualquer **novo crime** descoberto durante o julgamento, para o que seria competente o presidente deste tribunal, conforme deliberação do colectivo anteriormente tomada e nos termos do Art.º 388 do Código de Justiça Militar.

«O que se requereu», continua o referido acórdão, « foi que se accionasse o procedimento criminal contra o dr. Santos Júnior por autoria moral, cumplicidade e encobrimento de dois crimes constantes do libelo.

«Para tanto», afirma-se ainda neste documento do 2.º TMT, «reconhecendo que ao acusar o dr. Santos Júnior, o libelo decidiu não haver indícios de culpa por parte dele, pretende-se agora justificar a alteração dessa decisão com base em indícios novos surgidos através das declarações de um dos réus em julgamento. Independentemente do que disse o réu Silva Pais e do valor que o tribunal possa atribuir a tais declarações, é manifesto que o requerido accionamento de procedimento criminal, tem que ter também por base o próprio libelo acusatório. Isto é», acrescenta-se no douto acórdão, «não são só as declarações do réu Silva Pais que podem justificar qualquer procedimento contra o dr. Santos Júnior, mas sim, essas declarações e mais os factos ou indícios constantes do libelo.»

Quer dizer e segundo o que se deduz deste texto aparentemente correcto quanto à sua base jurídica (discordamos que a sua ética seja tão exemplar quanto se tenta fazer supor), que, afinal, o interrogatório dos réus em tribunal para busca de prova em audiência, não é assim tão importante. Porque – vamos pôr em hipótese – não adiantava nada que, a dada altura, alguém (algum dos réus), se lembrasse de afirmar que quem dera o primeiro tiro em Delgado não fora o Monteiro, da PIDE, mas um Paco qualquer nascido em Espanhada. O Paco não estava referido no libelo, logo, o tribunal não tinha nada a ver com o assunto. Este novo indício seria, à base de um texto como o que acabamos de ler em parte, imediatamente irrelevado pelos juízes. Ou talvez não. Desde que se tratasse de um Paco qualquer e não de um alto dignatário da corte do rei de Santa Comba ou semelhante.

SANTOS JÚNIOR A FUGIR DAS MALHAS

O que pretendemos dizer com isto é que, uma coisa é o rendilhado possível que nos oferece a interrogação, mais ou menos sofismática, dos textos jurídicos e outra coisa, muito diferente, a ética a que nos obriga a objectividade mais dinâmica e simplista da sua leitura sobre uma dada factologia processual. Ora, no caso do julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado, toda a factologia processual, aponta no sentido de se reconhecer responsabilidades no mesmo, quer a nível dos réus presentes e ausentes, quer a nível de pessoas ligadas directamente ao móbil do crime. Mais grave, porém é que essa reconhecida responsabilidade conivente ao processo, vem subitamente desaguar em audiência, através da voz, não de um mero agente da PIDE, mas do seu ex-director que, todos sabemos, se encontrava em contacto diário com o respectivo ministro do interior e com Salazar. A menos curial das éticas forenses, mandaria que quanto mais não fosse, Santos Júnior, comparecesse na barra do tribunal para responder às «acusações» que lhe faz o seu antigo director de polícia, acusações de que o tribunal diz não esquecer o valor. Tal elemento de conjuntura acessória num processo tão complicado, não seria, julgamos nós e cremos que com razão, um atentado, nem à base, nem à ética jurídica. A solução de incompetência e o desprezo desse elemento é que nos parecem decisões pouco felizes quanto ao respeito que tais bases e ética merecem.

Claro que o tribunal, vem depois como que «remediar» a questão ao falar que «só no final do julgamento, ao pronunciar-se sobre toda a prova, se considerar que desta resultam indícios de culpa contra Santos Júnior, ou qualquer outra pessoa, mandará então, mas só então, instaurar o respectivo procedimento criminal...»

Só que – dizemos nós, porque não andamos neste mundo por ver andar os eléctricos –, acontece que quando este julgamento terminar, provavelmente atingiram-se os quinze anos sobre o duplo assassínio de Los Almerines e Santos Júnior lava daqui as suas mãos, visto que, entretanto, as responsabilidades inerentes ao caso prescreveram por lei. Os srs. juízes do 2.º TMT sabem isto tão bem ou melhor do que nós.

EXTRADIÇÃO DE RÉUS AUSENTES TALVEZ SE FAÇA

Outro requerimento da acusação particular – o da possibilidade de extradição, por intermédio da Interpol, dos réus à revelia – foi hoje apoiado pela Promotoria, que efectuará junto da Procuradoria Geral da República as diligências necessárias ao pedido de extradição em causa.

A sessão de ontem pouco mais teve para contar. A não ser que o dr. Manuel Anselmo resolveu atirar uma das suas «graçolas» com esta imensa piada a propósito de coisa nenhuma:

– Bem, tudo nos pode acontecer depois do 25 de Abril.

Ora, porque somos gente de boa-vontade, pensamos num equívoco de quem já vai caminhando acentuadamente para o ocaso da vida. É que o tempo em que tudo podia acontecer às pessoas, inclusivamente meterem-nos numa cadeia sem culpa formada, baterem-nos, torturarem-nos, era daquele de que o dr. Manuel Anselmo tem tantas saudades.

E para que a anedota não fique por aqui, fomos informados de que o réu Agostinho Tienza não pôde comparecer em Tribunal por se encontrar doente. Doente de estranha maleita, pois que quando olha em frente «vê as imagens em duplo». Numa interpretação freudiana isto poderia querer dizer que Tienza começa a sentir-se afrontado por duas figuras que conhece bem e se entrechocam amiúde no seu subconsciente: a verdade, de que foge como o diabo da cruz e a mentira, em que se enrola constantemente.

O julgamento prosseguirá só no dia 21, para dar tempo a Tienza de se recompor do seu estigmatismo dualista.

Josué da Silva

HOSPITAL DE TORRES VEDRAS

Placentas e órgãos humanos deitados para a via pública

Há cerca de três e quatro anos que o Hospital de Torres Vedras deixou de proceder à queima do lixo: deita-o para os terrenos baldios situados atrás de uns edifícios.

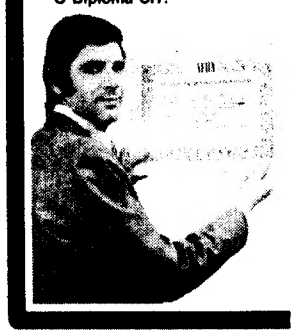
Cai ali de tudo, desde os restos das refeições até a órgãos humanos extraídos em operações, placentas, ligaduras, pensos, etc. Tudo para a via pública.

Dizem moradores: «Para além de tal situação constituir uma fonte de criação de insectos, temos ainda de suportar, por vezes ao mesmo tempo que almoçamos ou jantamos, o espectáculo macabro de vermos, cães a comerem placentas e outros órgãos humanos. Também as crianças revolvem este lixo todo, à procura de seringas, serras e outros instrumentos que lhe sirvam de brinquedos».

Quem pode resolver esta situação? A Câmara Municipal conhece o problema, mas afirma que está fora das suas atribuições; o director administrativo do Hospital tem procurado resolvê-lo através da montagem de um forno crematório, mas os serviços de que depende ainda não deram a necessária autorização.

Para além do espectáculo deplorável, a saúde pública daquela zona está gravemente ameaçada. Resta uma consolação a estes moradores: vivem numa cidade.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecções
Av. João XXI 5-D – Rua Infantaria 16 55-C LISBOA

publicit
VOCÊ GANHA O MESMO QUE HÁ UM ANO?
Sim? Então ganha menos! Porque como sabe o custo de vida sobe constantemente e o valor do seu salário já não é o mesmo agora que há um ano atrás.
Mas você não pode estagnar! Progrida. E a melhor maneira de progredir é saber mais, ser melhor que os outros, estar mais preparado, valorizar-se e naturalmente... ganhar mais! Para isso o Centro de Instrução Técnica vai ajudá-lo.
O CIT tem ao seu dispor os excelentes cursos AFHA elaborados segundo os mais modernos metodos de ensino à distância. E você não vai estudar sozinho; conta com o constante apoio pedagógico que o CIT lhe oferece. Estudando em sua casa e nos tempos livres vai aprender em poucos meses uma nova profissão. Uma profissão rentável que lhe assegurará o futuro brilhante que você merece.
Ainda hoje preencha e envie o cupão,
No final do seu curso uma garantia de êxito: O Diploma CIT!
CURSOS TECNICOS: ELECTRÓNICA RADIO E TV; TRANSISTORES; DES. TÉCNICO
CURSOS ADMINISTRATIVOS: CONTABILIDADE; ORG. ADM. EMPRESAS; PROGRAMAÇÃO/COBOL
OUTROS CURSOS: INGLÊS FRANCÊS; CULTURA GERAL; CORTE E CONFECÇÃO
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFANIA, 32 LISBOA 1

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO
enviem-me completa informação sobre o curso que indico
Curso
Nome
End. emprego
Morada
Localidade
A preencher pelos nossos serviços

publinter
Para a PÁSCOA you'll speak English
(Você falará inglês)
Yes sir! O método usado por Berlitz aperfeiçoado dia-a-dia através de um século de prática, pode fazê-lo falar inglês apenas em 10 semanas.
Muita gente que você conhece já beneficiou desse método, que é simples.
Consiste em aprender o idioma conversando e pensando sem traduzir, sem complicações e com extraordinária rapidez.
Nas nossas escolas, além do ensino vivo, você leva para casa o nosso "professor". Ou seja, cassetes e materiais MULTIMEDIA, outra exclusividade BERLITZ.
Não deixe passar esta possibilidade e matricule-se neste curso semi-individual de 10 semanas.
Cursos com máximo de 4 pessoas
Visite-nos sem perda de tempo, pois em breve dará por si a falar inglês.
100 BERLITZ® years
Desde 1878
Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

NO "AMERICAN CLUB"

Lucas Pires insiste na revisão global da Constituição

«A actual Constituição, para além do PCP e do Conselho da Revolução, só é respeitada da mesma maneira e com o mesmo espírito com que se respeita um imposto» – disse ontem Lucas Pires, vice-presidente do CDS, durante o almoço mensal do «American Club», de que foi o orador convidado.

O líder centrista explicou aos sorridentes convivas que «o ponto cardeal magnético da Constituição de 1976 é o da transição para o socialismo quando, hoje, o sentido é justamente o inverso: o da transição do socialismo para a democracia e a liberdade política e económica, segundo padrões mais europeus».

Contudo, o ideólogo centrista não deixaria de reconhecer que «a Constituição, neste momento, tem já sinais de ausência de vida, embora não tenha ainda sinais de presença de morte».

Tomando os desejos por realidades, aquele político referiu que «a revisão já principiou, embora em fase preparatória que conduzirá, necessariamente, à revisão escrita».

Segundo Lucas Pires, a actual Constituição é «a de um país cinzento» e o projecto de revisão de Sá Carneiro «uma passagem de um cinzento-escuro a um cinzento-claro». O jurista coimbrão completaria tão rigorosos e científicos conceitos pedindo «uma Constituição clara e transparente, que possa dar aos nossos embaixadores, lá fora, uma ideia perfeita e límpida do país que representam».

Entretanto, Lucas Pires não deixaria de falar dos «valores permanentes» do «país histórico», no verdadeiro 25 de Abril», na «década de 80 ou o país novo», etc., terminando com uma referência ao «torpor mortal da actual vida colectiva dos portugueses», que torna «necessária uma Constituição que seja plebiscitível, elborada, porventura, mais na perspectiva do povo constituinte (sic) do que na Assembleia da revisão constitucional».

O orador foi muito aplaudido.

CRISE NO PSD ALGARVIO

José Vitorino na crista das ondas

FARO, 15 – A antiga Comissão Permamente da Comissão Política Distrital do PSD não se considera demitida e tenciona manter-se em funções até final do mandato, a despeito do diferendo que opõe os seus membros ao deputado pelo Algarve, José Vitorino, que também é secretário regional do partido. José Vitorino é acusado por aquele órgão de «múltiplas infracções à democraticidade interna» e de desafecção à linha do «chefe». Entre outras críticas, com efeito, os subscritores do documento apontam a José Vitorino a sua «indefinição» face «às grande linhas de orientação político-partidária de Francisco Sá Carneiro».

O visado tomou entretanto posição face às acusações que a CP da Comissão Política Distrital, mandatada até Junho para o desempenho das funções que organicamente lhe são atribuídas, acrescentando que a Comissão Permamente da Comissão Distrital de Faro do seu partido fora demitida na segunda das Assembleias Regionais que se efectuaram este ano. Adiantou ainda que «quem elege também pode demitir» e que aquela Comissão já anteriormente tinha sido posta em xeque pela Assembleia Regional com um voto de desconfiança.

Reportando-se (e retorquindo) ainda às acusações constantes do comunicado daquela CP, José Vitorino adiantou que «o facto da comissão não se considerar demitida é simples», pois que sábado se efectua nova Assembleia Distrital.

Relativamente à sua posição em relação à estratégia do partido, o deputado que mais defendeu a criação da Universidade do Algarve na Assembleia da República afirmou que no último Congresso, efectuado em Lisboa, subscreveu uma moção de estratégia que se enquadra na linha preconizada por Sá Carneiro.

Deputados investigam poluição do Douro

A Comissão Parlamentar de Equipamento e Ambiente vai procurar efectuar com dois membros do Governo uma troca de impressões acerca das implicações da central nuclear espanhola de Sayago sobre a bacia do Douro.

O deputado Sá Matos (PCP) disse que a comissão pretende reunir-se para este efeito com os secretários de Estado do Ambiente e da Energia e Minas na próxima quarta-feira.

A questão da poluição do rio Douro, na parte que corre em território português, pela central nuclear espanhola foi recentemente alvo de uma interpelação ao primeiro-ministro Adolfo Suarez quando discursava no Conselho da Europa. Na altura, Suarez disse que o projecto não tinha ainda prazos de execução.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada
PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILIAS E MAPLES
A. S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.
R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

"Marines" nos Açores?

Estão a suscitar alguma preocupação as notícias (por enquanto não confirmadas oficialmente) de que fuzileiros navais norte-americanos se encontram estacionados na base açoriana das Lajes prestes a serem enviados para o Irão.

Até ao momento tanto as autoridades militares portuguesas como as norte-americanas recusam-se a comentar esta afirmação, a qual acrescenta que aquele contingente seria de 69 homens.

«Não posso responder a essa questão», declarou por via telefónica à Associated Press um porta-voz da Força Aérea na base das Lajes ao ser interrogado sobre o paradeiro do contingente de «marines».

Também o comandante da Força Aérea Portuguesa nas regiões autoónomas, citado pela mesma agência, disse desconhecer a chegada de qualquer continente.

Em Lisboa, nem a Embaixada dos Estados Unidos nem o Ministério dos Negócios Estrangeiros se pronunciam sobre o tema.

A base das Lajes tem sido frequentemente utilizada pelos EUA para abastecimento militar de Israel e de outros aliados no Médio Oriente, tendo causado graves problemas a forma como se serviram da base durante a guerra israelo-árabe do Yom Kipur, durante o governo de Marcelo Caetano.

EXPOSIÇÕES

«PREMIADOS EM CAGNES-SUR-MER» — VICTOR FORTES/ANTÓNIO SENA
«EXERCÍCIO» — GRUPO IF — IDEIA E FORMA
DE 26/1/79 A 18/2/79

HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS — DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS — DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS —
— DAS 10 ÀS 12 HORAS E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
(Av. BRASÍLIA (BELÉM) — JUNTO AO MERCADO DO POVO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES

Assembleia Geral Extraordinária
CONVOCATÓRIA

Telefones 66 66 52 e 67 25 45

Ao abrigo do n.º 1, alínea a) do Art.º 33.º e no cumprimento dos Art.ºs 34.º e 35.º dos estatutos, convocam-se todos os associados para uma Assembleia Geral Extraordinaria a realizar no proximo dia 23, Sexta-Feira, às 21.00 horas na Sede do Sindicato, Largo de Santos, 13-3.º, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Situação da Comunicação Social, particularmente na RDP.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Jaime Menor Campos

CONSELHO DE MINISTROS DECIDIU EM S. BENTO

Mais de dois milhões de contos para reparar estragos das cheias

• Aprovados Plano e Orçamento para 1979

Reunido ontem na residência da Rua da Imprensa sob a presidência de Mota Pinto, o Conselho de Ministros preocupou-se fundamentalmente com os efeitos do temporal que assolou o País, tendo analisado a situação e tomado medidas em conformidade com essa análise. A criação de um superintendente que coordenará as operações que se destinem a minorar os efeitos das cheias e promover a reconstrução das obras destruídas e, ainda, fornecer o auxílio às populações afectadas, foi a mais relevante decisão do Conselho neste campo, devendo o titular do referido cargo ser nomeado em breve por Mota Pinto, conforme o comunicado final da reunião.

Do ponto de vista financeiro, foi resolvido dotar os Ministérios da Habitação e Obras Públicas, da Agricultura e Pescas, dos Transportes e Comunicações e da Indústria e Tecnologia de verbas até ao montante de dois milhões de contos para financiar a recuperação dos estragos causados pelos temporais.

O Conselho de Ministros considerou também como «atingidas por calamidade pública» as áreas afectadas pelas cheias, sendo atribuído às respectivas autarquias locais uma verba de 500 mil contos, a colocar à disposição do ministro da Administração Interna.

Outra medida adoptada pelo plenário de ministros foi a de conceder a possibilidade aos particulares e empresas afectadas pelas cheias de recorrer a um sistema especial de crédito bonificado, análogo ao estabelecido para os retornados.

Nos termos do comunicado do Conselho, «o Governo considera a situação sob controlo», depois de «passar em revista as múltiplas acções de emergência empreendidas durante os períodos mais agudos e dramáticos do temporal, e em que tiveram participação de grande relevo as Forças Armadas e de segurança, as corporações de bombeiros e a Cruz Vermelha, e outras instituições e populares anónimos».

Ainda em relação com o temporal, o Conselho de Ministros, apreciou a situação decorrente da falta de água em Lisboa e concelhos limítrofes, e ouviu uma exposição do ministro da Indústria sobre os estragos causados pelo temporal nos terminais petrolíferos de Leixões e de Sines. Em consequência destes estragos, o abastecimento do País em produtos refinados fica dependente do funcionamento em regime contínuo do terminal de produtos refinados de Sines.

«Para assegurar o abastecimento», revela o comunicado final da reunião, «o Conselho de Ministros decidiu nomear por um período de 60 dias, o senhor capitão de fragata Manuel Seixas Serra, capitão do porto de Sines, para coordenar as actividades relacionadas com o funcionamento daquele terminal petrolífero.»

PLANO E REFORMA AGRÁRIA

Os outros dois pontos fundamentais do trabalho dos ministros na tarde de ontem relaciona-se com o Orçamento e com a Reforma Agrária.

No que respeita ao primeiro, o Conselho terminou a discussão e aprovação da proposta de lei do Orçamento Geral do Estado, bem como das «Grandes Opções do Plano de Desenvolvimento Económico e Social para 1979». A proposta de Orçamento será hoje entregue na Assembleia da República, enquanto que o Plano deverá ser apreciado pelo Conselho Nacional do Plano, de acordo com os prazos e propostas estabelecidas no Programa do IV Governo Constitucional.

Sobre a situação na Zona da Reforma Agrária, onde segundo os ministros existem «tentaivas de intimidação e de agressividade», provocadas «pelas forças desestabilizadoras e totalitárias que pretendem contrariar a execução da Lei de Bases da Reforma Agrária, numa manifestação global e desesperada de ataque ao IV Governo», o Conselho de Ministros decidiu «afirmar claramente a sua determinação na exeução do cumprimento da lei», resolvendo nesse sentido, «tomar as medidas de segurança que permitam defender, sem vacilações, a legalidade democrática, assegurando aos serviços do MAP a protecção adequada à realização tranquila das suas tarefas de que estão incumbidos».

OUTRAS MEDIDAS

De entre as medidas tradicionalmente adoptadas em Conselho de Ministros ressaltam a que cria o Conselho de Reitores das Universidades portuguesas, cujas deliberações poderão, em certos casos ser normativas, o que representa uma transferência de responsablidades do MEIC para a instituição universitária; a que põe termo à intervenção do Estado no grupo turístico «Prainha»; e a que autoriza o ministro das Finanças a conduzir as negociações com vista à concessão de um aval do Estado aos Bancos Fonsecas e Burnay e Totta e Açores, para garantia de um empréstimo de 50 milhões de dólares a constituir pela Brisa.

O Conselho ouviu ainda uma exposição do ministro dos Assuntos Sociais sobre os serviços de Saúde, que definiu algumas linhas de actuação imediata que passam pela abertura de novos hospitais como o de Santa Cruz, o de Faro e o de Vila Real, bem como pela melhoria do tratamento de hemofílicos. Foi aprovado, neste campo, um decreto-lei que cria os departamentos de cuidados primários de saúde «visando uma acção desconcentrada a nível distrital» com fixação na periferia de equipas adequadas a proporcionar integrais cuidados primários de saúde, de boa qualidade e fácil acesso às populações.

De entre outras acções anunciadas pelo comunicado do Conselho de Ministros, realçam-se aquelas que se referem à Segurança Social e que vão desde a preparação de uma carta portuguesa de Segurança Social até à aprovação do estatuto das instituições privadas de solidariedade social e do seu pessoal e das Mutualidades, passando pelo diploma regulamentar da protecção social às populações rurais, pela reforma da Casa Pia, da Mitra e do Asilo de Mendicidade de Coimbra.

No campo das habituais nomeações e exonerações feitas pelo Conselho de Ministros, anote-se que o dr. Escaja Gonçalves, antigo membro do Governo, foi nomeado para presidente do conselho de administração da EPAC, enquanto que para as companhias de seguros Douro, Mutual, Ourique, Argus e Tagus foi nomeado um conselho de gestão comum presidido pelo dr. José Manuel Vilaça Carneiro e para a Companhia das Lezírias um novo conselho de gerência, presidido pelo dr. Renato Amadeu Pereira Henriques.

Orçamento sobe à A.R.

A proposta do Orçamento Geral do Estado para 1979 poderá só ser votada pela Assembleia da República nos dias 6, 7 e 8 do próximo mês, a confirmar-se na prática as declarações ontem feitas à Anop pelos deputados socialistas Carlos Laje e Pinto da Silva.

Os líderes parlamentares e o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Álvaro Monjardino, tiveram, ontem de manhã, uma reunião no Palácio de S. Bento (gabinete daquele membro do Governo), ao que parece relacionada com a questão, e adiantaram também que a proposta do Orçamento Geral do Estado para o ano corrente deverá dar entrada na AR até amanhã.

Lembra-se, entretanto, que o Partido Socialista tem o seu III Congresso Nacional marcado para os primeiros dias de Março, interessando-lhe eventualmente que a votação da proposta do OGE para este ano seja efectuada depois da reunião do órgão máximo do partido.

FMI está a trabalhar no Banco de Portugal

A delegação do FMI que se encontra em Portugal ainda não iniciou conversações directas com o vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos, Jacinto Nunes, o que todavia acontecerá antes de abandonar Portugal.

Presentemente a delegação do FMI está instalada no Banco de Portugal a analisar os dados que o banco central lhe tem fornecido sobre a situação económico-financeira do País. Também se tem debruçado sobre o «deficit» do orçamento e sobre o crédito ao sector público.

Os elementos estatísticos postos pelo Banco de Portugal à disposição do FMI têm sido recolhidos por uma equipa chefiada por Cavaco Silva.

A delegação do FMI é chefiada por Patrick Fontenay e composta por Festus Osunsade, Brian Stuart e Claire Teigeiro.

OCDE: 1979 vai ser um ano melhor

Embora optimistas para a generalidade dos países membros não são particularmente animadoras para o caso de Portugal as previsões da OCDE para 1979 isto porque, quanto a dois dos problemas fundamentais do País, desemprego e inflação, as melhorias que anuncia são colocadas sob serias reservas.

O estudo da OCDE refere-se às perspectivas político-económicas para o ano corrente as quais considera mais favoráveis do que em 1978. Isto apresenta-se, segundo a OCDE, como consequência de um crescimento sustentado dos gastos do Japão e da República Federal Alemã, enquanto nos Estados Unidos se produz um movimento contrário –, dois factos a pesarem nas Balanças de Transacções Correntes.

O estudo prevê em contrapartida que o desemprego a níveis elevados se mantenha ainda por um certo tempo. Também na Europa este problema só poderá ser resolvido com uma solução para a persistente inflação. A OCDE mostra um optimismo reservado, pois considera que é na inflação que se encontra a mais séria dificuldade na maioria dos países, a qual condicionará as possibilidades de relançamento económico, assim como a vontade de investimento das empresas. Paralelamente considera que a redução das flutuações das moedas europeias depende do êxito ou do fracasso no domínio dos investimentos.

NÃO ACUMULE LOUÇA SUJA

Supere o problema da falta de água, utilizando PRATOS e COPOS em plástico por apenas 2$50/ refeição.

MANI — Av. Defensores de Chaves, 41-1.º Dt.º

LISBOA Telef. 556143/44/23

SUCESSO — O AUTOMÓVEL DO ANO

CHEVETTE «VAUXHALL»

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NO CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS:

GILAUTO AUTOMÓVEIS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, SARL

RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 20
OLIVAIS SUL — LISBOA - 6
TELEFONES: 317651/2, 333161/54/32
VENDAS — OFICINAS — PEÇAS E ACESSÓRIOS

JULGAMENTO DE OTELO NO 5.º TMT

Segura Amazo: uma burla de 12 mil contos?

Segura Amazo vestiu ontem a pele que persegue desde 26 de Novembro de 1975; a de «vedeta», que tão mal lhe assenta. E fê-lo no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, onde prosseguiu o julgamento do major Otelo Saraiva de Carvalho, o estratega do «25 de Abril», acusado da autoria moral do desvio de documentos num processo aparentemente controverso, pois não comporta a presença nem identificação do autor material da matéria em apreciação.

Segura Amazo era o principal administrador da « Agrinco», firma mais conhecida hoje pela questão que propriamente pela sua existência.

Juntamente com Otelo está também a ser julgado um outro administrador da empresa, o coronel reformado António Cruz, acusado de ter solicitado ao COPCON, de que Otelo Saraiva de Carvalho era comandante, uma busca ao hotel onde Segura Amazo se encontrava. Para o pedido de busca alegava-se que Amazo pretendia sair do País levando consigo importante documentação da firma – e parte dela ainda não apareceu.

Amazo refutou ontem em tribunal que jamais tal intenção estivesse no seu espírito. Pelo contrário – segundo as suas palavras –, a sua intenção era a de ficar. Para o queixoso, o problema centrava-se num grupo de três administradores, entre os quais o réu António Cruz, que o «ameaçava constantemente com o COPCON».

A pedido do advogado Sousa Tavares, defensor do réu António Cruz (coronel reformado), a audiência veio a ser adiada porque, no entender daquele causídico, «os trabalhos estão a ser dirigidos no sentido do caso 'Agrinco' e, para tal, a defesa necessita de mais elementos». Acrescentou Sousa Tavares: «A informação que eu tenho é de que Segura Amazo defraudou a empresa em 12 mil contos. Trata-se de uma burla monumental e o burlão tem a ousadia de afirmar ao tribunal que a firma que burlou lhe deve três milhões de pesetas.»

O julgamento prossegue no próximo dia 2 de Março.

PSD ataca o PS em Porto Santo

«Caiu a máscara. O Zequinha (referem-se ao presidente socialista da câmara do Porto Santo José Mendonça «Zeca») durante meses procurou convencer o povo do Porto Santo que era ele que resolvia os problemas, mas o Governo Regional do PSD em boa hora designou um delegado na ilha, e logo se viu a quem pertenciam as verbas com que se fazem as coisas, logo se viu quem na realidade trabalha em bom ritmo» – reza um comunicado do PSD madeirense profusamente distribuído por militantes sociais-democratas em vários locais da ilha, inclusive na igreja, numa baixa manobra demagógica em que despudoradamente os prosélitos do sr. Jardim procuram tirar partido das dificuldades financeiras que inibem as iniciativas das autarquias. «Mário Soares e os seus capangas – prossegue a folha do PSD local – depois de terem arruinado Portugal durante dois anos, foram pura e simplesmente postos no olho da rua pelo Presidente da República, visto que o Povo Português estava já farto de tanta mentira, tanta asneira e tanta aldrabice». No tom peculiar dos seus «comunicados», a gente de Jardim, depois de acursr os socialistas de terem tentado «colonizar as regiões autónomas», afirma que o PS do arquipélago «não é mais do que uma filiar do partido comunista». Finalmente, a propósito do próximo Congresso do PS, diz o PSD que é «para juntar os restos que lhe ficaram».

Reestruturado pelo CR o Serviço de Coordenação e Extinção da PIDE/DGS/LP

Um decreto-lei do Conselho da Revolução hoje publicado na folha oficial reestrutura o Serviço de Coordenação e Extinção da PIDE/DGS e LP revogando automaticamente um diploma de 1975 e dois do ano seguinte. É da competência daquele serviço a investigação dos crimes previstos pelas leis referidas no art.º 309.º da Constituição e a descoberta dos respectivos agentes. A estrutura orgânica e os quadros do pessoal do mesmo serão fixados por portaria do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

O pessoal necessário ao funcionamento do serviço será nomeado pelo CEMGFA, sublinha o decreto, e prestará serviço em regime de diligência. O diploma prevê os termos do recurso ao pessoal civil necessário e refere que junto daquele funcionará um Gabinete de Instrução e Processos (GIP) constituído por seis juízes de direito nomeados pelo CEMGFA, nos mesmo termos dos de instrução do Serviço de Polícia Judiciária com os mesmos vencimentos, regalias e atribuições.

O tempo prestado no serviço considera-se para todos os efeitos legais como tendo sido efectuado pelo pessoal nos seus quadros de origem, regulando-se os processos instaurados pelo Código de Justiça Militar, salvo disposições em contrário. No exercício das suas funções aquele tem a competência atribuída ao Serviço da Polícia Judiciária Militar.

O presidente do Serviço é um oficial general de qualquer ramo das Forças Armadas com funções idênticas às que o CJM atribui ao comandante da Região Militar e ao director da PJM. A distribuição pelos juízes dos processos é feita por sorteio.

PUB.

PÃO DE AÇÚCAR

PELA DEFESA DA SEMANA INGLESA E DOS HORÁRIOS DE TRABALHO

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
À SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados SARL

Para os efeitos previstos no artigo 5.º, n.º 1 da Lei 65/77 de 26 de Agosto, torna-se público que os trabalhadores da SUPA — COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS SARL, paralisarão a sua actividade nos seguintes períodos:

- trabalhadores dos Serviços Centrais e de Escritórios cujos horários de trabalho estão compreendidos entre segunda e sexta-FEIRA – durante todo o segundo período de horário normal de trabalho de sexta-feira, dia 16 de Fevereiro de 1979.
- trabalhadores das Lojas e Escritórios cujos horários incluem o trabalho ao sábado – das 13 horas até final do período normal de trabalho de sábado dia 17 de Fevereiro de 1979.

Os trabalhadores do **PÃO DE AÇÚCAR** fazem esta greve como forma de luta pela revogação das imposições arbitrárias e ilegais do Governo e Administração decorrentes da publicação do Despacho conjunto dos Ministérios do Trabalho e do Comércio, publicado no "Diário da República" de 18/1/79.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1979.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores das Ind. de Panificação e Prod. Alimentares Afins do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria Vigilância Limpeza e Actividades Similares
Sindicato dos Cobradores e Profissões Similares
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa
Sindicato das Ind. Eléctricas do Sul
Sindicato dos Trabalhadores da Ind. Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato do Norte dos Trabalhadores em Carnes
Sindicato dos Trabalhadores da Ind. de Panificação e Prod. Alimentares e Afins do Distrito de Setúbal
Sindicato Livre dos Trabalhadores da Panificação, Moagens, Massas e Similares do Distrito do Porto

COMISSÕES PARLAMENTARES REUNIRAM

Deputados nas regiões afectadas pelas cheias

Na sequência do voto unanimente emitido anteontem pela Assembleia da República sobre os temporais, a comissão parlamentar de Agricultura e Pescas decidiu visitar as zonas do País atingidas pelas cheias, a fim de recolher elementos para apreciação do projecto de lei do seguro agrícola.

Com esta deslocação, a comissão pretende também observar as medidas de socorro às populações que têm vindo a ser accionadas pelo Governo.

A subcomissão das Pescas resolveu, entretanto, que à pesca da sardinha e de arrasto não devem ser dados mais benefícios fiscais que aqueles que, de momento, são concedidos à pesca artesanal não agremiada.

A comissão de Defesa prosseguiu ontem o debate acerca da parte do Orçamento Geral do Estado destinado às Forças Armadas, não tendo ainda terminado a apreciação deste assunto.

Por outro lado, o secretário de Estado da Saúde disse ontem aos deputados da comissão daquele sector que a construção dos Centros de Saúde de Boticas, Montalegre e Vila Pouca de Aguiar não foi suspensa, ao contrário do que foi divulgado.

Quanto à comissão de Negócios Estrangeiros, pronunciou-se favoravelmente em relação ao pedido de assentimento para a sua viagem à Guiné-Bissau que o Presidente Eanes dirigiu ao Parlamento.

Finalmente, a comissão de inquérito às acusações feitas por «O Comércio do Porto» ao deputado socialista António Macedo reuniu-se ontem em S. Bento para ouvir Fernando Barradas, autor do artigo em causa, e Margarido Correia, director do jornal à data da sua publicação.

DESCARGA DAS BARRAGENS ESPANHOLAS

Governo avisa a Espanha

O Governo português fez já sentir junto do Governo espanhol as suas preocupações pelas «graves consequências» das descargas das barragens espanholas que, segundo as autoridades de Lisboa, têm contribuído para as cheias na zona do Ribatejo.

Segundo fonte autorizada, o ministro dos Negócios Estrangeiros chamou ontem o embaixador espanhol a quem transmitiu as preocupações das autoridades portuguesas e solicitou a compreensão do Governo de Madrid no sentido de terminarem ou serem aliviadas as descargas.

MANUEL ALEGRE À "ACÇÃO SOCIALISTA"

"A direcção política saiu das mãos da esquerda"

«A direcção política saiu das mãos da esquerda e passou para as mãos dos que defendem **interesses de classe** opostos aos interesses e aspirações dos trabalhadores», afirma Manuel Alegre numa entrevista hoje publicada pelo jornal do PS, «Acção Socialista».

Manuel Alegre, membro da direcção do PS, comentando a situação criada pela posse do IV Governo afirma: «Não há só um desencanto em relação ao IV Governo»: há a progressiva tomada de consciência de que, com a exoneração de Mário Soares, se produziu uma alteração qualitativa no processo político português.»

Referindo a acção dos governos socialistas, aquele dirigente refere particularmente o caso do I Governo: «Penso que o maior erro do I Governo», diz, «foi o de ter pretendido governar de costas voltadas para o partido. Certos elementos, alguns independentes e outros que, não o sendo, mais tarde abandonaram o partido, nunca aceitaram a fórmula de Governo PS minoritário e procuraram inflectir para a direita a orientação política do Governo». Assim que, para Manuel Alegre, «a oposição do Governo PS» estivesse «de certo modo dentro do próprio Governo»: «E como mais tarde veio a constatar-se», acrescenta, «essa oposição era oposição ao próprio primeiro-ministro. Assim se verificaram desvios direitistas em certos sectores. E assim se explica também que o II Governo, apesar de nele participarem ministros do CDS, tenha actuado mais à esquerda do que o I», conclui.

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

AVISO

Em consequência da actual falta de água ficam todas as actividades escolares interrompidas desde o dia 15 de Fevereiro até à próxima segunda-feira inclusive (19 de Fevereiro). Neste dia será confirmada a data da reabertura das aulas.

Mais se avisa que a festa promovida pela Associação de Alunos foi cancelada.

Escola Náutica, 14 de Fevereiro de 1979
O Presidente do Conselho Directivo
Manuel Amadeu Ribeiro do Carmo

SOLTAS

Standard Eléctrica: a ITT insiste nos despedimentos

A ITT pretende desrespeitar a decisão do Governo, que proibiu o despedimento colectivo de 830 trabalhadores na Standard Eléctrica, uma das filiais portuguesas daquela multinacional.

A informação foi divulgada pela Comissão de Trabalhadores da empresa, ao revelar que a administração da Standard tenciona despedir 316 trabalhadores, encerrar a divisão de semicondutores, em Junho próximo, e obter um subsídio que lhe permita «pôr em casa» 201 operários.

«Para além disso», afirma a Comissão de Trabalhadores, «tem vindo a administração a pôr em prática medidas discriminatórias e tendentes a provocar uma situação conflituosa na empresa». Estão neste caso os recentes aumentos salariais, que beneficiaram uma minoria, em prejuízo dos restantes.

Os trabalhadores reagiram e apresentaram à administração propostas de solução de antigos problemas, nomeadamente a satisfação de centenas de reclamações sobre classificação profissional e mudanças de escalão. O conflito originou duas greves na empresa, e ainda não está solucionado. A administração fala, agora, em repor o sistema de prémios de produção vigente antes do 25 de Abril.

Apostados em defender os seus postos de trabalho, os operários da Standard Eléctrica reafirmam que não abdicarão dos seus direitos.

UM VELHO SENHOR

O iminente regresso do velho senhor à empresa intervencionada João Nunes da Rocha (Aveiro) está a ser muito mal encarado pelos trabalhadores, que se propõem «lutar por todos os meios ao seu alcance» contra a entrada do antigo proprietário. Contemplado pelo Governo com um «bónus» de vinte mil contos (aliás insuficiente para viabilizar a empresa), João Nunes da Rocha enfrenta a viva recordação do pessoal, que não esqueceu a «desastrosa administração» de tempos idos. Antes manter a intervenção – pensam os trabalhadores, desejosos de uma solução a seu contento que salvaguarde os seus lugares e o futuro da empresa.

SEM SALÁRIOS

Também intervencionada (ainda) é a AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção, onde o pessoal entrou ontem de novo em greve. Os trabalhadores estão há quatro meses sem receber salários, embora haja uma dívida superior a cem mil contos por parte das entidades estatais. O futuro? Uma empresa de economia mista, com maioria estatal, e medidas de fundo que a viabilizem e ponham termo ao desequilíbrio financeiro existente. Esta a sugestão dos trabalhadores.

DE ROTA BATIDA

O Sindicato dos Marinheiros Mercantes propôs aos restantes sindicatos do mar o regresso imediato de toda a frota comercial ao porto de Lisboa, como forma de obstar a que o contrato colectivo do sector acabe na via administrativa. Para este sindicato, os armadores são os mais directos responsáveis pelo impasse a que se chegou nas negociações directas.

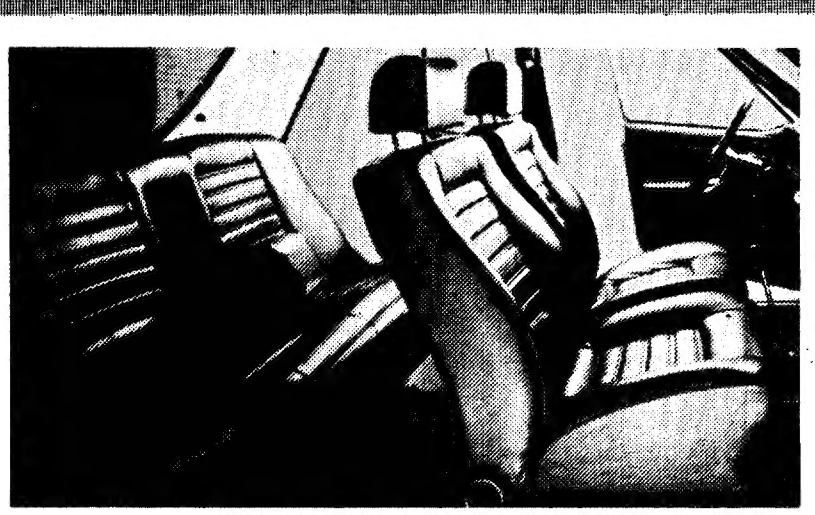
URGÊNCIA

Os sócios do Sindicato das Indústrias de Madeira do distrito de Lisboa são unânimes na exigência de que o Ministério do Trabalho dê rapidamente início aos trabalhos de elaboração de uma PRT para o sector, depois de se terem frustrado as negociações directas com o patronato do sector. O conflito trava-se a nível nacional e arrasta-se há alguns meses.

«ISTO» VAI MAL

Os sindicatos do distrito do Porto sentem que «isto» vai mal, e apontam medidas lesivas dos trabalhadores, tomadas pelo Governo MP. Motivo bastante para, no âmbito da USP, se proceder à análise da situação, em reunião geral de sindicatos que se efectuará no próximo dia 21, à tarde, na capital do Norte. Estão convocados todos os dirigentes, delegados e activistas sindicais do distrito. A USP tem em vista mobilizar a opinião pública a favor dos trabalhadores e das camadas mais desfavorecidas da população.

o prazer de ter carro



novo Renault 12 TL

O RENAULT 12 TL dá prazer. O prazer de ter carro. E agora, está um carro cheio de beleza, de detalhes muito bem cuidados, clássico e moderno, construído para os que preferem o melhor. Tem elegância, estilo e requinte. Sobretudo no espaço interior com os novos bancos anatómicos de apoio de cabeça regulável que aumentam o conforto e o prazer de viajar quilómetros e quilómetros sem fadiga. Na cidade sente-se a facilidade de condução e a sua grande maneabilidade. Na estrada é um familiar com 5 confortáveis e espaçosos lugares, um consumo muito baixo para as performances que atinge e a segurança amplamente demonstrada da tracção à frente. Viaje nele e sinta com a sua família esse prazer. O prazer de ter um RENAULT 12.

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN.

RENAULT

GARANTIA DE FUTURO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

ESPIRAL / NAC – 9/78

Continua na TAP greve com pouco êxito

Enquanto o SITEMA (Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves) anunciava ontem que a sua decisão de greve nos serviços de manutenção da TAP estava a ser cumprida a 100%, os números que eram fornecidos por aquela empresa eram substancialmente diferentes.

Na verdade, no turno da manhã, que deveria ter iniciado a greve (por tempo indeterminado), todos os 20 técnicos (dos quais 9 filiados no SITEMA) marcaram nomalmente o ponto. No turno da tarde de ontem, dos 28 técnicos, 15 terão cumprido a decisão do sindicato.

As consequências desta greve, no que directamente respeita à TAP, parecem não ser grandes. De acordo com informações divulgadas pela empresa, toda a sua frota continuará a voar, com prioridade para os voos das ilhas.

Os voos regionais poderiam ser afectados, mas a hipótese não teve, até agora, confirmação. As carreiras entre o Funchal e Porto Santo, cujos aviões deixam de ter manutenção por todos os técnicos cumprirem ordens do SITEMA, passam a ser feitas por aviões de médio curso.

Como ontem noticiámos, tanto o Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa como o dos Electricistas do Sul, que têm trabalhadores seus filiados na manutenção da TAP, recusaram dar apoio a esta greve.

Por seu turno, o CG da TAP continua a contestar todo o processo que, por parte do SITEMA, conduziu a esta situação. A principal reivindicação apresentada por esta organização sindical era «o reconhecimento da profissão de técnico de manutenção e o enquadramento salarial de todos os seus associados no actual grupo B das tabelas anexas ao ACT».

Quanto a isto, um comunicado da transportadora aérea nacional acusa o sindicato de não ter sido capaz de esclarecer claramente todos os contornos de técnico de manutenção. Por outro lado, a TAP reconheceu a existência daquela profissão.

I CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL (2)

Verticalizar é tarefa prioritária

Em Portugal existem actualmente 368 sindicatos em representação de dois milhões e 100 mil trabalhadores. Estes dados são fornecidos pelo documento-base de discussão divulgado pela Comissão Organizadora da I Conferência Nacional da Organização Sindical que se realiza durante o próximo fim-de-semana, em Lisboa.

No início de 1974 existiam no nosso país 325 «sindicatos nacionais» representando um milhão e oitocentos mil trabalhadores que se encontravam associados por profissões mas divididos na empresa, nos sectores de actividade, na região e, finalmente, a nível nacional.

Assim se justifica a desadaptação evidente desta «herança» face à multiplicidade das tarefas sindicais actuais. E daí também a importância da verticalização sindical.

A propósito, aquele documento explica que não se verificou um recuo na situação apesar do real aumento do número de sindicatos desde 1974. Trata-se da consequência de constituição de sindicatos em sectores que os não tinham, como aconteceu no sector agrícola, no público e do ensino, comunicações, pescas, serviço doméstico, alimentar, bebidas e conservas de produtos vegetais. Neste número estão, ainda, incluídos 25 sindicatos paralelos.

«No campo específico da verticalização, se temos que reconhecer que o atraso é grande, a verdade é que muito se fez se tivermos em conta as grandes dificuldades que se levantam a este trabalho» – lê-se no documento.

O Congresso de Todos os Sindicatos concluiu, em 1976, que «verticalizar é tarefa prioritária do movimento sindical no campo organizativo».

Na verdade, e segundo se aponta agora, com a verticalização criam-se condições para:

– Reforçar a unidade e democracia do Movimento Sindical.

– Impedir as acções divisionistas e cisionistas.

– Permitir um melhor aproveitamento de energia, quadros, funcionários, maquinaria, dinheiro, etc., o que possibilitará desenvolver e aperfeiçoar a acção sindical nas várias frentes de trabalho particularmente naquelas que, por condicionalismos vários, têm sido descuradas ou relegadas para segundo plano como a Segurança Social, Saúde, Higiéne e Segurança no Trabalho, Formação Sindical, Organização dos Tempos Livres, Cultura, etc.

– Promover a defesa dos direitos e interesses de classe dos trabalhadores.

– Lutar pela salvaguarda e consolidação das grandes conquistas de Abril.

– Defender a democracia

Por isso, aponta-se naquele documento que a verticalização deve:

– Avançar desde já nos sectores e nas regiões onde estejam criadas as condições concretas para a sua realização.

– Partir das situações mais fáceis para as mais difíceis, das situações mais simples para as mais complexas. Os CCT's Verticais podem ajudar a definir os sectores.

– Ou procurar resolver em primeiro lugar a integração dos trabalhadores representados por sindicatos com menor expressão no sector, reduzindo assim desde logo radicalmente o número de sindicatos nas empresas, ou partir da iniciativa e assentar na maior capacidade dos sindicatos mais representativos do sector, levando por arrastamento, numa segunda fase, à integração dos restantes trabalhadores.

– Terem em consideração as dificuldades existentes em grupos profissionais com os serviços e os quadros técnicos bem como em determinados sectores (mar, serviços de terra das pescas e transportes marítimos, cujas características obrigam a uma cuidada ponderação em termos de unidade, rigor e enquadramento.

– Evoluir de uma forma coordenada e planificada na maior garantia de que os processos terão em conta a sua própria especificidade e de que saberão encontrar no concreto as formas de ultrapassar as muitas dificuldades que inevitavelmente surgirão.

No entanto, prossegue o documento, «ao avançar decisivamente com a verticalização sindical, devem os trabalhadores e o movimento sindical acautelar as seguintes questões:

– Evitar os comportamentos fáceis e a aplicação mecânica de qualquer plano sem primeiramente conhecerem em profundidade as empresas e os sectores.

– Combater os desânimos que surgirão face à multiplicidade dos problemas e questões e encontrar as formas de discussão colectiva e coordenação que permitam ultrapassar as dificuldades.

– Acautelar as condições organizativas que garantam a eficácia da acção sindical quer nos sindicatos que vierem a integrar os trabalhadores verticalizados quer naqueles que anteriormente os representam.

ORGANIZAÇÃO NA EMPRESA

A importância da organização dos trabalhadores a nível de empresa é também ressaltada neste documento e justificada: «É na empresa que os trabalhadores se apercebem mais da exploração a que são sujeitos, criando a mais-valia e os lucros de que o patronato se apropria, pagando as situações de crise com reduções do seu salário ou mesmo com o encerramento dos seus postos de trabalho».

E mais: «E na empresa que se forja a consciência de classe e que os trabalhadores dão combate, na prática, às falsas ideias de conciliação de classes e de paz social, pese embora a política patronal de pretender apresentar as relações de exploração como se de relações de cooperação se tratasse».

Evidencia-se, deste modo, o papel dos delegados sindicais nos locais de trabalho, pois são «o elo de ligação entre a direcção do sindicato e os restantes trabalhadores da empresa e vice-versa».

«É pois necessário intensificar a acção sindical neste campo, fomentando a eleição dos delegados sindicais onde não existam ou onde o seu número seja insuficiente, dinamizando a sua acção e organização, exercendo a liberdade de eleição e funcionamento dos delegados e exigindo o cumprimento das garantias da lei para a actividade sindical nas empresas» – afirma a Comissão Nacional Organizadora.

Consequentemente à importância dos delegados sindicais na empresa, surge o relevo das Comissões Intersindicais, exactamente na medida em que aqueles, só por si, não são garantia suficiente para assegurar a boa ligação entre os trabalhadores e entre estes e o sindicato».

As tarefas principais destas Comissões Intersindicais são, de acordo com a experiência colhida até agora, a defesa das condições de vida e de trabalho; a organização dos trabalhadores; a informação e propaganda; as questões sociais (saúde, higiene e segurança no trabalho); aproveitamento dos tempos livres; e o trabalho de fundos de modo a assegurar o pagamento regular das quotizações aos sindicatos.

No entanto, embora se apontem estas formas gerais, «as tarefas específicas e os modos de funcionamento de cada Comissão Intersindical devem ser encontrados no concreto, de acordo com o tipo da empresa».

São focados, ainda no documento, os aspectos principais da importância da Comissão Intersindical de Zona e dos plenários de empresa.

Quanto àquela, é entendida como a «organização de trabalhdores de várias pequenas empresas, de um determinado sector, existentes numa determinada área (bairro, freguesia, etc.).

Por seu turno, no que se refere aos plenários de empresa, evidencia-se que o «carácter democrático é de importância fundamental», pois «tem permitido também reforçar a unidade dos trabalhadores, combatendo e isolando os divisionistas que de uma ou de outra forma tudo têm feito e continuarão a fazer para cindir o movimento sindical unitário».

Outra necessidade a este nível é a de impulsionar os secretariados de zona. Trata-se, aqui, de órgãos de coordenação de actividade dos delegados sindicais de todas as empresas desse sector, ao qual compete estabelecer estreitamente a ligação entre os sindicatos e as organizações sindicais de empresa nessa área.

Outros aspectos de importância, focados neste documento-base, de que foram distribuídos 50 mil exemplares, são os seguintes: organização interna e funcionamento das associações sindicais e zonas específicas de organização (mulheres, jovens, reformados) e, ainda, unidade, democracia interna, formação e participação dos trabalhadores no movimento sindical.

A ampla discussão e debate relativamente a esta Conferência, implicou, além dos 50 mil exemplares já referidos, a edição e distribuição dos 500 mil sínteses do documento-base e 750 mil manifestos.

Pub

AOS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL À POPULAÇÃO EM GERAL

PORQUE FAZEM GREVE OS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL?

OS FACTOS:

Desde 4 de Agosto de 1978, que os sindicatos apresentaram ao patronato de todo o sector têxtil, uma proposta de reajustamentos salariais que abrange cerca de 280 000 trabalhadores.

Numa perspectiva tacanha e reacionária comandada pela CIP, o patronato têxtil boicotou todas as hipóteses dum acordo directo que viesse a fazer justiça aos trabalhadores, na base da proposta sindical e rompeu as negociações em 25/10/78.

O PATRONATO QUER VOLTAR AO 24 DE ABRIL! O SEU GOVERNO OBEDECE!

Gorado o acordo por negociações directas, foi pedida a fase de conciliação. Surge então o governo, aliado ao patronato, que gastou mais de 80 dias em constituir uma comissão técnica encarregada de elaborar uma PRT para o sector.

O COMPORTAMENTO DA COMISSÃO TÉCNICA

Iniciados os trabalhos da Comissão Técnica em 22 de Janeiro não foi dada até hoje qualquer garantia quanto às nossas justas reivindicações.

Entretanto, o Ministério do Trabalho, telefonicamente, informou a C.N.S. que a Comissão Técnica tinha suspendido os trabalhos, por decisão dos representantes governamentais.

Tal como a C.N.S. já tinha alertado anteriormente, é com bastante preocupação que verificamos tal interrupção, a qual só pode ser interpretada como mais um prolongamento das constantes manobras dilatórias do patronato e do governo em todo este processo.

A NOSSA PROPOSTA:

A proposta de reajustamentos salariais apresentada ao patronato, atendendo ao assustador aumento dos preços que se tem verificado, é uma proposta que nem de longe consegue repor o poder de compra dos trabalhadores do sector têxtil.

SENÃO VEJAMOS:

Se atendermos que desde Janeiro de 1977 até Dezembro de 1978 o aumento do custo de vida foi de 58 por cento, enquanto o aumento salarial conseguido em Janeiro de 77 e ainda em vigor foi de cerca de 20 por cento, temos que os trabalhadores do sector perderam, de facto, 38 por cento do seu poder de compra.

HAVERÁ ALGUÉM QUE DESMINTA TAL VERDADE?

Daí a defesa integral da nossa proposta de reajustamentos salariais, mesmo assim longe da subida do custo de vida, pois 80 por cento dos trabalhadores do sector têxtil passariam a ganhar entre 7 400 escudos e o salário mínimo nacional de 7 200 escudos.

SERÁ INJUSTO ESTARMOS A EXIGIR UM AUMENTO DE 1 500ESCUDOS MENSAIS?

A C.N.S., perante o boicote descarado do patronato e do governo à resolução dos reais e graves problemas dos trabalhadores, enuncia a política reaccionária em curso liderada pelo governo Mota Pinto ao serviço do grande capital e dos agrários, que pretende, à custa de novos sacrifícios para os trabalhadores e classes médias, e ainda dos reais interesses da economia da Nação, asfixiar a democracia portuguesa, destruir as conquistas dos trabalhadores e criar uma situação político-social já derrotada pelo Povo português em 25 de Abril.

OS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL NÃO ABDICARÃO DAS SUAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES, PELO QUE IRÃO PARALISAR NO DIA 15 DE FEVEREIRO EM TODO O PAÍS POR:

— A CONTEMPLAÇÃO DA SUA PROPOSTA DE REAJUSTAMENTOS SALARIAIS!
— RETROACTIVOS DESDE SETEMBRO DE 1978!
— CLÁUSULA DE AUMENTO MÍNIMO PARA TODOS OS TRABALHADORES!
— SAÍDA IMEDIATA DA P.R.T.!
— FIM À REPRESSÃO E ARBITRARIEDADES DO PATRONATO!

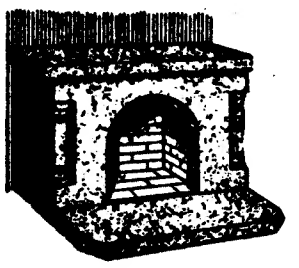
VAMOS TODOS PARALISAR NO DIA 15!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Porto, 13 de Fevereiro de 1979

A C.N.S. DO CCTUV/SECTOR TÊXTIL
OS SINDICATOS SUBSCRITORES
A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
4300 – PORTO

★

Envia-se catálogo ilustrado contra 50$00, restituíveis no acto da compra

1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção do 1.º juízo deste Tribunal, nos autos de divórcio litigioso n. 2095, que António do Carmo Cardinal, tipógrafo, residente em Chez MME. Ferreira Gonçalves Julieta, 13, Rue Cristino Garcia, 93.210 — La Plaine ST. Denis, France, move contra sua mulher, Áurea Alves Ferreira, doméstica, ausente em parte incerta, e com a última residência conhecida no Bairro do Regado, Bloco 21, entrada 91, casa 12, da cidade do Porto, correm éditos de trinta dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré, para, no prazo de vinte dias, posterior ao dosé-ditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor, seu marido, que consiste em ser decretado o seu divórcio, com o fundamento no disposto na alínea a) do art. 1781 e art. 1782, ambos do Código Civil, e tudo conforme melhor consta do duplicado selado da petição inicial da acção, que se encontra patente neste juízo, para consulta.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1979

O juiz de Direito,
Augusto José Mendes Calixto Pires

O Escrivão-Adjunto,
ass. ilegível

EPAL não sabe quando haverá água em Lisboa

As duas únicas instalações de captação de água ainda em funcionamento, de Alenquer e OTA, sofreram cortes de energia eléctrica pelo que o abastecimento de água a Lisboa ficou ainda mais reduzido. Neste momento não ultrapassa os 10 por cento das necessidades de consumo. A EPAL não pode prever ainda a data em que regresse à normalidade o fornecimento de água a Lisboa e arredores, que começam a viver horas dramáticas e numa situação que cada vez mais impõe que sejam rigorosamente cumpridas as regras de higiene e de desinfecção das águas, emanadas da Direcção-Geral de Saúde. A EPAL aumentou o seu abastecimento para 70 chafarizes. São já 69 os autotanques que abastecem as populações de Lisboa, que de madrugada à noite fazem longas bichas nos chafarizes e fontes. Triplicou o consumo da «água do Luso», em garrafas e garrafões. Regressou-se à «bica de saco» e aumentou o consumo de Nescafé. Muitos restaurantes estão na iminência de fechar. Quase todos já encerraram as suas casas de banho. A situação torna-se cada vez mais dramática.

A companhia da «Água do Luso» alugou já vários camiões para o transporte de garrafões, mas, segundo reconhecem, «é evidente que não temos capacidade para chegar a toda a Lisboa».

Entretanto, técnicos fizeram ontem um voo de reconhecimento à central de captação de água de Valada do Tejo principal ponto de abastecimento de água de Lisboa. Pelo que puderam concluir a parte eléctrica não apresenta problemas graves.

O secretário de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, Morais Barroco, admitiu a possibilidade de a central de Valada do Tejo retomar o fûncionamento 24 horas depois de iniciadas as obras de reparação, caso não se venha a detectar qualquer avaria especial nas máquinas de bombagem.

As equipas só procederão às reparações, depois do abaixamento do nível das águas que ainda cobrem a zona de protecção da casa das bombas.

Contudo, a regularização do abastecimento de água a Lisboa está ainda dependente do estado em que se encontrem as condutas desde a captação até às estações de tratamento.

Saída da Ponte de Vila Franca: patos em vez de carros...

Estragos em Leixões e Sines dificultam abastecimento de combustível

Os vendavais que ontem assolaram Sines e o porto de Leixões, obrigando à paralisação da refinaria da Petrogal vêm, a curto prazo, levantar sérios problemas de abastecimento de combustível a todo o País, com particular incidência no Norte.

As vagas em Sines destruíram cerca de 400 metros do molhe, uma grua de 45 toneladas, uma geradora eléctrica, duas oficinas de ferramentaria de estaleiro e várias máquinas de soldar. Parte da muralha e centenas de metros de oleoduto foram arrastados pelo mar. O cais de protecção do paquete «Infante D. Henrique» foi deslocado para uma centena de metros de distância. Dois carros foram tragados pela violência do mar.

Se o ano passado os estragos foram da ordem dos 500 mil contos, este ano, ainda que não tenha sido feita, por impossibilidade, uma estimativa, os estragos apresentam-se bem superiores.

Um comunicado do conselho de gerência da Petrogal dá conta da gravidade e de mais um problema que virá necessariamente afectar as comunicações já de si tão deficientes – o abastecimento de combustíveis ao País.

Como ontem noticiámos, o agravamento do mar provocou danos no terminal de ramas de Leixões, tornando impraticável a atracação dos dois navios-tanques que aguardavam entrada, mesmo que o estado do mar melhorasse.

Foi dada ordem para que os barcos seguissem para o porto de Lisboa, prolongando-se assim a paralisação que afecta a refinaria do Porto.

A estas dificuldades somam-se agora os sérios estragos causados em Sines.

Por outro lado, não temos uma rede de camiões-cisternas para o abastecimento de todo o País, tornando-se também impossível, devido ao mau estado do tempo que se levanta em toda a Europa, recorrer aos barcos estrangeiros.

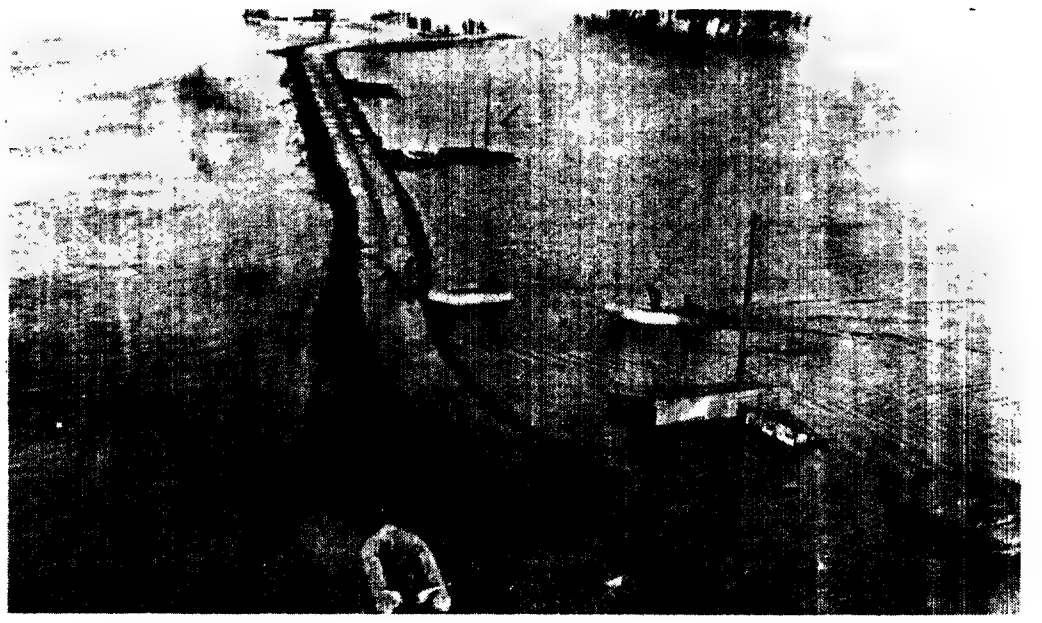
COMBOIOS A PARTIR DE AMANHÃ

O recrudescimento dos temporais não permitiu a melhoria esperada no nó rodoviário, que nas zonas mais afectadas pelos últimos temporais foi ainda mais agravada.

Em contrapartida, a CP prevê que a circulação ferroviária em todo o País possa estar restabelecida em todo o País a partir de amanhã. A normalização está dependente da linha que liga o Carregado a Santarém.

O temporal no Norte do País afectou particularmente as comunicações telefónicas. Muitas povoações do distrito da Guarda encontram-se impedidas de comunicações por telefone. A região foi fustigada por rajadas de vento de 100 quilómetos horários, associadas a nevões e granizo que continuam a assolar a Guarda. As previsões apontam para a continuação de tempo instável e uma provável descida de temperatura.

Da ponte de Vila Franca



Pneumáticos dos fuzileiros à procura de isolados

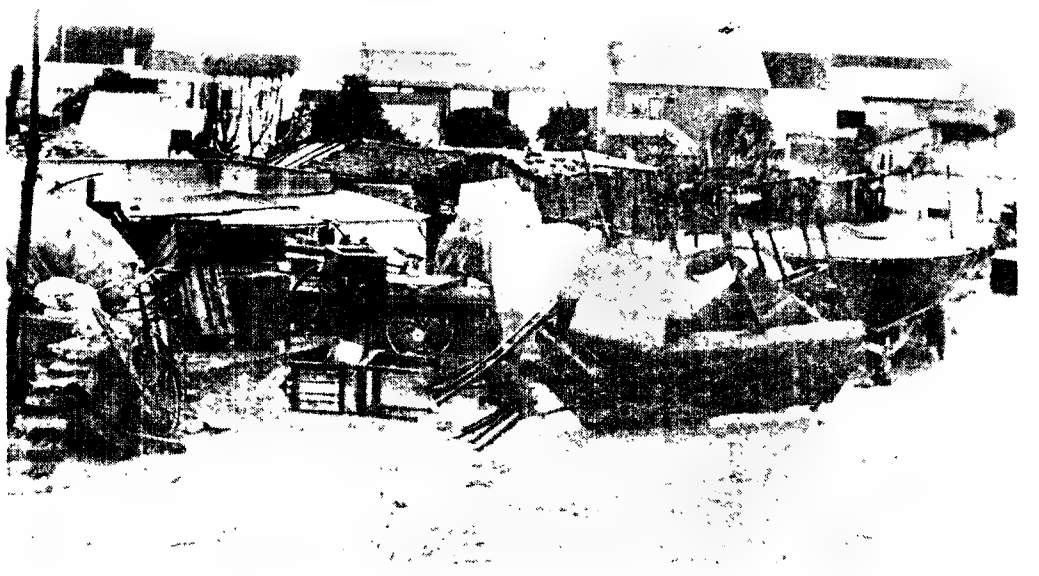
Igreja põe Caritas ao dispôr das vítimas

Os bispos portugueses, reunidos em Fátima, acabam de pôr à dispsição das vítimas das cheias todos os meios disponíveis da Caritas.

Ao mesmo tempo fazem um apelo às paróquias e demais comunidades cristãs, para que «implorem a Deus a graça do bom tempo, e da coragem na provação, para os que sofrem, e manifestem generosamente o seu espírito de partilha de bens e de interajuda fraterna, através de iniciativas locais e das Caritas diocesanas, em favor das vítimas mais necessitadas e desprotegidas».

Apelam também para os poderes públicos «no sentido de se encontrarem, a nível técnico, os meios materiais de defesa e de protecção, bem como a informação oportuna das populações ameaçadas que perante as inclemências do tempo, impeçam, ou, pelo menos, minimizem, os efeitos trágicos agora mais uma vez verificados». O ministro dos Assuntos Sociais, por seu turno, em coordenação com outros ministérios, designadamente da Defesa e da Administração Interna, utilizou 20 mil contos do seu Fundo de Socorro Social para fazer face às necessidades mais imediatas daquelas populações. O secretário de Estado da Segurança Social deslocou-se ontem a Santarém.

Entretanto, continuam os apelos de solidariedade tanto das comissões de moradores cuja Coordenadora, no Porto, desenvolve uma campanha de fundos como das associações sindicais.



Um pouco por toda a parte, os haveres da população

COM OS DESALOJADOS NA REGIÃO DE SANTARÉM

Paciência e até para

«Enterrar os mortos, cuidar dos vivos» – dizia o Marquês de Pombal quando do terramoto de 1755. Frase célebre, frase curta, que bem se ajusta às necessidades dos próximos dias a serem sentidas na região mártir do Ribatejo.
Urge, com efeito, enterrar o que está morto – o passado, e cuidar do que está vivo – o presente e o futuro. Futuro esse que, a não ser devidamente preparado, pode reservar ao povo do Ribatejo tragédia semelhante ou maior àquela que actualmente sobre ele se abate.

Enquanto se aguarda o balanço final das cheias no Ribatejo, esta região continua na sua maior parte submersa e a respectiva população interroga-se com a angústia sobre a sorte que o futuro lhe reserva.

O que foi a tragédia, que aspectos ela assume, as suas causas, os problemas que ainda restam enfrentar, são temas aflorados nas linhas que se seguem, resultado de uma reportagem, com base em Santarém, de Manuel Anta e José Tavares, do «DL».

O cenário é, efectivamente, brutal. Centenas de casas submersas, milhares de cabeças de gado mortas, culturas destruídas, prejuízos incalculáveis, em suma, anos de muito labor e suor totalmente desfeitos.

A LENDA DA ESTÁTUA

Desfeita igualmente, para não dizer polvorizada, a lenda da estátua de Santa Iria, situada na Ribeira de Santarém. Lenda antiga que, baseando-se no facto da santa se encontrar acima no nível das águas do mar, dizia que quando as águas do Tejo molhassem os pés da santa, o mundo acabava. Desta feita, o mundo não acabou mas a Santa sentiu a água na barriga...

«Nunca vi uma coisa assim, apesar dos meus 71 anos» – desabafo entrecortado de soluços, de uma habitante de sempre da Tapada de Almeirim que viu a cheia do Tejo levar-lhe a sua única fortuna: os poucos coelhos que tinha.

«Olhe senhor, conheci a de 1941 e as outras que se lhe seguiram. Mas, e isto é verdade, uma como esta, nunca» diziam-nos na Casa do Campino, alguém que viu de um ponto alto para onde tinha sido evacuado, a sua casa desaparecer, inteiramente submersa pela cheia.

PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS

Parece-nos dispiciente relatar mais exemplos demonstrativos de que a cheia deste ano foi a maior do século. O que importa saber é que apesar de tudo, as populações do Vale de Santarém tiveram muita, mas mesmo muita «sorte». Atónitos perante tal afirmação?... Vejam só: quando pelas 13.45 horas da passada sexta-feira, os diques da Tapada de Almeirim foram destruídos ou galgados, a população daquela área viu-se em pouco mais de 25 minutos atingida pelo furor das águas. Nessa altura, crianças chegaram a ser arrastadas (mas felizmente salvas), pelo caudal impetuoso. Imagine-se, pois, que o rebentamento ou o galgar dos diques se tivesse verificado durante a noite. Talvez, pensando bem, seja preferível não imaginar.

De salientar que se esse drama tivesse ocorrido, muitos, como agora, teriam de acarretar com as responsabilidades. Responsabilidades essas derivadas de, como vai sendo hábito neste País, promessas não cumpridas. A provar esta afirmação, eis, em resumo, o filme dos acontecimentos verificado quando das cheias do ano passado no Vale de Santarém:

DE UM ANO PARA OUTRO

Em 1978, a cheia não passou do tapadão mas, na gíria local, deu-lhe um «empurrão» abrindo uma brecha. Prometeu-se à população que o dique seria arranjado. O Presidente da República, gen. Ramalho Eanes, quando da sua visita àquela região prometeu, e parece que cumpriu, alertar os ministérios competentes para que se tomassem, em curto lapso de tempo, as medidas necessárias para que o «tapadão» fosse arranjado. Só que, como é hábito, nada se fez até hoje.

Não é de espantar, pois, que a população da área se sinta, para além de angustiada e traumatizada, revoltada e defraudada. Estado de espírito esse que, como não podia deixar de ser, gera «bocas» e atitudes que denominaremos de «menos correctas», mas que tendo em conta as razões que as motivam, podem ser consideradas como compreensíveis...

Verdade se diga que com diques arranjados ou não, a cheia de este ano era praticamente imparável. Não se pode, com efeito, esquecer que na tarde de sexta-feira a água que estava a sair das barragens que alimentam o Vale de Santarém rondava os 16 mil m3 por segundo. Lembre-se, igualmente, que a Barragem de Castelo de Bode vibrava tanto que muita gente chegou a pensar que nessa tarde aziaga ela iria, mais minuto menos minuto, «pelos ares».

VÍTIMAS TAMBÉM DE SI PRÓPRIOS

Todavia, esta situação não pode fazer esquecer o aspecto das responsabilidades. Tanto mais que no caso do dique estar arranjado, a evolução das águas ter-se-ia processado de maneira mais lenta e não no espaço de tempo que já anteriormente referímos, ou seja, pouco mais de 25 minutos.

Continuando no campo das responsabilidades importa dizer que elas não vêm única e exclusivamente de uma direcção. Doa a quem doer, que seja bem aceite ou não, a população, pelo menos uma parte, do Vale de Santarém também tem culpas, e não poucas, no cartório. Apesar das cheias, de maior ou menor intensidade consoante o ano mas causando **sempre** estragos, que se têm vindo regularmente a processar, muitos há que continuam a reconstruir ou a construir as suas casas no leito do Tejo. E isso apesar de não terem autorização camarária, apesar de constantes apelos para que não o façam. Atitude tanto mais irresponsável quanto é certo que a Câmara Municipal de Santarém já lhes pôs à disposição um terreno que os coloca fora da zona abrangida usulmente pelas cheias.

Espere-se, seria bom que tal acontecesse, que desta feita as pessoas não vão, logo que tudo se normalize, cometer os erros dos anos transactos.

«Não acredito. O ribatejano vai agir como sempre agiu. Com a habituação, pensa que as cheias são um mal que «tem que vir». O sol vai voltar, o trabalho recomeça e o ribatejano esquece. Até para o ano...» – disse-nos alguém, ribatejano de gema, que afirma bem conhecer a mentalidade da região.

Será possível? À pergunta colocada somos obrigados, infelizmente, a responder pela afirmativa. A «prova» é-nos dada pelo elemento masculino de um casal ribatejano que perdeu a casa e a quase totalidade dos seus haveres. Ambos retornados de Angola, instalaram-se há cerca de quatro anos na Tapada. Têm quatro filhos (o mais novo 7 anos, o mais velho 16). Eis o que **ela** nos diz:

«Pela segunda vez na minha vida fico desalojada e sem nada. Mal tive tempo de fugir com as crianças e com o marido. Trouxe comigo apenas um colchão e as gavetas de uma cómoda. A minha casa, uma barraca de madeira, desapareceu rio abaixo quando eu estava, já a salvo, em casa de uma vizinha. Ouvi, de repente, um grande barulho, olhei, e vi o nosso tecto desaparecer. Voltei, então, costas **para nunca mais voltar.** Talvez se dê um milagre e me consigam arran-

A Tapada de Almeirim vista de helicóptero: um carro perdido nos ca aquece os corpos ao fim de muitas horas

CONFIRMANDO O "DL"

Meteorologista constata incidência das cheias em Fevereiro e Março

Em consequência da regularização do Tejo nos últimos anos, as cheias em Portugal passaram a ter maior ocorrência nos meses de Fevereiro e Março, mais próximo da Primavera que do Inverno – declarou à ANOP Manuel Bettencourt, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, que confirma assim um dado adiantado há dias pelo «DL».

Este técnico, especialista nas interligações entre clima e agricultura, presente à Conferência Mundial sobre o Clima em Genebra, referiu que na origem da alteração estará o degelo das neves em Espanha, que, sobrecarregando as albufeiras, leva a que as barragens sejam descarregadas mais tarde.

Inundaçoes que ocorram, segundo este especialista, durante o início da Primavera são mais prejudiciais para a agricultura que as ocorridas no Inverno, antes da germinação das sementeiras.

Para obstar a esta situação será necessária – acrescentou – uma maior colaboração entre Serviços Hidráulicos e Serviços Agrícolas.

Mau tempo até 25

Os serviços meteorológicos prevêem que o mau tempo, acompanhado de aguaceiros, trovoadas e vento forte, rondando a muito forte com rajadas violentas, vai continuar até ao próximo dia 25, embora diminua de intensidade a partir de 17, sábado.

A previsão até às 24 horas de hoje fala da continuação de tempo instável, com vento forte de Noroeste soprando por vezes com rajadas muito fortes, aguaceiros (ocasionalmente de granizo) e trovoadas. Em todo o caso é possível uma melhoria em relação ao dia de ontem.

Continua a haver condições para a queda de neve nas terras altas do Norte e Centro. A temperatura está em vias de descer.

EXCURSÕES abreu
INVERNO-PRIMAVERA
MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!

EM AVIÃO A JACTO
(Peça-nos programas detalhados)

AMSTERDAM - 7 dias
Part 8 e 11 ABR (Páscoa); 25 ABR (FERIADOS) e 10 JUN

LONDRES - 8 dias
Part do PORTO - todos os Domingos
Part de LISBOA - SÉRIE A - todos os Domingos (durante o ano)
SÉRIE B - 5.ªs-Feiras 5 e 12 ABR (Páscoa)

LONDRES - Fim de Semana - 4 dias
Part 5, 12 e 19 ABR

LONDRES - Mini Semana 5 dias
Part 1, 8 e 15 ABR

PARIS - 4 e 8 dias
Part todas as 6.ªs-Feiras

FUNCHAL - 8 dias
Part do PORTO - todas as 2.ªs-Feiras (voo directo)
Part de LISBOA - todos os Domingos (durante o ano)

FUNCHAL - Fim de Semana
Part de LISBOA todas as 6.ªs-Feiras (durante o ano)
No período da Páscoa temos outras partidas, consulte-nos!

3 CIDADES OLÍMPICAS 8 dias
Part 11 e 25 MAR 27 ABR

NEVE NA AUSTRIA - 7 dias
Part 18 e 25 FEV 4 MAR

NOVA IORQUE 9 dias
Part 21 ABR 19 MAI e 9 JUN

ATENAS 8 dias
Part 22 FEV (Carnaval); 22 MAR, 8 ABR (Páscoa) e 10 JUN (Feriados)

ROMA 8 dias
Part 22 FEV (Carnaval); 22 MAR 8 ABR (Páscoa) e 10 JUN (Feriados)

TÂNGER - 3 e 8 dias
Part todos os Sábados até 31 MAR

NEVE NA JUGOSLÁVIA 8 dias
Part 25 FEV (Carnaval) e 8 ABR (Páscoa)

NEVE EM ANDORRA - 7 dias
Part 25 FEV (Carnaval)

PALMA DE MAIORCA 4 dias
Part 24 FEV (Carnaval)

PALMA DE MAIORCA 7 dias
Part 9 ABR (Páscoa)

BENIDORM - 7 dias
Part 9 ABR (Páscoa)

CIRCUITO AÇOREANO - 8 dias
Part todas 6.ªs-Feiras

AÇORES E MADEIRA - 8 dias
Part. todas 6.ªs-Feiras

AVIÃO + AUTOPULLMAN
(Peça nos programas detalhados)

TERRA SANTA - 8 dias
Part. 11 FEV, 11 MAR, 3 e 10 ABR (Páscoa), 15 MAI, 12 JUN. Condições especiais para grupos

ROMÉNIA 7 dias
Part 8 ABR (Páscoa)

CIRCUITO ITALIANO - 8 dias
Part. 8 ABR (Páscoa)

AUTOPULLMAN DE LUXO
(Peça-nos programas detalhados)

ALGARVE - 4 dias
Part do PORTO (24 FEV (Carnaval / Amendoeiras); 28 ABR (Feriado)

ALGARVE Período da Páscoa
Part. do PORTO- 23 MAR 6 e 8 dias, 28 MAR 6 dias

TORREMOLINOS - 4 dias
Part. 12 ABR (Páscoa)

MADRID - 4 dias
Part. 12 ABR (Páscoa)

CRUZEIROS "FUNCHAL"
(Peça-nos programas detalhados)

CRUZEIRO DA PÁSCOA - MARROCOS E PORTOS FRANCOS - 6 dias - No paquete «Funchal» Classe unica - Serviço de 1.ª classe - Part 9 ABR

FÉRIAS NA NEVE (só alojamento)
(Peça nos programas detalhados)

SERRA NEVADA - 7 e 8 dias
Início todos os Domingos até 27 MAI

ANDORRA 7 dias
Início todos os Domingos - até 27 MAI

CANDANCHU 7 e 8 dias
Início todos os Domingos até 29 ABR

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO - Avenida dos Aliados 207 • Telef 317921
COIMBRA - Rua da Sota 2 • Telef 27011/2
FARO - Avenida da Republica 124 • Telef 25035 6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 • Telef 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID LONDRES RIO DE JANEIRO SÃO PAULO RECIFE BAHIA PORTO ALEGRE BUENOS AIRES CARACAS MEXICO e NOVA YORK. Mais de 1000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

ra o ano?

da.
o 7
que
nha
da.
as
uxe
as
A
ma-
ixo
em
de
ol-
re-
era
dê
an-

casa submersa que é sua ou do sítio onde estava instalada a barraca que foi sua...

GANADARIAS EXTINTAS

Outros, isolados, recusam a evacuação por barco ou por helicóptero, preferindo tantar salvar o gado que lhes resta. Gado que transformou a Lezíria do Ribatejo, sobretudo, num autêntico cemitério. Ganadarias houve que foram extintas. A de Vale de Figueiras, por exemplo, pertencente aos herdeiros de José de

nos campos inundados e o fogo que oras de água

ão
r a
sa,
re-
sí-

on-
is.
fa-
pa-
ão
ra.
va-
lo-
ia-
do
uz,
ao
sti-
ela
da

Infante da Câmara, perdeu as camadas de touros e de novilhos referentes a este e ao próximo ano. A de Porto Alto, propriedade do antigo matador Manuel dos Santos, perdeu todos os touros.

«Um drama para os toureiros» constatava um crítico tauromáquico, que no recinto da Feira da Agricultura, em Santarém, ajudava à distribuição de roupa aos sinistrados.

Milhares de vacas, novilhos, bois, touros, porcos, galinhas, coelhos e outros animais desapareceram nas águas do Tejo. Na região de Vila Franca de Xira, a mortandade de gado bovino assumiu enormes proporções. Embora algumas reses tenham conseguido vir para terra, outras, instaladas em cercas de arame farpado, não tiveram a mínima hipótese.

Os cães, por seu lado, contribuem para dar uma nota ainda mais macabra à actual paisagem do Ribatejo. Famintos, transidos de frio, rabo entre as pernas vagueiam num farejar constante, à procura de comida. Outros, olhos vítreos, ficam deitados tremendo...

AS BARREIRAS DE SANTARÉM

Outros problemas, para além daqueles causados pelas cheias, subsistem. Referimo-nos aos que dizem respeito às barreiras da cidade de Santarém.

A infiltração de água é de tal ordem que o estado das barreiras viradas para o Vale de Alfange provoca verdadeiro susto. Com efeito, enquanto as barreiras viradas para o Tejo têm um declive razoável e suave, possibilitando assim a instalação de drenos para que as águas sejam escoadas, as do Vale de Alfange estão situadas a pique e não permitem qualquer solução do mesmo tipo. Segundo consta ao mais alto nível, nem os técnicos na matéria sabem ainda como encontrar saída para o problema.

Aparentemente, diz-se, só há uma: Fazer desaparecer a estrada que as ladeia a fim de evitar alguma tragédia. Mas esta solução traz consigo outros problemas, não menos susceptíveis de provocar um outro tipo de tragédia. Isso na medida em que, por veículo, Alfange só tem aquela saída. E em Alfange vivem cerca de meio milhar de pessoas. Resultado: se as barreiras caírem ou então se a estrada for suprimida, toda esta gente fica isolada, se vê impedida, em caso de cheia, de contacto com Santarém. Resumindo: um quebra-cabeças cujo desenrolar e solução ningúem vislumbra.

Entretanto, já se perfila no horizonte um outro, mais um, tipo de problema. Quando o nível das águas do Tejo baixar, quanto tempo será necessário para bombar a água que se encontra para lá dos diques? Não se sabe, embora as autobombas já tenham chegado a Santarém.

SOLIDARIEDADE DE SANTARÉM

A finalizar, impõe-se uma referência muito especial à solidariedade da população de Santarém para com as populações sinistradas. Ela foi admirável. Centenas de pessoas acorreram para dar roupas, para oferecer alojamentos. Na «Casa do Campino» essa solidariedade originou um pedido: «não enviem mais nada, estamos a abarrotar...». Um tractorista atingido pela calamidade das cheias, perdeu 28 porcos, viu a pequena horta que lhe dava uns feijões e uma batatas submersa – teve para connosco uma frase bastante significativa – «Nestas ocasiões não há pobres, nem doutores. Apenas pessoas iguais às outras. Sabe senhor, rematou, a cheia não escolhe as suas vítimas...».

Não se pode igualmente esquecer o papel assumido pelas Forças Armadas, que através de helicópteros, barcos, lanchas, camionetas, num vaivém ininterrupto, muito contribuíram para evitar que a catástrofe assumisse maiores proporções. Por último, a Câmara e o seu presidente, Ladislau Botas, que não estão disposto a pactuar com meias-soluções que não solucionam nada, com os eternos adiamentos «sine die» de problemas de ontem, de hoje e, é necessário dizê-lo, de amanhã...

COM O MONDEGO ESTACIONÁRIO

Temporal na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15 – Um temporal extremamente violento assolou ontem esta cidade desde as primeiras horas da madrugada, acompanhado de marés vivas que causaram prejuízos em todo o litoral figueirense. A estrada de ligação ao Farol chegou a estar cortada, havendo destruições a assinalar na rede viária de Buarcos, incluindo os acessos à serra da Boa Viagem e ao cabo Mondego.

O mar investiu pela praia de banhos, levantando toneladas de areia. O paredão da Estrada Marginal foi atingido e danificados alguns barcos que os pescadores tinham ali encostado.

Ao sul da Figueira houve enormes estragos na Cova e na Gala. Um campo de futebol ficou impraticável e no Hospital da Gala teme-se a investida das águas.

Não há actividade piscatória, o que traz preocupada a população que dela depende para a subsistência diária. Os preços sobem, aliás, nos mercados, e não só de peixe: também de produtos hortícolas.

MONDEGO ESTACIONÁRIO

COIMBRA, 15 – Aguaceiros acompanhados de trovoada «ensoparam» ontem a região de Coimbra, enquanto o vento arrancava árvores na cidade e nos arredores, nomeadamente em S. Martinho do Bispo, Chão do Bispo, Valongo, Ribeiro de Frades e Eiras. Os Bombeiros (Municipais e Voluntários) desdobram-se desde há dias para atender uma imensidade de chamadas, mas nas últimas 36 horas a sua actividade foi praticamente incessante.

Entretanto a convicção dos Serviços Hidráulios é de que a situação da cheia do Mondego se encontra estacionária, dependendo agora das chuvadas na região serrana, o que se um momento para o outro pode alterar este quadro.

Ontem à tarde a cota do rio na escala de Santa Clara descera 13 centímetros em comparação com a medição do dia anterior. Em Montemor-o-Velho, porém, as águas subiam 3 centímetros, estando a vila com meio metro de cheia no centro.

A GNR aconselha o máximo cuidado na circulação entre Montemor e a Figueira, em especial na recta de Maiorca (estrada de Coimbra). Continuam intransitáveis as estradas Montemor - Alfarelos, Santa Eulália - Verride, Lavariz - Granja do Ulmeiro e Montemor - Verride.

A povoação da Ereira, isolada desde o início das cheias, está necessitada de bens essenciais e de rações para o gado. Os estudantes não têm aulas há duas semanas e os trabalhadores não têm podido sair da aldeia. A ordenha mecânica, completamente alagada, prejudica a recolha de leite, impossibilitando este de chegar ao circuito distribuidor.

Um helicóptero da Força Aérea, que devia ter abastecido os habitantes da Ereira, não operou por não não ter sido fornecida a relação dos produtos carenciados. Um barco de borracha cedido pela Região Militar Centro apenas transportou 6 botijas de gás, dado que o seu uso oferecia perigos não correspondentes à utilidade dos serviços.

Ao mesmo tempo que as obras do açude-ponte, em Coimbra, se mantêm paralisadas, a circulação ferroviária entre Coimbra e a Lousã, temporariamente suspensa em virtude da queda de uma barreira perto de Serpins, já se encontra normalizada.

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA COMUNICADO

EMITIDO ÀS 17.30 HORAS DE 14 DE FEVEREIRO DE 1979

1 — O abastecimento de água à região de Lisboa continua gravemente afectado.

As duas únicas instalações de captação em funcionamento, as de Alenquer e da Ota, voltaram a ser afectadas por cortes de energia eléctrica. As instalações de Alenquer sofreram quatro cortes de corrente durante a madrugada de hoje, encontrando-se neste momento em funcionamento.

As instalações da Ota após dois cortes de corrente curtos sofreram um terceiro que se prolongou entre a 5.50 horas da madrugada e as 12.30 horas de hoje. As captações começaram a funcionar nessa altura, voltando a parar às 15.25 horas por falta de energia. Os serviços da EDP estão diligenciando no sentido de repor o fornecimento de energia.

2 — A EPAL no presente momento está portanto impossibilitada de fornecer caudais superiores a cerca de dez por cento das necessidades estimadas para esta época do ano.

3 — Continua ainda a não ser possível prever a data em que poderá ser reposto o funcionamento do sistema de abastecimento de água à região de Lisboa.

A EPAL, porém, com as informações disponíveis no momento continua a preparar as operações necessárias à reposição daquele funcionamento

4 — A EPAL continua a diligenciar no sentido de aumentar os locais de abastecimento de água para a população

Para além dos setenta chafarizes cuja localização já foi tornada pública foram instalados mais os seguintes chafarizes de emergência:

71 — Avenida Almirante Gago Coutinho, 100
72 — Rua Amorim — Restaurante Concha
73 — Rua do Grilo, 38
74 — Rua da Bica do Sapato, 38-E
75 — Rua dos Caminhos de Ferro, 128
76 — Largo do Terreiro do Trigo, 20
77 — Rua Cais de Santarém, 58 e frente ao 58
78 — Rua da Boavista, 20
79 — Rua Instituto Industrial, 9-B
80 — Largo do Conde Barão, 34
81 — Largo de Santos, 4
82 — Travessa da Trabuqueta, 17
83 — Rua Prior do Crato, 138
84 — Rua de Belém, 63
85 — Escadinhas da Praia, frente ao n.º 3
86 — Rua 1.º de Maio, 134
87 — Avenida Infante Santo, 32-B
88 — Travessa do Castro, 3-A

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O PRESIDENTE DA CFAL

PUB

TRABALHADOR DO COMÉRCIO:

Pela defesa da SEMANA INGLESA
Concentração
6ª f. 16 Fev. às 19,30
Min. do Trabalho / Praça de Londres

Moção aprovada na Assembleia Geral de 13 de Fevereiro

1. Considerando que o Despacho conjunto do M. Comércio e do Trabalho de 18/1/79 liquida o regime de Semana Inglesa nos Supermercados Pão de Açucar, impõe o horario de 44 horas para os Trabalhadores de Escritório, interfere nas competências dos órgãos de poder local e ofende a orientação antimonopolista consagrada na Constituição da Republica pondo em causa a sobrevivência do pequeno e médio Comércio e por conseguinte de milhares de postos de trabalho;

2. Considerando que a luta pela revogação do citado Despacho tem mobilizado um elevado número de Trabalhadores do Pão de Açucar e tem criado um forte sentimento de solidariedade entre a generalidade dos Trabalhadores do Comércio de norte a sul do Pais bem com tem originado inúmeras e importantes tomadas de posição de diversas organizações, estruturas e individualidades, tais como Associações Patronais, Câmaras Municipais e Deputados;

3. Considerando que esta decisão governamental se insere num contexto mais amplo de medidas antidemocráticas e anti-constitucionais de que o actual Governo Mota Pinto tem sido fertil;

4. Considerando que perante esta situação, a manutenção da Semana Inglesa fica seriamente comprometida para muitos milhares de Trabalhadores do Comercio devido as tentativas que muitas outras entidades patronais irão desenvolver (como já acontece nalguns Supermercados) para concorrer com os horarios do Pão de Açucar;

5. Considerando que a defesa da Semana inglesa foi, e e sera uma das mais importantes bandeiras de luta dos Trabalhadores do Comercio Portugueses, que, ao erguê-la bem alto, estão a defender os seus direitos e o Regime Democratico;

A Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa reunida em Sessão Extraordinaria no Pavilhão dos Desportos em 13/2/1979, decide

1. Repudiar o Despacho Conjunto dos Ministerios do Comercio e do Trabalho de 18/1/1979 por ser gravemente lesivo dos direitos dos Trabalhadores do Pão de Açucar, dos Trabalhadores do Comércio e em geral da Economia Nacional.

2. Saudar todos os Trabalhadores do Pão de Açucar que têm participado nas formas de luta desencadeadas pelos seus Sindicatos, apesar de todas as ameaças e coacções de que têm vindo a ser vitimas.

3. Saudar todas as organizações que têm publicamente manifestado a sua repulsa pela decisão do Governo.

4. Exigir a imediata revogação do citado Despacho.

5. Promover uma Concentração dos Trabalhadores do Comercio do Distrito de Lisboa defronte do Ministério do Trabalho na próxima 6.ª feira, dia 16, pelas 19,30 Horas a fim de transmitir a este Ministério as posições expressas na presente moção.

6. Mandatar a Direcção do Sindicato para em colaboração com o Secretariado da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Direcções dos outros Sindicatos do Comércio, continuar a desenvolver as formas de luta mais adequadas para a resolução do conflito, devendo para o efeito manter uma constante informação aos Trabalhadores e convocar sempre que necessário novas reuniões.

Revogação imediata do Despacho!

SINDICATO DO COMERCIO DE LISBOA
FEV 79

FAMÍLIAS DESALOJADAS NA CURRALEIRA

Cooperativa de habitação queixa-se da Câmara de Lisboa

Cerca de onze famílias, devido ao mau tempo, perderam as barracas onde viviam, no bairro «de lata» da Curraleira, situado num dos centros de Lisboa. Na tentativa de arranjar um alojamento, ainda que provisório, para as pessoas que ficaram sem tecto, representantes da Cooperativa de Habitação Económica «Bairro Horizonte» da Curraleira pediram uma sudiência ao presidente da Câmara, eng.º Aquilino Ribeiro.

Os porta-vozes dos desalojados foram informados da resposta do presidente do Município por interposta pessoa (o seu chefe de gabinete): «Não há casas nem conversas». Aliás não é a primeira vez que na Câmara se procede desta forma para com os dirigentes da Cooperativa de Habitação Económica «Bairro Horizonte». O eng.º Aquilino Ribeiro nunca os recebeu nem atendeu os seus pedidos, pelo contrário: até já os envolveu num processo que dizem sem fundamento e do qual a CHE da Curraleira saiu vencedora.

«Já tínhamos alertado o presidente da Câmara Municipal para o facto de as famílias, agora desalojadas, viverem em barracas construídas numa cova. Com as chuvas era inevitável que estas ficassem inundadas. Mas o eng.º Aquilino Ribeiro nem se dignou receber-nos...» – contam os representantes da Cooperativa «Bairro Horizonte»

Entretanto a CHE da Curraleira, dentro das limitações impostas, tem levado para a frente o seu projecto de construção de casas, anteriormente inserido no processo SAAL. Já entregaram 20 habitações prontas e têm mais 88 em fase de acabamento. Algumas destas casas destinam-se precisamente às onze famílias desalojadas. Não podem, no entanto, ali colocar os moradores a título definitivo, visto que as casas precisam de ser pintadas. Por outro lado ainda não foi feita pela Câmara a rede de esgotos e canalização de água para as servir. Claro que, numa emergência como aquela que referimos, decidiram instalar nas casas, por acabar, os desalojados das barracas. Situação que não se pode manter visto que vai estorvar a continuação das obras.

«Tivemos, há duas semanas, a visita do dr. Silva Graça, responsável pelo pelouro do saneamento básico, que nos garantiu que ia dar andamento aos esgotos e canalizações».

Os porta vozes da CHE «Bairro Horizonte» que vieram ao nosso jornal tornar pública a situação em que se encontram as onze famílias desalojadas das barracas manifestaram-se desapontados com o comportamento do presidente da Câmara, que a seu cargo tem o pelouro da Habitação. Pretendiam, apenas, que o Município instalasse as pessoas em casas devolutas até que a cooperativa apontasse as habitações que está a construir.

«No local agora inundado, já a Câmara tinha mandado, em tempos, fazer drenagens que, no entanto, nada contribuíram para a solução do problema. A água chegou a ultrapassar os telhados. Numa das casas foi necessário fazer dois buracos para a água vazar. Tínhamos também, pedido à Câmara que nos cedesse 15 casas prefabricadas mas não fomos atendidos...»

ESPECULAÇÃO

A cooperativa «Bairro Horizonte» existe desde Novembro de 1975, tendo sido logo reintegrada no processo SAAL. Contraiu um empréstimo de 25 mil contos para a fase de construção – verba, agora, comprometida visto que o Fundo de Fomento de Habitação não tem capacidade económica para o satisfazer. Aliás a CHE do bairro da Curraleira contesta o despacho 240/78 que determina que os empréstimos para a construção de casas económicas só poderá ser feito às cooperativas se estas apresentarem as escrituras dos terrenos.

«Isto é ridículo. Sabem muito bem que a Câmara de Lisboa ainda não expropriou a maior parte dos terrenos. No fundo a política seguida coincide em facilitar o mais possivel a especulação...»

Como o processo SAAL foi extinto, as cooperativas a ele ligadas lutam com o problema da falta de fiscalização. Acabaram as Brigadas de Apoio Local e as cooperativas ficaram entregues a si próprias. E, embora, as cooperativas tenham boa vontade não conseguem, por incapacidade técnica, acompanhar devidamente os projectos.

«Travámos, também, uma luta contra a intenção da Câmara de Lisboa de mandar-nos para outro lado, fora do bairro da Curraleira. Nós reagimos porque muitas pessoas nasceram, ali, e não era lógico que as casas fossem construídas noutro local. Por outro lado a Câmara ainda não entregou os terrenos, em direito de superfície às cooperativas tal como está consagrado no processo SAAL» – explicam os porta-vozes da CHE «Bairro Horizonte».

ABSOLVIDA

Como atrás sublinhámos existe um contencioso entre a cooperativa da Curraleira e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa que, em determinada altura, chegou a mandar embargar as obras por aquela iniciadas. Obras aprovadas pelo Fundo de Fomento de Habitação e que nelas comparticipou com 90 contos, por fogo. Curiosamente a própria Câmara, envolvida no empreendimento, resolveu aplicar uma multa à cooperativa de 16 contos. O caso foi julgado em Tribunal de Polícia tendo o juiz pronunciado pela absolvição da cooperativa. Sentença justa.

«A partir daí o sr. Aquilino Ribeiro nunca mais nos recebeu. Uma vez até chamou a polícia porque nós queriamos ser recebidos à força... Aguardámos na Câmara até às 20 horas, altura em que apareceu a polícia armada de metralhadoras».

A Che «Bairro Horizonte» não

Continua na pág 22

Neve e granizo na Guarda com estradas cortadas e aldeias sem comunicações

GUARDA, 15 – A região da Guarda está a ser assolada por ventos tempestuosos e trovoadas, tudo acompanhado da queda de granizo e neve, enquanto os termómetros descem abaixo dos zero graus.

As localidades de Ramela, Benespera, Ribeira dos Carinhos, Mizarela, Quinta de Baixo e Vila Franca do Deão encontram-se isoladas por motivo deas estradas se encontrarem intransitáveis.

O presidente do Município tem visitado aldeias do concelho para observar os estragos causados pelo temporal.

Entretanto, brigadas da Câmara Municipal da Guarda e do Batalhão de Infantaria desta cidade encontram-se empenhadas no auxílio às populações mais atingidas pelos temporais.

Devido à neve que continua a cair na serra da Estrela encontram-se interrompidas as estradas que ligam a Torre ao Sabugueiro e Nave de Santo António à Torre.

Por outro lado continuam ainda suspensos os comboios da Guarda para Lisboa, via Beira Baixa, em virtude de a linha férrea se encontrar interrompida na região de Fratel.

Quem leva comida aos bombeiros de Carnaxide?

Os Bombeiros Voluntários de Carnaxide solicitam à população da área que os auxiliem em alimentação. Uma informação dos Bombeiros indica que todo o pessoal se encontra na rua em serviço devido ao mau tempo, não tendo possibilidade de se alimentar.

Porto de Aveiro resiste

AVEIRO, 15 – Os molhes do porto de Aveiro estão a comportar-se «em boas condições», não havendo notícia de qualquer danificação importante, segundo informou à Anop o director-geral de Portos, Munhoz de Oliveira.

Esta informação vem na sequência de notícias divulgadas que davam como certa a destruição de parte daqueles molhes.

O porto de Aveiro está fechado desde o início do temporal que assola o País, mas espera-se que a sua actividade volte a ser normalizada logo que as condições de tempo estejam regularizadas de acordo com os valores normais para a época.

Quanto a prejuízos na cidade, são alguns, embora de pouca monta em comparação com outros pontos do País. Um caso foi muito comentado pela população: o de uma «station», que, arrastada pela ventania, tombou à Ria.

BARRINHA DE ESMORIZ PROTEGE-SE

OVAR, 15 – A Junta Autónoma do Porto de Aveiro principiou a construir um dique com pedras e madeiras no topo Norte da Barrinha de Esmoriz a fim de proteger as habitações da fúria do mar.

Esta medida de emergência, da JAPA vem na sequência do mau tempo que se está a registar naquela praia e do qual já resultou a inundação de várias casas.

AFRICA

"Cimeira" tripartida em Kinshasa

Os presidentes Kenneth Kaunda (Zâmbia), Agostinho Neto (Angola) e Mobutu Sese Seko (Zaire) vão reunir-se no próximo fim-de-semana em Kinshasa, sabe-se de fonte oficial na capital zairense.

Segundo a agência AZAP, esta reunião tripartida, cuja agenda se desconhece, dará oportunidade aos três chefes de Estado de fazerem um balanço completo dos principais problemas do momento, designadamente no que respeita à segurança e ao estreitamento dos laços entre os três chefes de Estado, os seus governos e os seus povos.

Os presidentes Kaunda e Neto chegarão a Kinshasa ao fim da manhã de sábado, regressando no dia seguinte às respectivas capitais.

ENCONTRO NUMEIRI--MARIAN

O presidente sudanês, Jaafar Numeiri, parte hoje para a Serra Leoa, para uma cimeira de três dias com o chefe etíope Mengistu Haile Mariam, procurndo pôr fim a uma disputa de 4 anos.

A reunião em Freetown, mediada por um grupo de oito nações escolhidas na cimeira da Organização da Unidade Africana de 1977, é a primeira entre Nimeiri e o governante da Etiópia.

Os dois países, que dividem uma fronteira de quase novecentos quilómetros têm-se mantido em conflito por causa do movimento de secessão na Eritreia. O Sudão deu apoio político e provavelmente também militar aos guerrilheiros que lutavam na província etíope do Norte que costeja o Sudão.

Prossegue a luta no Chade

Pelo terceiro dia consecutivo, prosseguiram ontem em Ndjamena, no Chade, os recontros armados entre as facções militares rivais do presidente Felix Malloum e do primeiro-ministro Hissen Habre, pondo assim termo ao cessar-fogo firmado pouco tempo antes.

O general Louis Forest, comandante do contigente militar francês estacionado no território, supervisou na terça-feira passada o cessar-fogo entre as duas facções. Na altura, os líderes das forças em confronto haviam conferenciado na residência de Imam Musa, dirigente da seita Muçulmana.

Os recontros reiniciaram-se na quarta-feira, embora com menor intensidade que nos dois dias anteriores, de acordo com notícias chegadas a Paris.

Nos combates de terça-feira, as forças de guerrilha fiéis ao chefe do governo conseguiram colocar sob seu controlo o sector africano da capital, tendo a contra-ofensiva então desencadeado pelas tropas de Malloum sido interrompida pela declaração de cessar-fogo.

Base da Namíbia atacada por guerrilheiros

Mais de 250 guerrilheiros nacionalistas atacaram ontem com fogo de armas ligeiras e com granadas de morteiro uma base de tropas sul-africanas, situada na Namíbia, numa zona próxima da fronteira com Angola.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, disse que os soldados repeliram o ataque, à base de Nkongo, sem sofrer baixas.

Botha não se referiu ao número de baixas entre os atacantes, pertencentes à Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO).

O ministro sul-africano acrescentou que enviará uma nota ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, dando-lhe conta do facto.

Este ataque ocorre apenas a duas semanas da chegada, à Namíbia, do primeiro contigente de 7500 soldados das Forças de manutenção da paz das Nações Unidas.

De acordo com um plano de paz da ONU, que foi apoiado pelo Ocidente e que recentemente mereceu a aprovação das autoridades de Pretória, serão convocadas, em Setembro, eleições gerais na Namíbia, para a formaçao de um governo, que conduzirá o território sob administração sul-africana a uma nação livre.

O líder da organização nacionalista que luta contra a administração sul-africana da Namíbia, Sam Nujoma, afirmou recentemente que a SWAPO está preparada para participar nessas eleições e anunciou que apresentará candidatos seus.

Erich Honecker visita quatro países africanos

O dirigente da RDA, Erich Honecker partiu hoje de Berlim para a Jamahiriyah Líbia, primeira etapa de uma viagem à África, que incluirá também a República de Angola, Zâmbia, e a República Popular de Moçambique.

O secretário-geral do Partido Comunista Alemão Oriental viaja acompanhado por uma delegação, formada por elementos de destaque do Governo e do Partido, incluíndo o primeiro-ministro Willi Stoph, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Oskar Fischer, anunciou a ADN, a agência noticiosa oficial.

ONU rejeita pedido de Idi Amin

A Organização das Nações Unidas rejeitou o apelo do presidente ugandês, Idi Amin, para a convocação de uma reunião imediata do Conselho de Segurança destinada a examinar a alegada «invasão» do seu país pela Tanzânia.

Um porta-voz da ONU frisou que a Organização não considera os apelos como pedidos formais de convocatória do Conselho de Segurança e que o assunto fora já explicado a Amin.

Na mensagem enviada ao secretário-geral, Kurt Waldheim, o chefe de Estado ugandês acusava a Tanzânia de ter lançado ataques contra províncias do Sul do território e de integrar mercenários nas tropas da alegada invasão.

Joshua Nkhomo confirma autoria do atentado contra avião rodesiano

O dirigente nacionalista rodesiano, Joshua Nkomo, declarou que os seus guerrilheiros tinham abatido o avião comercial rodesiano Viscount que se despenhou na segunda-feira, porque pensavam que o comandante militar supremo, General Peter Walls, e outros altos dirigentes do Exército Rodesiano se encontravam a bordo.

Falando numa conferência de Imprensa depois de regressar ontem à noite de Nairobi, Nkomo denunciou vivamente os dirigentes britânicos e americanos, acusando-os de duplicidade na sua preocupação pelos direitos humanos.

Num acerbo ataque ao presidente Carter, ao primeiro-ministro britânico, James Callaghan e à dirigente do partido conservador britânico na oposição, Senhora Margaret Thatcher, Nkomo convidou os três políticos a dizerem exactamente porque apoiam o genocídio contra o nosso povo.

O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, está a matar pessoas à fome e a destruir aldeias pelo fogo. «Hoje, no Zimbabwe, são mortas diariamente entre 60 e 100 pessoas. A senhora Thatcher, o senhor Callaghan e o presidente Carter sabem que isso está a acontecer, mas porque essas pessoas são escuras, não há questão de direitos humanos – acrescentou colericamente.

Entretanto – a União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU) reivindicou no Maputo, sua base, a autoria do atentado desta semana contra uma central eléctrica dos subúrbios de Salisbúria.

A ZANU, um dos ramos da Frente Patriótica, disse também que os seus guerrilheiros têm estado a atacar outros objectivos dentro do território rodesiano.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Pub

SIESI

SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

Eleições 1979

RESULTADOS FINAIS

Com o escrutínio dos votos por correspondência, terminado em 13-2-79, encerrou-se o apuramento final das eleições dos Corpos Gerentes do Sindicato para o triénio de 1979/81, sendo os resultados finais expressos da seguinte forma:

SECÇÃO DE VOTO	VOTOS ENTRADOS	LISTA A	LISTA B	NULOS
FUNCHAL	122	114	8	0
PONTA DELGADA	20	19	1	0
FARO	21	18	3	0
BEJA	45	42	3	0
ÉVORA	8	8	0	0
LISBOA	1.102	937	154	11
STANDARD	855	711	131	13
P.A.E.P. (Cabo Ruivo)	742	541	192	9
P.A.E.P. (Corroios)	410	323	84	3
S.I.P.E.	697	558	135	4
TUDOR	330	252	78	0
DCP (ex-GIL)	174	159	15	0
EDP (ex-C.R.G.E.)	243	212	28	3
SIEMENS (Évora)	245	210	31	4
VOTOS POR CORRESP(C.T.T.)	753	684	69	0
TOTAIS	5.767	4.788	932	47
PERCENTAGENS		83%	16%	0,83%

NOTA: nos resultados de Lisboa (Sede) estão incluídos também os votos entrados na mesa que funcionou em Sines.

Assim, a Lista A — POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA, PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL – proposta pela Direcção cessante, foi eleita por 4.788 votos, representando 83% dos votos validamente expressos.

Estes resultados mostram a maior participação de sempre em eleições do Sindicato, constatando-se que depois do 25 de Abril a participação dos associados tem aumentado de eleição para eleição, de acordo com os seguintes números:

1974 ..... 1.204 participantes
1975 ..... 2.490 participantes
1977 ..... 4.553 participantes
1979 ..... 5.767 participantes

Este aumento revela bem não só a crescente tomada de consciência sindical por parte dos associados, mas também o trabalho de dinamização, levada a cabo pelas Direcções atando-se que depois do 25 de Abril a participação dos associados tem aumentado de eleição para s do Sindicato realiza-se no **dia 16 às 19.00 horas, na CGTP-INTERSINDICAL** (Rua Victor Cordon, n.º 1 - 3.º Lisboa).

Convidam-se desde já todos os associados que queiram assistir ao acto

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Henrique Ferreira Moura Catalão)

PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA!
CONTRA A POLÍTICA SOCIAL E ECONÓMICA
DO GOVERNO MOTA PINTO!

A política social e económica deste IV Governo Constitucional representa para os trabalhadores a realidade amarga da depreciação da sua qualidade de vida, do seu poder de compra e da restrição ao exercício das liberdades fundamentais, já que as medidas governamentais anunciadas, servem de trave mestra à recuperação capitalista da economia.

Esta política de subserviência aos ditâmes do imperialismo, F.M.I. e seus parceiros, caracteriza-se por medidas fortemente restritivas dos consumos nacionais, as quais conduzem não só à perda da nossa independência económica como País soberano, mas também ao brutal agravamento, para todo o Povo Português das suas condições de vida.

Procurando por todas as formas diminuir o poder de compra dos trabalhadores o governo Mota Pinto reduz drasticamente no Rendimento Nacional a parte que cabe ao **trabalho** — de 63% em 1975 para 48% em 1978 —, aumentando escandalosamente a parte do **capital**.

Não satisfeito com isso impõe arbitrariamente o limite de 18% para aumentos de salários em 1979, propõe-se lançar um imposto sobre o 13.º mês (subsídio de Natal) de 50 a 60%, reduz os investimentos públicos com a Saúde, Habitação, Educação, etc, diz que vai aumentar os transportes públicos, apoia e consente incomportáveis aumentos nos géneros de primeira necessidade esvaziando de conteúdo o chamado «Cabaz de Compras», enquanto, por outro lado, realiza uma política laboral, legislando ou não, que permite o congelamento de facto da Contratação Colectiva e de apoio ao grande patronato explorador.

A esta realidade, que se materializa na perca pelos trabalhadores de 25% do poder de compra desde 1976 e que as medidas gravosas já anunciadas contribuirão com mais 10%, permite-se o Governo (enquanto utiliza a demagogia, os métodos arbitrários e repressivos) responsabilizar os trabalhadores de todos os males da situação económica e financeira do País, resultante das caducas estruturas produtivas legadas pelo fascismo e agravadas pela política de recuperação capitalista encetada desde o VI Governo Provisório.

No entanto, têm sido os trabalhadores que através das suas organizações de classe, firmes e conscientes, vêm combatendo as causas da crise económica. As suas alternativas e a sua participação, apesar de constitucionalmente consagradas, têm sempre encontrado o mais completo desprezo da parte dos responsáveis governamentais, que são também os únicos responsáveis pelo clima de desestabilizaçao sociopolítica no País.

A imposição discricionária dessas medidas que vêm agravar as condições de vida dos portugueses e servem somente para aumentar vertiginosamente os grandes lucros dos capitalistas nacionais e estrangeiros, mostram de que lado está o Governo Mota Pinto: contra os trabalhadores, contra a criação de condições de vida razoáveis e pelo aumento da exploração, contra a Constituição da República, contra o Socialismo que ela consagra e pela sua revisão inconstitucional, pelo capitalismo monopolista.

Os trabalhadores lutam e lutarão contra esta política que é imposta pelo F.M.I. e pelo capitalismo internacional que serve somente o grande patronato monopolista e latifundiário.

Unidos e organizados os trabalhadores saberão dar a resposta necessária a essa política contra-natura deste Governo de apoio parlamentar vindo dos sectores mais reaccionários.

Confiantes e patrioticamente, os trabalhadores saberão defender as conquistas alcançadas, o Portugal de Abril e a sua Constituição.

CONTRA O LIMITE DOS 18%!
CONTRA A ALTA DO CUSTO DE VIDA!
CONTRA A DEGRADAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1979

A DIRECÇÃO

As intempéries que têm assolado o País, provocando grandes prejuízos materiais e sociais, pondo em perigo a vida e haveres das populações atingidas, coloca a todos os portugueses problemas de resolução imediata, ao mesmo tempo que agrava as suas já desgastadas condições de vida.

A Direcção do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, representando trabalhadores no âmbito dos Distritos de Santarém a Faro e Ilhas, manifesta toda a sua solidariedade aos trabalhadores filiados e a todos os portugueses vítimas das cheias que neste momento devastam grandes regiões do nosso País.

No sentido de minimizar esses prejuízos sociais e materiais, a Direcção exorta todos os trabalhadores filiados, que no seu posto de trabalho (abastecimento de electricidade, água, etc.) ou fazendo parte das equipas de socorros imediatos, a prestarem todo o auxílio possível, pondo ao dispor das populações a sua capacidade de trabalho, solidariamente como trabalhadores e portugueses.

PELA SOLIDARIEDADE ENTRE TRABALHADORES!
PELO APOIO ÀS POPULAÇÕES ATINGIDAS!

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1979

A DIRECÇÃO

ÁSIA

IRÃO

Um plano de emergência para evacuar americanos

Altas patentes das FFAA norte-americanas foram convocadas para uma reunião de emergência no Pentágono, a fim de analisarem a situação no Irão e no Afeganistão e de debaterem os planos de evacuação de cidadãos dos EUA no primeiro país. Há três dias que os EUA, confrontados com o colapso total do regime do xá começaram a preparar planos de envio para o Irão de seis helicópteros gigantes e de um contingente de 69 fuzileiros. Como a Turquia tivesse recusado receber os «marines», estes encontram-se agora na base portuguesa das Lajes (Açores) enquanto os aparelhos estão «algures» noutra base no Mediterrâneo.

Este plano tomou aspectos ainda mais dramáticos depois dos acontecimentos de ontem em Kabul (assassínio do embaixador dos EUA) e em Teerão (assalto à Embaixada dos EUA e sequestro do embaixador e de 70 elementos do pessoal). Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, o novo governo iraniano prometeu dar todo o apoio à evacuação dos sete mil cidadãos dos EUA ainda residentes no Irão. Por outro lado, funcionários de Washington revelaram que a URSS fora informada de que equipamento militar dos EUA podia ter de ser transferido temporariamente para o Irão, a fim de auxiliar à evacuação dos últimos residentes. Segundo Hodding Carter, os acontecimentos do dia de ontem no Irão poderiam ter causado a interrupção dos contactos de Washington com os novos dirigentes. Contudo, a pronta intervenção do governo Bazargan nos acontecimentos e o seu papel decisivo na contenção do drama agradaram a Washington – disse.

De consequências mais graves parece ter sido o incidente de Kabul: os EUA afirmam que o seu embaixador (raptado por guerrilheiros muçulmanos, que o sequestraram num hotel) se deveu à inabilidade das forças policiais afegãs e que juntamente com estes havia conselheiros soviéticos. Isso explica que os EUA tenham protestado energicamente junto do embaixador da URSS em Washington contra os acontecimentos no Afeganistão.

O governo de Kabul apressou-se a manifestar o seu profundo pesar pelo ocorrido e acusou «inimigos dos povos do Afeganistão e dos EUA» de terem cometido o crime, tendo ainda enviado condolências aos dirigentes norte-americanos.

A situação apresenta-se se não francamente perigosa, pelo menos muito delicada. Tanto mais que ainda ontem o jornal «The Washington Post» revelava que o Departamento de Defesa dos EUA havia incumbido dois grupos de investigadores de estudarem o melhor meio de utilizarem o conjunto das forças estratégicas americanas contra a URSS. Segundo os observadores, isto indica que para Washington a possibilidade de uma guerra nuclear com a URSS não está arredada. Pensam certos «especialistas» que a guerra nuclear contra os soviéticos «só» mataria cem milhões de pessoas (!) e não destruiria totalmente o país. Dois objectivos principais são visados em alternativa: ou destruir as regiões da URSS «que apoiam o Kremlin» (?) ou fomentar todos os separatismos possíveis (?).

Ao mesmo tempo, a visita do secretário de Defesa, Harold Brown, ao Médio Oriente visará, segundo a TASS, a criação dum eixo Cairo-Riad-Telavive, que sirva, no plano político-militar para substituir a «sentinela» iraniana, agora perdida. Fontes israelitas confirmam indirectamente esta notícia, declarando que surgiram divergências entre o governo judaico e o dirigente norte-americano, sobre o «papel que este pretende para Israel». Na opinião dos israelitas, será o seu país que deverá assumir uma posição dominante nesse «eixo», enquanto os EUA preferiam ver os israelitas mais maleáveis para com os «árabes amigos» do Egipto e da Arábia Saudita.

Tal como seria de esperar, os acontecimentos no Irão estão longe de serenar, e o novo regime encontra grandes dificuldades para obter a necessária «normalização» da vida no país. Os apelos dos dirigentes, ligados ao «ayatollah» Khomeiny, sugerem um desejo de rápido restabelecimento da normalidade: entrega de armas, regresso ao trabalho a partir de sábado, atitudes correctas com os estrangeiros. Mas, segundo tudo parece indicar, o novo regime iraniano (mau grado a esmagadora aprovação popular sob cujo signo nasceu) enfrenta agora a convergência na acção desestabilizadora de grupos ultradireitistas e de aventureiros que agem sob capa de extremistas de esquerda. Pelo terceiro dia consecutivo, prossegue a luta em Tabriz entre elementos fiéis ao novo regime e indivíduos que se supõe serem membros da polícia secreta (SAVAK) desmantelada. Alguns observadores afirmam que, além da SAVAK, (armada por agentes desconhecidos) os combates em Tabriz (onde terão havido já 700 mortos) envolvem também «extremistas de esquerda».

EUROPA

Balduíno intervém na crise belga

O rei Balduíno fez hoje um apelo a dois dirigentes socialcristãos de línguas flamenga e francesa, Willy Claes e Charles-Ferdinand Nothomb, para resolverem a crise governamental belga que dura há 60 dias.

Esta iniciativa seguiu-se ao falhanço de Wilfried Martens, em formar um executivo de coligação, devido a graves desentendimentos entre flamengos e belgas de língua francesa sobre projectadas reformas constitucionais.

As negociacões, que duraram um mês, centraram-se, uma vez mais, no problema de Bruxelas, onde os partidos flamengos exigem um estatuto melhorado para a minoria linguística da cidade – que é um enclave francófono em território flamengo. Tais partidos pretendem ainda o alargamento dos poderes das futuras assembleias regionais e a formação de uma espécie de parlamento flamengo.

A solução escolhida pelo rei de não nomear imediatamente um novo político encarregado de formar Governo traduz, a gravidade da crise política actual que bem poderá vir a bater o recorde de duração estabelecido em 1968 (78 dias).

Tenente-coronel assassinado em Espanha

O tenente coronel Sergio Borrajo Palacin, membro do exército espanhol e comandante do corpo de mutilados, da guerra civil, foi hoje assassinado à porta dt seu edifício na cidade basca de Vitória.

O atentado foi realizado por um jovem, que disparou um único tiro na nuca da vítima, quando esta se dispunha a entrar no elevador da sua residência, depois de ter feito uma visita ao Governo militar da cidade.

No local do atentado foi encontrada uma cápsula de 9mm «parabellum», idêntica à das balas normalmente utilizadas pela organização separatista basca «ETA».

Trata-se do militar de mais alta graduação morto em Espanha desde princípios de Janeiro, altura em que num atentado reivindicado pela ETA foi assassinado o governador militar de Madrid, general Constantin Ortin Gil.

TIERNO GALVAN RECUSA COLIGAÇÃO

Apesar de continuar em termos moderados e com falta de interesse verificou-se ontem uma ligeira evolução na campanha para as eleições gerais do dia 1 de Março.

Os dois principais partidos começaram, com efeito, a abordar o tema coligação «sim» ou «não».

Nos últimos dias a Imprensa referiu as possibilidades de uma coligação entre o PSOE e a UCD e a formação de um Governo de centro esquerda.

Tal hipótese foi mesmo, admitida pelo próprio Suarez.

Não se teve conhecimento de qualquer posterior deshentido socialista a não ser através das declarações de Tierno Galvan, presidente de honra do PSOE, que afirmou na terça-feira que a sua posição era contrária a uma coligação com a UCD «porque não se pode ajudar a direita para que se eternize no poder».

Todos os principais líderes da União do Centro Democrático insistiram ontem em desmentir a possibilidade dessa coligação, ao reafirmarem que a UCD espera obter a maioria absoluta nestas eleições, porque «o nosso propósito é governar sem coligações de qualquer tipo» afirmava ontem Adolfo Suarez em Santa Cruz de Tenerife onde se deslocou em campanha eleitoral.

Trabalhistas jogam última cartada

O Governo trabalhista britânico cuja popularidade diminui de acordo com as sondagens à opinião pública – deposita agora as suas esperanças de continuar no poder pelo pacto estabelecido com os sindicatos.

O primeiro-ministro James Callaghan descreveu o acordo assinado ontem, como um documento que dará ao seu Governo a possibilidade de ter a iniciativa política.

O Congresso dos Sindicatos da Grã-Bretanha prometeu que os seus 12 milhões de filiados negociariam até esgotar todos os recursos, antes de recorrerem a greves, e afirmou que participaria em conversações anuais para ver o que o país poderia suportar em aumentos de salários. O TUC acedeu em ser mais tolerante com os trabalhadores que não quisessem filiar-se num sindicato.

O pacto, descrito oficialmente como uma «concordata», veio demasiado tarde para evitar uma série de greves, nos últimos dois meses, em apoio de reivindicações salariais.

Cerca de 19 mil trabalhadores da maior firma automóvel britânica, a British Leyland, em Longbridge terminaram uma greve não oficial iniciada há uma semana.

Contudo continuam as paralisações rotativas de 1,5 milhões de trabalhadores de baixo rendimento. Centenas de escolas foram encerradas porque vigilantes se recusaram a abri-las, muitos hospitais estão apenas a aceitar casos de emergência e o lixo acumula-se.

CEPTICISMO DA OPOSIÇÃO CONSERVADORA

A oposição conservadora acolheu, ontem, com o maior cepticismo, ou até com uma certa ironia, o novo «pacto social» cujas linhas básicas foram expostas pelo primeiro-ministro James Callaghan perante os Comuns.

Margaret Thatcher qualificou esta «concordata» como «simples poeira atirada aos olhos», acrescentando que este acordo não passava, afinal, de uma «oportunidade falhada».

Em seguida, afirmou ser preciso acabar com o monopólio sindical de contratação e que eram necessárias novas leis para regulamentar os «piquetes de greve secundários». «Tais leis teriam o assentimento de toda a população», precisou.

O chefe do partido liberal, David Steel, adoptou uma política mais branda, declarando que o «pacto» não podia substituir um acordo parlamentar sobre a política salarial e as relações industriais.

AMÉRICA

Carter recebe lição política no México

O acolhimento reservado ontem, na capital mexicana, a James Carter foi o «mais frio» até agora dispensado a um presidente dos Estados Unidos.

No aeroporto «Benito Jaurez» o dirigente norte-americano era aguardado por alguns milhares de crianças e no percurso do cortejo presidencial não havia qualquer multidão concentrada.

Carter conferenciou com o presidente mexicano Lopes Portillo tendo, em seguida, participado num banquete. Foi no final deste que o presidente do México se fez eco da onda de nacionalismo que alastra no seu país, intimando os Estados Unidos a respeitarem a independência política e económica do seu vizinho do Sul, «pondo de lado a insensibilidade, a ambição, o medo e a manipulação de ilusões».

Lopez Portillo afirmou que o povo mexicano «deseja acordos definitivos e não concessões de circunstância» numa referência clara ao súbito interesse que as importantes reservas de petróleo provocaram na administração norte-americana depois da eclosão da crise iraniana. E acrescentou que o seu país «pede uma política de boa vizinhança e um clima geral em que o respeito leve a melhor sobre os preconceitos e a inteligência sobre o sectarismo».

Após esta intervenção foi visível o embaraço da delegação americana de que fazem parte Cyrus Vance e Brezezinski. Carter limitou-se a contar com voz hesitante e mastigando as palavras que durante uma estadia no México, há alguns anos, se instalara no Hotel Mejestic, e dera longos passeios a pé. Em seguida o chefe do Executivo norte-americano dissertou em termos genéricos sobre o seu tema favorito: Os direitos humanos.

Pub

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

COMUNICADO

Atendendo a que o Governo deu instruções aos armadores para criar uma situação de impasse (rotura) nas negociações directas com os Sindicatos com a nítida intenção de impor uma Portaria.

Atendendo a que os Sindicatos prevendo as suas intenções não se deixaram arrastar para tal situação como facilmente se pode verificar nomeadamente desde a acta 52.ª à 57.ª.

Atendendo a que os pontos que faltam acordar são mais que justos e nem sequer trariam novos encargos pois são cláusulas do actual ACT que os armadores/Governo querem retirar.

Atendendo a que os Sindicatos têm **confirmação oficial** do Governo da **emissão** de uma Portaria.

O Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, dentro dos princípios que sempre defendeu não aceita a via administrativa — Portaria — e apresenta como única via de conseguir a sua C.C.T., encetar formas de luta imediatas e assim:

Propôs a todos os Sindicatos da Federação dos Sindicatos do Mar:

— O regresso imediato de toda a frota ao porto de Lisboa
— Que se contactassem os Sindicatos ligados ao sector para pedir o seu apoio
— Que se contactasse o Secretariado da CGTP-IN para dinamizar e coordenar o apoio

O Sindicato dos Marinheiros denuncia ainda todos aqueles que procuram continuar a iludir os trabalhadores com propostas dilatórias que o Governo já rejeitou, dando assim tempo ao Governo para publicar a PRT.

Por último o Sindicato dos Marinheiros denuncia mais uma vez à opinião pública o Governo fascizante de Mota Pinto que se tem recusado ao diálogo com os Sindicatos procurando impor a sua vontade por meios repressivos.

A DIRECÇÃO

TEATRO ABERTO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO À 2.ª-FEIRA
grupo 4 apresenta

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
Todas as noites às 21.45
Sáb. e Dom. também às 15.30
Descanso à 2.ª-feira
ÚLTIMO MÊS
CARNAVAL
NAS 4 NOITES, DEPOIS DA UMA HORA:
PAULO DE CARVALHO
E UM SENSACIONAL *SHOW*
TODAS AS TARDES:
MATINÉES INFANTIS
PELO T.I.L.
"VIVA O CARNAVAL"
ESP N ACONS MEN 13 ANOS
Subsídio da S E C

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Vasco Lourenço: voz de Abril em pleno Inverno

No «Directíssimo», ontem, um homem do 25 de Abril. Inesperadamente, diga-se, se atendermos à linha preponderante naquela rubrica.

Com a presença de Vasco Lourenço, eis que a televisão mergulha na sua verdade essencial que é estar ligada ao povo, a quem deve lealdade, a ele e a mais ninguém. Assaltam-me à memória nomes que escapam a «Directíssimo», em particular e à RTP, em geral. Nomes de homens e mulheres que deram à Pátria tudo quanto tinham – e que, mesmo depois do 25 de Abril, continuam vetados **na televisão.**

Deixemos isso que será objecto de crónica mais circunstanciada, para duas palavras sobre a emissão de ontem.

Todos sabem quanto Vasco Lourenço não é homem de longas perífrases. O seu discurso aponta para a expressão directa, para o caminho mais curto entre dois pontos. Daí que na memória das pessoas fiquem as referências pessoais ou o tratamento de questões mais polémicas.

No entanto, e como Letria ontem referiu, o carácter das entrevistas no seu programa seria marcado para o conhecimento das personalidades naqueles pontos menos ao alcance da audiência. Lamentavelmente, em certos casos essa orientação foi levada até à coscuvilhice; noutros casos, entrou-se deliberada e exclusivamente no domínio político.

Na entrevista a Vasco Lourenço foi o tema político o mais focado. Mas todaa audiência deverá ter ficado sensibilizada e comovida com o seu próprio caso pessoal, ou seja, de como o jovem militar, embarcado para a África na convicção de participar numa guerra justa, acaba por olhar de frente o rosto do futuro. Essa aventura apaixonante, que é o acordar de uma consciência, merecia ter continuação, muito de si próprio nos poderia contar Vasco Lourenço, com aquela simplicidade, aquela quase humildade de quem, junto de amigos, se despe de tiques convencionais e fala, com incontido orgulho, da difícil construção de si próprio.

Foi bom ouvir- Vasco Lourenço. Foi bom ouvi-lo reafirmar a sua confiança no destino da nossa pátria e da revolução popular em que veio a transformar-se o 25 de Abril. Há momentos em que palavras como as de Vasco Lourenço valem como o tónico mais poderoso e o mais desejado: **A democracia, a liberdade, a justiça social serão um facto em Portugal** – foi como terminou a sua entrevista.

Ruge lá fora o vento, a tempestade. Mas ao calor de certas palavras, a esperança toma novo alento.

E a noite recua.

VIRÁ A SEGUIR O HERCULANO QUINTANILHA?

Manuel Varela anda muito preocupado com os mistérios que «ultrapassam» a ciência. O misticismo atrai-o. Haverá sinceridade nisso ou não estará ele caindo, como sucede a Joaquim Letria noutros domínios, em cedências escusadas ao sensacionalismo?

Na primeira parte do seu programa, Varela apresentou-nos um filme sobre os curandeiros de Fé, das Filipinas.

Ninguém duvida já hoje da monstruosa fraude das Filipinas, tantos são os depoimentos. Teve Varela a boa ideia de convidar Heitor Pato que, sem lugar para quaisquer subterfúgios, denunciou toda a engrenagem a nível internacional. Auntêntica operação obscurantista.

Já quanto aos «magnetizadores» a capacidade de resposta não foi tão longe. Ou seja: quer a intervenção de Ramiro da Fonseca (mais um dos antigos que regressa...) quer a de Heitor Pato não tiveram a força capaz de combater o impacto das imagens.

Sugestão ou não, com bases científicas ou não, nós vimos, vimos com estes dois que a terra há-de comer, uma sala cheia de doentes e os doentes que sofriam de tudo (fígado, reumatismo, rins, pedra na bexiga, acidez no estômago, dores nos pés e nos joelhos, paralisia, etc., etc.) a declarar que se sentiam muito melhor, que estavam quase bons depois de percorrerem a via sacra da medicina, etc., etc. As imagens valem mais. Os curandeiros e os ocultistas, com esta publicidade, não vão ter mãos a medir.

É fácil explorar os sentimentos, as crendices, as ingnorâncias. Fácil e criminoso. Quem escolhe esse caminho não está a contribuir para um tratamento a sério da realidade – mas antes a fomentar a evasão da realidade. O misticismo é a saída ilusória da impotência.

Ficamos a saber que todas estas manigancias se desenvolvem na regiao de Fátima. Varela pergunta se não será um local predestinado para estes mistérios e milagres. Quer dizer, uma espécie de Entroncamento dos fenómenos...

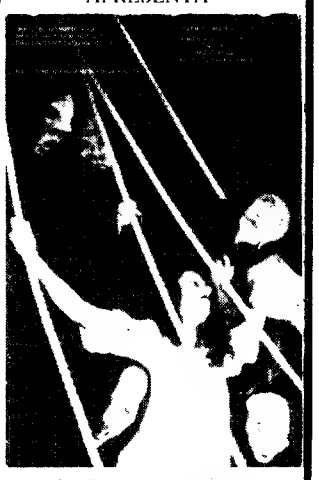
Claro que é local predestinado. Pelo terrível isolamento das populações. Pela sua falta de cultura. Pela sujeição a preconceitos tradicionais e irracionais. Logo, pela facilidade de manipulação de que podem ser objecto.

Não, senhor Varela. O que é preciso não é que as pessoas tenham fé, como você afirma. O que é preciso é que as pessoas ponham a cabecinha a funcionar. A Fé, por muito respeitável que seja – e é – não pode fazer crescer orelha a um desorelhado, não pode fazer aparecer outra mão ao operário mutilado no ofício.

Ó homem, quando é que você manda entrevistar o Herculano Quintanilha? Olhe que ele tem muito que contar sobre as vibrações positivas...

TEATRO DO NOSSO TEMPO

APRESENTA



AVAREZA, LUXURIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

DE VALLE-INCLAN

2.º MÊS

TODAS AS NOITES AS 21.45h DESCANSO, 2.as NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

«INDISPENSAVEL» (da crítica)

TEATRO DO NOSSO TEMPO ENT. PÇ.ª JOSÉ FONTANA, 12 B TELEFONE: 574037

METRO PICOAS

TEATRO, BAR, EXPOSIÇÃO, LIVRARIA, FOTOCOPIAS

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção, do Tribunal de Família de Lisboa, no processo n.º 2073, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré MARIA SILVEIRA AFONSO ROSA, casada, doméstica, com última residência conhecida na Costa de Lavos Figueira da Foz, e actualmente, ausente em parte incerta, para, no PRAZO DE VINTE DIAS –, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na Acção de Divorcio Litigioso, que lhe move seu marido, João da Silva Rosa, empregado de escritório, residente na Rua Ferreira Lapa n.º 8, 2.º, Dt.º, em Lisboa, pedido que consiste em ser decretado o divórcio entre o Autor e a Ré, com fundamento no art.º 1779.º, do Código Civil, com todas as legais consequências.

O duplicado da petição inicial fica na secretaria à disposição da Re.

LISBOA, 10 de Fevereiro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
(Orlando de Faria Saraiva Lima)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Henrique António dos Santos)

ATENÇÃO

DEVIDO A COMPROMISSOS INADIÁVEIS DE CONTRATAÇÃO, ESTE FILME, TEVE QUE INTERROMPER A SUA EXIBIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO, PARA CONTINUAR A SUA TRIUNFAL CARREIRA A PARTIR DE AMANHÃ NO CINEMA **MUNDIAL**

Hoje

Uma imagem de Holocausto

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – Títulos da actualidade nacional e internacional.
18.35 **O Clube do Rato Mickey.**
19.05 **País, País.** Os acontecimentos regionais através da notícia e da reportagem.
19.25 **Comarca das Artes.**
20.00 **Jornal RTP/1.** As notícias do país e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
20.30 **O Astro.** (Episódio n.º 89).
21.15 **Ópera** – «Ascenção e queda da cidade de MAHAGONMY» Ópera de Bertolt Brechecht e Kurt Weiel foi a 1.ª Ópera em cena pelo Prof. Joachin Herz. Intérpretes: Tamare Lund, Paul Ackerman, Leokadja Begbick, Frank Folker.
23.45 **24 Horas.** As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.50 **Fecho.**

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico.**
20.32 **Programa da responsabilidade da informação/2 «Orçamento».**
21.00 **Automóveis e Homens** – «Aristocratas e Mecânicos» I Episódio Para conquistar o espaço e vencer o tempo, só a velocidade. Já há 2.000 anos a. C. a Suécia foi invadida pelos Micénios nos seus carros puxados por cavalos, devorando o espaço. Daí por diante...
22.00 **Informação/2.**
22.30 **Holocausto** – «O Sobrevivente» (1.ª parte) Tom Bell, Joseph Bottoms, Deborah Norton, Fritz Weaver, James Woods. Realizador: Marvin J. Chomsky.
23.45 **Fecho.**

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

Ópera «Ascensão e queda da cidade de Mahagonmy» (21.15)

II PROGRAMA

Automóveis e homens (21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico. **13.25:** Ciclo Preparatório TV. **18.20:** Sumario, **18.35:** Um Mundo para descobrir; **19.05:** Pais, Pais; **19.30:** As novas escolas superiores, **20.00:** Jornal RTP/1 **20.30:** O Astro-episódio n.º 90; **21.10:** Em Questao, **22.10:** Will Shakespeare ultimo episódio; **23.15:** 24 Horas, **00.20:** Fecho

II PROGRAMA

20.32: Temos festa, 21.00 Por Rock com Keeps Thomas **22.00:** Informaçao/2, **22.30:** Cine/Clube, **23.30:** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hermes Aquino vem a Lisboa

O cantor brasileiro Hermes Aquino chega a Lisboa no próximo dia 23, para uma série de apresentações no Algarve e no programa de Televisão «Directíssimo».

Hermes Aquino, autor de algumas das músicas da banda sonora da telenovela «Casarão», como por exemplo, «Nuvem Passageira», estará em Portugal durante o Carnaval, devendo regressar ao Brasil na quinta-feira, dia primeiro de Março.

Na quarta-feira, dia 28, Hermes Aquino participa, juntamente com o humorista Jô Soares, no programa «Directíssimo».

Tolstoi adaptado ao Teatro

A peça «A morte de um cavalo», extraída do livro de Tolstoi «Kholstomer», é um dos marcos mais salientes da história do Grande Teatro Dramático de Leningrado e do seu principal encenador, Guéorgui Tovstonogov.

Trata-se de um espectáculo de grande originalidade, com elementos do teatro musical e de pantomima, com uma visão da encenação e de direcção de actores em que entram elementos, aparentemente contraditórios, da escola de Stanislavski e do teatro de Brecht – e tudo isto sem desrespeitar o pensamento de Tolstoi, as suas interrogações e dúvidas sobre o sentido da vida.

É um espectáculo que estimula o seu público e que ilustra perfeitamente a tese essencial do seu encenador: por muito complexa e difícil que seja a vida, o homem nunca deve descer a extremos como a crueldade, a cobardia e a indiferença.

Georgiano, Tovstonogov fez teatro em Tbilissi, capital da Geórgia, antes de tirar o curso do Instituto de Arte Teatral de Moscovo. Só em 1949, com 34 anos, é que vem trabalhar para Leningrado.

«A ARTE É A PROPAGANDA NA MAIS NOBRE ACEPÇÃO DO TERMO»

As suas afirmações sobre o teatro, sobre a arte e os problemas da estética em geral, não são gratuitas, mas sim fruto das suas reflexões e da sua experiência profissional e humana.

Tem um projecto cultural definido, uma sólida concepção do teatro e da encenação teatral e quando aceita dirigir o Grande Teatro Dramático de Leningrado – que desde há muitos anos, carecia de um reportório e de uma linha de actuação que atraíssem o público – fá-lo para levar à prática o projecto que vinha aperfeiçoando e amadurecendo.

Depois de vários anos na direcção do GTD de Leningrado, Tovstonogov continua fiel ao projecto inicial que o levou a aceitar o cargo e às suas concepções. E, a esse propósito, declara-nos: «considero que a Arte é a propaganda na mais nobre acepção do termo. Se não fôr assim entendida, ela não será um estímulo às funções cognitivas, nem um comentário aos acontecimentos. Este ou aquele aspecto da vida aparece no teatro para libertar a imaginação do público e incitá-lo a reflectir sobre a sua razão de estar no mundo».

INTERESSAR O PÚBLICO DE HOJE

Tovstonogov trabalha há mais de 22 anos com o Grande Teatro Dramático de Leningrado e, durante este período, montou mais de 100 peças.

Agora esta companhia representa sempre com lotações esgotadas e tem obtido enormes sucessos nas suas deslocações ao estrangeiro. Seja qual for o estilo ou época das obras apresentadas, todos os amantes de teatro reconhecem a actualidade e qualidade dos espectáculos que lhes são apresentados.

O «segredo» do reportório do GTD consiste, segundo o encenador, no facto de se respeitar um critério muito simples: «Nunca escolhi uma peça sem ter compreendido como é que ela pode interessar **hoje** o público de **hoje.** Nesta matéria devemos ser absolutamente escrupulosos e encarar o trabalho com a maior honestidade. Se as preocupações do artista coincidem com as do seu país, com as da humanidade, então ele pode esperar a adesão do público. Não há outro caminho».

Entre as suas mais recentes montagens, contam-se a dos «Pequenos Burgueses» de Gorki, e «A influência dos raios gama no comportamento das margaridas», do escritor norte-americano Zindel. A despeito das diferenças visíveis entre cada uma destas obras, existem problemas humanos que lhes são comuns e que interessam o público actual. Efectivamente, a cupidez, a ausência de vida espiritual são aspectos característicos do comportamento da pequena burguesia. Tanto da do tempo de Gorki como da contemporânea. (NOVOSTI)

Carnaval nas Caldas da Rainha

Organizado pela Associação de Beneficência para a Terceira Idade – Corsolar, a cidade das Caldas da Rainha terá de novo, este ano, o seu Carnaval.

Do programa destaca-se a chegada dos «reis» do Carnaval, em comboio especial, no sábado dia 24 próximo, a que se seguirá um cortejo até à Praça da República.

No domingo, 25 e terça-feira, 27, realizar-se-ão os tradicionais corsos com carros alegóricos, zés-pereiras, gigantones, cabeçudos e bandas de música.

FEIRA NACIONAL DE CERÂMICA

Realiza-se no próximo mês de Junho, nas Caldas da Rainha, a primeira Feira Nacional de Cerâmica a que podem concorrer ceramistas de todo o país.

À Feira, iniciativa da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, poderão concorrer obras artísticas, de artesanato e desenho industrial, havendo para cada um destes géneros três prémios pecuniários no valor respectivamente de vinte mil, dez mil, e cinco mil escudos.

O certame, que terá lugar no Parque D. Carlos I inicia-se em 21 de Julho e termina em 29 do mesmo mês.

Em 1967 Miriam Makeba recusou cantar em Portugal

Em Moçambique, onde está de visita, Mirian Makeba disse à Informação que, em 1967, a convidaram para ir cantar a Portugal, mas que se recusou por motivos políticos.

«Não me sentia capaz de cantar para aqueles que, em estreita ligação com os opressores do meu povo, levavam a cabo uma guerra contra o povo moçambicano» – afirmou a intérprete de «Pata Pata», que há 47 anos nasceu em Joanesburgo e que, em 1959 abandonou a África do Sul.

Depois de dez anos exilada nos Estados Unidos, Miriam Makeba reside actualmente na Guiné-Conackry, por considerar que se trata de um país onde foram bem preservados os valores culturais africanos.

Espaço Cultural-79

Com o objectivo de dinamizar o panorama cultural da cidade de Braga, por iniciativa do Grupo de Acção Teatral e Cultural (GATEC) e do Teatro Universitário de Braga (TUBRA), vai iniciar-se um ciclo de representações teatrais a partir do próximo dia 16.

A iniciativa, que tem o apoio da Associação Académica da Universidade do Minho, denomina-se «Espaço Cultural – 79».

As peças de Yvette Centeno, «Opereta» e «Os Direitos do Homem», foram escolhidas para o primeiro espectáculo, a cargo do TUBRA, realizando-se as apresentações no salão medieval da Universidade do Minho.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21,30 H

A comédia de

WILLIAM SHAKESPEARE

As Alegres Comadres de Windsor

2.º MÊS

Versão Livre e Direcção de Espectáculo de Francisco Ribeiro
Cenários de Patrick Swift • Figurinos de Abílio Matos e Silva
Música de Frederico de Freitas

Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a associações ou grupos de mais de 20 pessoas.

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos • Bilheteira abre às 13 00 h – Telef 322210
SÁBADO ÀS 16 E 21.30 H. • DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS 2.AS-FEIRAS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

COMUNA teatro de pesquisa

SUSSURRICA

PARA TODOS

CRIAÇÃO COLECTIVA

DIRECÇÃO DE JOÃO MOTA

às 15.30 h sabado•domingo

PRAÇA DE ESPANHA - TEL. 76 26 24

SUBSIDIO SEC

ÀS EMPRESAS PUBLICAS

E PRIVADAS

DAS ÁREAS

ATINGIDAS PELAS CHEIAS

A General Electric Portuguesa, SARL, através do Departamento de Assistência Industrial, em Alfragide, coloca-se ao vosso inteiro dispor para a recuperação eléctrica e mecânica dos seus equipamentos eléctricos industriais, garantindo um rápido poder de resposta e qualidade «GE».

AVENIDA LEITE VASCONCELOS, LOTE 28 — B ALFRAGIDE
TELEFONES: 97 14 09 — 97 12 51 — 97 31 42 (REDE DE LISBOA)
TELEX: 12844 GETRIC P

UM VENDAVAL DE PANCADARIA!
com batota ou sem batota
não se atreva... a sorte
nunca estará do seu lado

TERENCE HILL BUD SPENCER

PAR OU IMPAR?

(ODDS AND EVENS)

WARNER BROS e COLUMBIA PICTURES apresentam
Um filme realizado por
SERGIO CORBUCCI
Produzido por DERBY CINEMATOGRAFICA Srl.

ROMA

M/13 ANOS

AMANHÃ ESTREIA

AVIS

Os "Led Zeppelim" regressam ao rock

Depois de mais de dois anos de silêncio, os «Led Zeppelin» um dos grupos de rock mais populares do início dos anos setenta, preparam-se para lançar um novo disco.

De acordo com a revista francesa «Rock e Folk» o álbum, gravado num estúdio de Estocolmo, deverá sair no próximo mês.

Unanimamente considerados «os reis do rock pesado», os «Led Zeppelin» estrearam-se nos Estados Unidos em 1969. Os seus membros, no entanto, eram todos veteranos – Jimmy Page, antigo guitarrista dos «Yarvbirds», Robert Plante, vocalista, John Paul Jones, baixo e teclas, e John Bonham, na bateria.

O seu primeiro concerto foi no festival de Newport, nos Estados Unidos, onde actuaram juntamente com B.B. King, os «Ten Years After», os «Jethro Tull» e o «Jeff Beck Group».

«Starway to Heaven» (Caminho para o Paraíso), tema do seu quarto LP, é, segundo os seus admiradores, «a exacta definição do Rock and Roll».

Até à data os «Led Zeppelin» publicaram oito álbuns. O último «The song Remaisn the Same», é a banda sonora do filme do mesmo nome e data já do início de 1977.

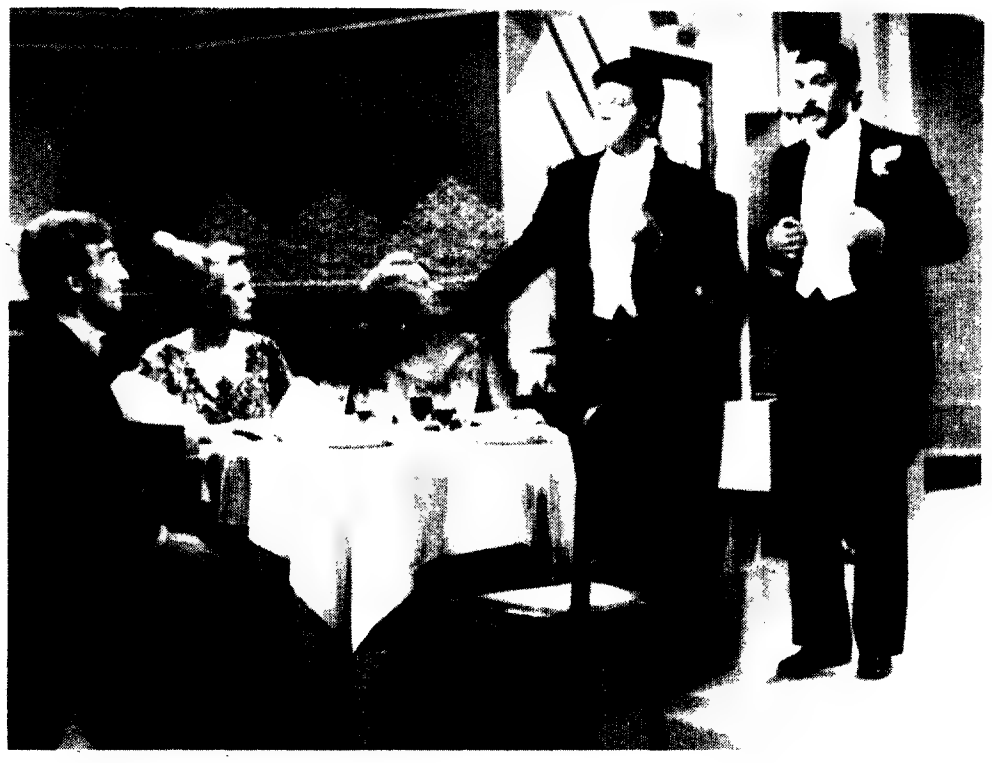
Marlene está em forma

A actriz Marlene Dietrich está «em forma» apesar de ter sofrido, há cinco semanas, uma «pequena lesão» no osso da perna que já fracturou duas vezes – anunciou em Paris um amigo da estrela de cinema.

«Embora esteja deitada para recuperar, Marlene encontra-se em forma e recebe amigos» – declarou ainda o seu porta-voz.

Marlene Dietrich recusa-se, há alguns anos, a falar aos jornalisas no seu pequeno apartamento do centro da alta-costura parisiense.

A actriz partiu a perna num espectáculo nos Estados Unidos em 1973 e voltou a fracturá-la no ano seguinte em Paris.



"O Rei do Lixo" na RTP

Uma cena da peça «O rei do lixo», que RTP-1 vai transmitir no próximo domingo dia 18

Françoise Hardy: do Yé-yé à Astrologia

Françoise Hardy, uma das cantoras mais populares do início dos anos cinquenta, é hoje uma «respeitável» astróloga parisiense.

Alta e magra, com uns cabelos compridos e uma franja que foram moda durante muito tempo, Françoise Hardy entrou na história da música, em 1962, com a canção «Tous Les Garçons et Les Filles».

Nessa altura, recorde-se, a vaga dos Beatles e dos Rolling Stones ainda não tinha rebentado, e era a tendência Clif Richard/Shadows que dominava a cena musical.

Embora não passe dois anos sem gravar um disco (mas os seus últimos quatro albuns, como ela própria reconhece, numa entrevista à revista francesa «Rock e Folck», não tiveram grande sucesso), o principal centro de interesse de Françoise é, agora, a astrologia.

Além de um programa radiofónico, ela escreve artigos de astrologia e grafologia num jornal para adolescentes e fala sobre o sígno de cada mês em diversas revistas especializadas.

«Obcecada pelo tempo que passa», Françoise Hardy, que entretanto já passou a casa dos 35, só pensa em «vir a ser um dia uma boa astróloga».

Falando sobre música com o jornalista de «Rock e Folk), ela afirma que ouve apenas os artistas franceses France Gall e Julien Clerc e que detesta o «punk rock».

"Cristo Negro" em exposição

Um crucifixo medieval, considerado uma das maiores relíquias do Museu Machado de Castro de Coimbra, foi exposto ao público numa das salas daquele museu.

Conhecido pela designação de «Cristo Negro», devido a ter sido coberto, em data incerta, por uma camada de tinta escura, aquele crucifixo regressou agora de Lisboa, depois de dez anos de ausência.

Com efeito, foi levado em 1968 para Lisboa a fim de ser colocado na câmara-ardente de Salazar, o que não chegou a acontecer, em virtude da recuperação do enfermo.

Foi então depositado no Museu de Arte Antiga, verificando-se que necessitava de profundas obras de restauro, as quais somente agora se deram por concluídas.

Segundo a lenda, o «Cristo Negro» seria uma dádiva de D. Afonso Henriques, em memória de «Christo Senhor Nosso Crucificado» que lhe teria aparecido e falado na batalha de Ourique.

Pertenceu ao oratório das «Donas de Santa Cruz», até 1527, sendo incorporado pouco tempo depois no Mosteiro de Santa Cruz onde esteve até 1911. Daí transitou para o Museu Machado de Castro, tendo sido exposto em Londres nos anos de 1965/1966.

Sub. SEC

Vem aí:

AO QU'ISTO CHEGOU!?

Sábado **A BARRACA**

Carnaval

SETUBAL

- I CORSO POPULAR: desfile gigante na Av. Luísa Todi (dias 25 e 27 de Fevereiro) às 15 horas.
- JOSÉ VIANA, Dora Leal, Carlos Ivo e o Conjunto Jorge Nascimentò: revista «Olha o Coco», baile até de madrugada, no Inatel: 24, 25, 26 e 27 de Fevereiro!!!

BAILE ! CONCURSOS !

PRÉMIOS ! MÁSCARAS !

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VARIEDADES

TELEF 32 60 37

HOJE ÀS 21.30 HORAS

Sexta e sábado às 20.30 e às 22.45h.

4.º mês

RAUL SOLNADO

Não Aconselhável a menores de 13 anos

FELIZARDO&C.ª

Com (por ordem de entrada em cena)

MARIA ADELINA • JOSÉ DE CARVALHO

RITA RIBEIRO • ANNA PAULA

VERÓNICA • RAUL SOLNADO

HERMAN JOSÉ • VITTOR DE SOUSA

Música de FREDERICO VALÉRIO * Encenação de CARLOS AVILEZ

participação especial da bailarina ANA LORENA

uma loucura musical!

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE LISBOA
ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia, que pelo Primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, na Acção de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, sob o número 6/78, pendente na Primeira Secção de Processos do Juízo, movida pela autora MARIA DE FÁTIMA AZEVEDO INÁCIO FARINHA, casada, costureira, residente na Rua Maria n.º 12 em Lisboa, contra LOREZANA - Sociedade Comércio Representações, Ld.ª, que teve a sua última sede conhecida na Rua Costa do Castelo, n.º 83-r/c-N, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, é esta Ré CITADA para contestar a Acção e o Incidente de Assistência Judiciaria, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a Autora deduz naquele processo e que consiste no pedido de 45523$69 (quarenta e cinco mil quinhentos e vinte e três escudos e sessenta e nove centavos).

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1979
O JUIZ

a) José António de Lacerda e Silva

O ESCRIVÃO,

a) Alfredo Marques Bilreiro

ATENÇÃO

ALMADA

No TEATRO ACADEMIA ALMADENSE
TELEF. 2752127
IO APOLLONI
apresenta

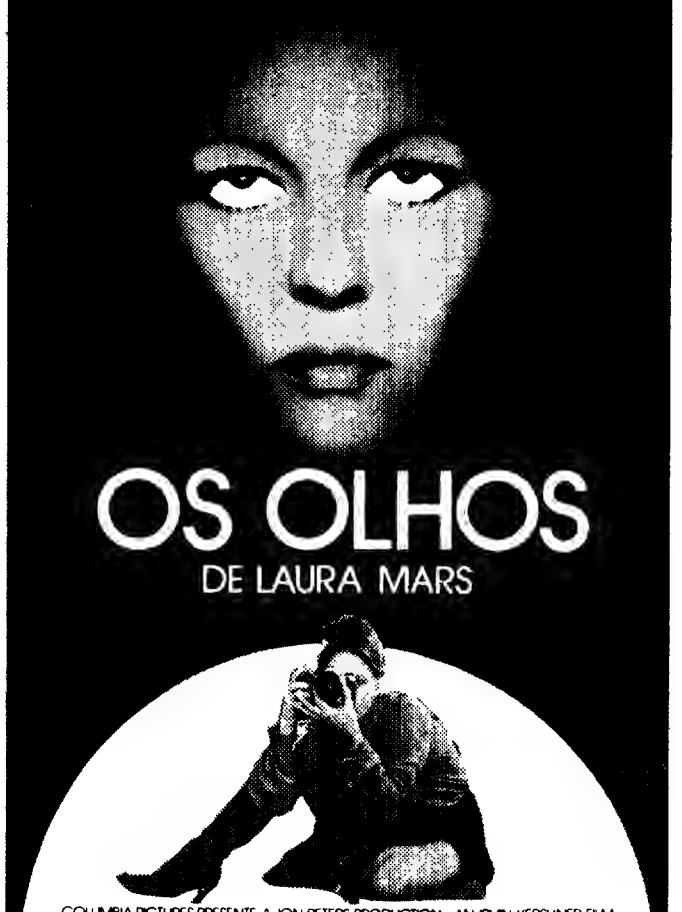
5 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

Guilherme e Marinela

«Um espectáculo dedicado às mulheres que todos os homens devem ver»

com
IO APOLLONI e VICENTE GALFO
6.ª-feira, dia 16, às 21.30
Sábado, 17, «matinée», às 16 h e 22 h
Domingo, 18, «matinée», às 16 h e às 21.30 h

ENTRE AS SENSAÇÕES DA ULTIMA MODA...
ela é uma vitima do que os seus olhos vêem!



OS OLHOS DE LAURA MARS

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A JON PETERS PRODUCTION • AN IRVIN KERSHNER FILM

FAYE DUNAWAY • TOMMY LEE JONES

"EYES OF LAURA MARS"

com BRAD DOURIF • RENE AUBERJONOIS • R.J.

Argumento de JOHN CARPENTER • DAVID ZELAG GOODMAN • Historia JOHN CARPENTER

Produtor executivo JACK H. HARRIS • Produtor associado LAURA ZISKIN • Realização de IRVIN KERSHNER

Love Theme from "Eyes of Laura Mars" (Prisoner) Sung by BARBRA STREISAND

Musica de ARTIE KANE Producão de JON PETERS

AVISO - ESTE FILME DEVE SER VISTO DESDE O INICIO

AMANHÃ ESTREIA CASTIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

CONCURSO "WERLISA club color"

ATENÇÃO ESPECTADORES

Esta é a oportunidade de ganhar 15 valiosas máquinas fotográficas da marca WERLISA, oferta da profoto, Lda. Rua de Santa Justa, 25 - Lisboa. Veja o filme e fotografe "OS OLHOS DE LAURA MARS" com uma WERLISA.

DISCO CBS distribuido por RÁDIO TRIUNFO, Lda.

EM COMPLEMENTO: MODA NO ESTORIL Nº2

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

SELECÇÕES SÃO NOTÍCIA

Juniores perdem com a Espanha (2-3) esperanças e juvenis são convocados

A selecção de juniores de Portugal perdeu (por 3-2) com a da Espanha, em jogo de futebol de carácter particular disputado ontem. à noite, no estádio 1.º de Maio, em Braga.

Ao intervalo, a selecção portuguesa vencia por 1-0.

Os golos de Portugal foram marcados por Pinho (4 minutos) e por Marinho (74). Pela selecção espanhola marcaram Manolo II (46 e 62) e Mazon (58).

Os juniores portugueses, que no dia 28 de Março vão defrontar a Suíça, em jogo decisivo para o apuramento para a fase final do campeonato europeu, iniciaram a partida da melhor maneira, colocando-se em vencedores muito cedo.

No primeiro tempo, a selecção portuguesa dominou a partida, mas não conseguiu concretizar esse maior domínio territorial.

A turma de juniores do Sporting que, arredando o Benfica da fase final do campeonato nacional, estará perante o «onze» do F.C. Porto, no domingo próximo

No segundo período a supremacia dos espanhóis foi notória em todos os aspectos. Senhores de melhor condição física, os juniores espanhóis restabeleceram a igualdade por intermédio de Manolo II e pouco depois colocou-se em vantagem com um golo de Mazon, quatro minutos volvidos, de novo por intermédio de Manolo II, elevou o marcador para 3-1. A selecção portuguesa ainda reagiu na parte final do encontro e conseguiu reduzir para 3-2, mas, dada a sua clara inferioridade, nada mais fez.

Sob arbitragem de Marques Pires (de Setúbal) as equipas alinharam:

Portugal: Justino; Teixeira, Dito, Lobo e João; Quinito, Pinho (Ângelo) e Chico Zé (Jesus); Parente (Jaime), Marinho e Vassalo (Alberto).

Espanha: Manolo I; Tomás, Pendillo, Bolanos e Manolo II (Gregório); Jorge, Manos (Ratrojo) e Ruba; Fernandez, Mazon e De La Fuente.

SELECÇÕES CONVOCADAS

A Federação torna pública a lista dos jogadores convocados para o treino da selecção nacional de esperança, programado para as 10 horas de 20 do corrente. Nomes e clubes: Manuel Santos (Feirense); Delgado (Belenenses); Olavo (Marítimo); Araújo e Carlos Manuel (Barreirense); Virgílio (Famalicão); José António (Estoril Praia); Folha (Leixões); Nelson Moutinho (Portimonense); Jorge e Bastos Lopes (Benfica); Artur Correia e Fontes (Braga); Cerdeira, Ademar e Freire (Sporting) e Francisco Silva e Silvono (Vitória de setúbal).

Com vista ao «Torneio Internacional do Algarve» foram convocados para a turma nacional de juvenis so seguintes futebolistas: Redondo (Académico de Coimbra); José António (Alverca); Soares II, Bandeirinha, Silva Pinto e Jaime (F.C. Porto); Padinha, Toni e Rosa (Benfica); Dito (Braga); Luís (Olhanense); Mário Jorge, Torrão, Paulo e Jorge Humberto (Sporting) e Cruz (Vitória de Setúbal).

VISEU ARREDA TORRES VEDRAS

O Académico de Viseu venceu o Torriense por 2-1, com 0-1 ao intervalo, em jogo de desempate referente à 2.ª eliminatória da «Taça».

No primeiro jogo, disputado em Torres Vedras, registara-se uma igualdade a zero golo.

No Estádio do Fontelo, em Viseu, o encontro foi arbitrado por Adélio Pinto, do Porto, e as equipas apresentaram:

AC. VISEU: Maia; Pelesinho, José Freixo, Amadeu e Chico Santos (Ramon, aos 59 m); Basto, Penteado e Pedro Paulo; Alberto, Joaquim Rocha e Orivaldo (Albasini, aos 73).

TORRIENSE: Massas; Aníbal, Juvenal (Matos, aos 75 m), Abreu e Margaça; Ventura, Ferreira e Mário; Perez, Fernandes e Toinha (João Fernando, aos 58).

Marcadores: Perez (3 m), e Alberto (46 e 61).

FAMALICÃO E RIOPELE: 3.º JOGO

O Famalicão e o Riopele empataram a um golo (após prolongamento) em jogo disputado no campo do primeiro, a contar para a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal. Este encontro tinha sido adiado devido ao mau tempo e terá de ser novamente repetido, desta vez no campo do Riopele, para decidir qual das equipas passará à fase seguinte.

FAMALICÃO: Tibi; José Eduardo, Virgílio, José Albino e Jacinto; Fragoso (Acácio), Branco e Duarte (Carraça); Rufino, Vítor e Lula.

RIOPELE: Aníbal; José Manuel, Vitorino, Fonseca e Teixeira; Pirata, Borges e Barros (Fernandes); Armando Vieira (Norberto), António Luis e Lula.

Marcadores: Vítor, aos 17 m e Norberto, aos 80. Arbitrou o portuense Isidro Santos.

OLHANENSE ELIMINADO

O Académico de Coimbra qualificou-se para a 3.ª eliminatória da segunda fase da Taça ao vencer (por 3-0) o Olhanense, no jogo de desempate ontem à noite, disputado no Estádio Municipal de Coimbra.

A equipa conimbricense defrontará o Elvas, nos 1/16 final, a disputar em 25 do corrente.

Arbitrou o portuense Américo Borges e jogaram:

Académico: Marrafa; Manafá, Teves, Vítor Manuel e Gregório, Gervásio, Cavaleiro (Miguel) e Eldon; Nicolau, Rogério II e Rogério I (Caetano).

Olhanense: João Luís; Morais, Miguel, Bom (Filinto) e Sala; Poeira, Almeida e Luciano (Valecas); Domingos, Hildon e Rua.

Golos: Nicolau, Miguel (do Olhanense na própria baliza) Eldon.

ENTRADA NAS ANTAS

O FC do Porto prossegue no reforço dos seus quadros de futebolistas profissionais. A contratação mais recente foi a do avançado Malheiro do Paços de Ferreira, que se comprometeu com os portistas para duas temporadas.

PORTO NOS AÇORES

O FC do Porto desloca-se ao Funchal, para jogar com o Marítimo, no sábado às 16, em jogo do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Toadavia, os portistas não regressam imediatamente, já que efectuarão outro jogo, este em S. Miguel nos Açores, marcado para o dia 20, em local e hora a designar.

AMÍLCAR SUSPENSO

O estorilista Amílcar (que está indigitado como belenenses na próxima época) foi suspenso pelo seu patrão da Amoreira. Diz o comunicado público do Estoril Praia: «**Em consequência de diversos actos atentatórios da ética e dignidade directiva cometidas pelo jogador Amílcar Lopes da Fonseca, resolveu a direcção suspender preventivamente este jogador, a partir de 4 de Fevereiro de 1979, até à conclusão do inquérito que se encontra em curso**».

VETERANOS QUEREM AJUDAR

Equipas de futebol de veteranos querem participar em festivais cujas receitas reverteriam a favor dos desalojados das inundações recentemente ocorridas no País.

Correia Dias, jogador e dirigente da equipa de veteranos do Atlético, declara que, a exemplo do que recentemente fizeram com a realização de jogos cuja receita reverteu a favor dos deficientes das Forças Armadas, acederam à realização, entre outras, as equipas do Benfica, Sporting, Belenenses, Atlético, Peniche, Barreirense, Cuf, Seixal e Montijo.

ARBITROS NA ASSEMBLEIA

Uma comissão de árbitros foi recebida pela Subcomissão Parlamentar da Educação e Cultura num encontro com o objectivo de clarificar **devidamente a posição assumida pelos árbitros e ex-dirigentes perante a portaria que determina a integração da arbitragem na Federação Portuguesa de Futebol.**

Foi um encontro positivo e estamos confiantes em que a justiça será feita – disse José Rolo, presidente do ex-Conselho Nacional de Arbitragem, à ANOP.

Na reunião (segundo comunicado distribuído pela Comissão de Árbitros) houve uma abertura clara e atenta **à situação por parte dos deputados, pelos que se conclui que «o assunto merecerá o tratamento necessário e que a arbitragem retomará a posição de que foi afastada por uma portaria incompreensível, despropositada e que desprestigia o desporto deste País e todos os que desinteressadamente por ele labutam».**

A comissão era composta pelo presidente do ex-Conelho Nacional de Arbitragem, pelos presidentes dos ex-Conselhos Regionais de Aveiro, Coimbra e Lisboa e, ainda, por representantes dos árbitros de Lisboa e Coimbra.

Dinis está em Lisboa e um dos seus primeiros (e melhores) abraços foi para o massagista Manuel Marques, das figuras mais prestigiosas do desporto português. O antigo extremo «internacional», que desfilou magnífica classe pelo Sporting, pelo F.C. Porto e pelo grupo das quinas, é hoje elemento preponderante do desporto da sua terra (Angola) onde Dinis está radicado, para lhe ofertar o melhor de si próprio

Itália tem mulher-árbitro

Grazia Pinna (36 anos de idade, viúva e mãe de dois filhos) é a primeira mulher italiana a dirigir um encontro de futebol júnior. No próximo domingo, dirigirá, num campo da periferia de Florença no centro de Itália, o jogo entre o Bar Giorenza e o Colonnata.

Grazia Pina afirmou que decidiu tornar-se árbitro somente por passatempo e para ter mais uma experiência na vida.

UM «OUTRO» FUTEBOL

«Golo de cabeça», filme que hoje estreia nas salas francesas, é uma sátira aos meios futebolísticos realizada por Jean Jacques Annaud. O principal protagonista é o actor Patrick Bewaere, que faz o papel de um jogador pouco conhecido que consegue converter-se em «ídolo» ao marcar sempre os golos decisivos.

Mas, a sátira não é dirigida contra os jogadores (alguns dos quais ganham salários irrisórios) nem contra o desporto futebolístico: mas, sim, contra aqueles que se aproveitam do futebol para fazer prosperar os seus próprios negócios. Annaud, um dos novos directores franceses, introduziu-se nos meios desportivos para rodar o filme e descobriu um «mundo pouco desportivo». Recolheu testemunhos de um director de uma equipa e de uma fábrica que conseguiu **manter 11 imbecis para tranquilizar outros oitocentos,** segundo as suas próprias declarações, e de um outro director - industrial que convidou o Bayern de Munique para jogar com a sua equipa, numa tentativa de que operários que ocupavam a sua fábrica fossem ver o jogo.

MUELLER EM LITÍGIO COM O TÉCNICO

Gerd Mueller, um dos melhores jogadores actuais da Alemanha Federal, já avisou o seu clube, o Bayern de Munique, de que deseja denunciar o contrato que o liga ao clube, com efeitos imediatos. Em carta ao presidente do Bayern, Mueller invoca, nomeadamente, a existência de profundo desacordo entre ele e o treinador do clube, Pal Csernai.

O contrato de Mueller deveria caducar apenas em Junho próximo.

De qualquer modo, já desde há tempos corriam rumores, na capital bávara, de que o futebolista partiria para os Estados Unidos, onde determinado clube lhe garantira 800.000 marcos por ano (cerca de 20.800 contos). Os corpos directivos do Bayern deverão pronunciar-se, na próxima semana, sobre o pedido de rescisão de contrato, feito pelo jogador.

Caso Mueller venha a partir, será novo golpe no Bayern, que já perdeu Beckenbauer. Mueller fez parte do «onze» alemão vencedor do «mundial» de futebol e do campeonato da Europa das nações. Internacional por 62 vezes, os seus golos permitiram também ao próprio Bayern ser campeão europeu por três vezes, campeão da RFA quatro vezes e também quatro vezes vencedor da Taça alemã.

Parabéns para «A Bola». Cinco mil números, «record» nacional de tiragem, respeito em todos os sectores: desde o público aos próprios colegas da Informação, um prestígio alicerçado dentro e fora de Portugal. Afinal, um exemplo de jornalismo: honesto, competente, estribado numa equipa de trabalho que felicitamos nesta hora de alegria

INGLATERRA SEM BOLA

Os quatro jogos da Taça de Inglaterra marcados para ontem foram adiados devido ao gelo e neve que cobre os campos de futebol. Os encontros Leeds -West Bromwich e Burnley - Sunderland têm sido adiados desde 27 de Janeiro.

Foram também adiados os desafios de repetição Wolverhampton - Newcastle e Wrexham - Tottenham, os quais tinham terminado empatados.

Os dirigentes do Wrexham e do Tottenham acordaram em tentar jogar hoje, à noite, mas as condições em Wolverhampton estão tão más que é quase certo que a data do jogo será de novo alterada.

A 5.ª eliminatória da Taça de Inglaterra está marcada para sábado, mas apenas quatro dos oito jogos estão definidos, porque algumas equipas ainda não disputaram os desafios da ronda anterior.

Foi também adiado o encontro marcado para ontem entre o Nottingham Forest e o Norwich, a contar para a «Liga».

CHILE REDUZ ESTRANGEIROS

A Associação Central de Futebol do Chile deliberou reduzir para três o número de estrangeiros inscritos nas equipas profissionais da 1.ª e 2.ª divisões. A medida visa proporcionar lugares vagos nas equipas de futebol aos jogadores jovens do país.

Antes desta lei, o número de estrangeiros era de quatro por equipa, o que permitiu a formação de um largo contingente de jogadores forasteiros entre as 36 equipas profissionais chilenas.

MODALIDADES EM DESFILE

MOTOCICLISMO

Vítima de acidente, encontra-se hospitalizado o campeão mundial de motociclismo, o americano Kenny Roberts, de 26 anos, da Califórnia. O desastre ocorreu quando Roberts participava numa prova de ensaio de uma nova «Yamaha», no circuito japonês de Iwata. Roberts sofreu ferimentos nas costas e na perna esquerda, pelo que não poderá participar nas «200 milhas de Daytona», a 11 de Março, tão pouco nas primeiras provas do Campeonato do Mundo.

Um porta-voz da «Yamaha» declarou, em Los Angeles, que os ferimentos sofridos por Roberts são menos graves do que inicialmente se pensou. O campeão mundial de motociclismo (categoria dos 500 cc) apresenta fractura de uma vértebra e um simples entorse no tornozelo, devendo ter de usar aparelho de gesso durante algumas semanas.

AUTOMOBILISMO

O ex-campeão mundial de Fórmula Um, o piloto brasileiro Emerson Fittipaldi, vendeu os dois automóveis Copersucar FSA ao corredor britânico Guy Edwards. Cada carro foi vendido por 30 000 dólares (cerca de 1400 contos), sem motor e sem caixa de velocidades.

Guy Edwards comprou as máquinas para disputar, juntamente com o belga Bernard Dryver, a série Aurora AFX, um torneio europeu iniciado o ano passado e reservado a equipas de menor poder financeiro do que as de Fórmula Um. Fittipaldi anunciou que, dentro do possível, prestará a máxima assistência ao comprador dos carros brasileiros.

GINÁSTICA

Resultados do campeonato lisboeta de minitrampolim, zona centro, disputado em Torres Vedras: femininos juvenis – 1.ª Vera Silveira, 15,75 pontos; 2.ª Ana Lopes, 15,30; 3.ª Paula Ponte, todas de Cimentos Tejo, 14,95; Equipas: 1.ª Cimentos Tejo, 59,95; 2.ª Benfica de Santarém, 56,05; 3.ª Grupo Desportivo de Cascais, 53,75. Júniores: 1.ª Graça Lopes, Cimentos Tejo, 16,25 pontos; 2.ª Clara Prosépio, Sporting, 25,60; 3.ª Cristina Santos, Grupo Dramático e Desportivo de Cascais, 15,40. Seniores: 1.ª Ana Bernardes, Atlético de Moscavide, 14,10; 2.ª Conceição Loureiro, Atlético de Moscavide, 12,45; 3.ª Helena Pereira, Grupo Dramático e Desportivo de Cascais, 9,65.

Masculinos, juvenis: 1.º Rui Cardoso, Cimentos Tejo, 16,75 pontos; 2.º Paulo Figueiredo, Ginásio Clube do Sul, 16,40; 3.º Pedro Costa, Benfica de Santarém, 16,30. Clubes: 1.º Associação Pupilos do Exército, 53,40 pontos; 2.º Cimentos Tejo, 51,85; 3.º Lisboa Ginásio Clube, 50,45. Juniores: 1.º Pedro Freitas, 18,55 pontos; 2.º João Duque, 17,90; 3.º Luís Santos, todos do Sporting, 17,05. Equipas: 1.ª Sporting, 70,10 pontos; 2.ª Ginásio Clube do Sul, 65; 3.ª Associação Puipilos do Exército, 64,15. Seniores:1.º Fernando Saldanha, Grupo Desportivo de Torres Novas, 17,55; 2.ª João Graça, Ginásio Clube Português, 17,50; 3.º Jorge Pedro, Cimentos Tejo, 17,35. Equipas: 1.ª e única: Ginásio Clube de Portugal, 64,85.

Cerca de 130 crianças, em representação dos núcleos de ginástica desportiva da Guarda e da Casa do Povo de Figueira de Castelo Rodrigo participaram num convívio de ginástica desportiva, que teve como principal objectivo a demonstração e o estímulo para a prática da modalidade.

Estas actividades, que se integram no âmbito do Ano Internacional da Criança, prosseguem em Março próximo, com a realização de convívios em Pinhel e na Guarda.

HÓQUEI PATINADO

Armelim Ferreira (Santarém) será o árbitro da final da «Taça de Portugal» em hóquei patinado (jogo Porto-Benfica) a realizar no pavilhão do Embra, na Marinha Grande, pelas 17 horas de sábado próximo. Por falta de material (diz a RTP) não haverá transmissão televisiva.

LUTA

Cerca de 60 lutadores, em representação de oito clubes ligados à secção de lutas amadoras da Associação de Desportos da Guarda, participaram no torneio regional de principantes no estilo livre olímpico. A fase final desta prova realiza-se no próximo dia 18.

XADREZ

O campeão de xadrez de França, Nicolas Giffard, participa, no próximo sábado, numa «simultânea» no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, em Lisboa. Esta «simultânea», que se realiza com a colaboração do Serviço Cultural da Embaixada de França, da Federação Portuguesa de Xadrez e daquele Centro Social e Cultural, está aberta a todos os interessados, que poderão efectuar a sua inscrição até às 23 horas de amanhã, na Federação da modalidade, pessoalmente, por carta ou por telefone.

A Associação de Xadrez do Porto levará a efeito o Campeonato Distrital Individual de 1979, que será disputado em duas fases e no sistema suíço.

A fase preliminar disputa-se de 1 a 23 de Março e a final de 12 de Abril a 11 de Maio. Estão inscritos na prova 132 xadrezistas, representando 32 equipas.

TÉNIS

Vai decorrer, entre 16 e 18 do corrente, o primeiro torneio regional de ténis do Algarve (aberto), integrado no calendário de manifestações de um hotel de Vilamoura. Já estão inscritas as melhores raquetes algarvias.

BASQUETEBOL

Tem início em 3 de Março a fase final do campeonato nacional feminino de seniores da divisão de basquetebol, na qual participam os dois primeiros classificados das zonas Norte e Sul. O sorteio para esta fase funal deu o seguinte resultado: 1 – primeiro classificado da zona Norte; 2 – segundo classificado da zona Sul; 3 – segundo classificado da zona Norte; 4 – primeiro classificado da zona Sul. Na primeira jornada, o primeiro classificado da zona Norte joga com o 1.º classificado da zona Sul, enquanto o segundo do Sul receberá o 2.º classificado da zona Norte.

HALTEROFILISMO

O halterofilista búlgaro Blagoi Blagoev estabeleceu novo recorde mundial do «arranque»; na categoria de 82,5 quilos ao levantar 172 quilos. A nova marca foi estabelecida no decorrer dos campeonatos nacionais da Bulgária (por equipas) que se disputaram em Varna.

TÉNIS DE MESA

A Comissão de Ténis de Mesa da Associação de Desportos da Guarda vai promover nos dias 24 e 25 de Março próximo, nessa cidade, o I Campeonato Distrital da modalidade. A prova é antecedida de torneios locais que apurarão os participantes no campeonato. A Comissão de Ténis de Mesa, criada em 23 de Janeiro deste ano, tem como principal finalidade a divulgação e promoção do ténis de mesa na região da Guarda.

MVD tem plenário nacional

O Plenário Nacional do MVD (Movimento Voluntário Desportivo), vai reunir-se nos próximos dias 17 e 18, no ISEF, de Lisboa, em três sessões de trabalho e convívio desportivo entre os participantes.

Diz um comunicado: «Este plenário começou a sua organização logo que foi convocado pelo presidente da mesa, sendo elaborados documentos para discussão, que foram enviados a todos os seus membros para análise».

Depois de um estudo dos documentos, em plenários concelhios, distritais e regionais, foram recebidas pelo Secretariado Nacional várias propostas de alteração, pelo que a documentação teve de ser reformulada, o que atesta a «participação democrática, lema do nosso Movimento».

O III Plenário Nacional, que vai realizar-se depois de toda uma discussão de base, terá como temas principais a tratar: o papel dos animadores voluntários desportivos, a organização do MVD, o seu programa de trabalho, o apoio que é necessário obter e o papel do MVD na democratização do desporto.

O «Ano Internacional da Criança» assume um papel relevante no trabalho voluntário. Por isso «o MVD, como organização do CONG para o AIC, está e estará sempre totalmente virado para as comemorações que se irão realizando».

Confiando que este 3.º Plenário Nacional «seja mais uma grande jornada de luta, de organização e de confiança no futuro», o Secretariado do MVD apela para uma participação activa.

A ordem de trabalhos do Encontro, está organizada do seguinte modo:

Sábado, dia 17 – Em plenário: 10, abertura e, 10 e 15, saudação do Secretariado Nacional, aprovação da ordem de trabalhos, leitura e aprovação da acta do 2.º Plenário Nacional e eleição da comissão de redacção. Em secções: 11, funcionamento de 5 secções correspondente às 5 regiões do MVD. Em plenário: 12, leitura e aprovação do relatório e contas; 12 e 30, informações e, às 13, almoço.

Em plenário: às 14 e 30, informações; às 15 e 30, Ano Internacional da Criança; 16 e 30, programa para o biénio de 1979/80 e Orçamento para 1979; 17 e 30, alterações do regulamento geral; 18 e 30, tema «O Papel do MVD na Democratização do Desporto», 19 e 30, jantar; 21 e 30, convívio entre os delegados.

Domingo, dia 18 – Às 10, eleições (Comissão Nacional, Conselho de Contas e Mesa do Plenário); às 11, leitura e aprovação das conclusões; às 11 e 30, encerramento, com a presença e intervenção de convidados, às 13, almoço.

Voleibol com soviéticas

O Centro Cultural e Recreativo de Fermentões, não se poupando a esforços no sentido de proporcionar à população vimaranense e aos seus atletas o contacto com meios desportivos mais evoluídos, vai organizar, nos próximos dias 24 e 25, no Pavilhão do Inatel (em Guimarães) um torneio internacional de voleibol feminino.

Para o efeito (e por intermédio da «Intersindical») conseguiu-se a colocação no nosso País de uma cotada equipa da União Soviética, que chegará a Lisboa no próximo dia 20 (as 22 e 30 horas), ficando a estadia em Portugal até ao dia 28 à responsabilidade do Centro Cultural e Recreativo de Fermentões.

Além desta equipa soviética (campeã de Taschkent e uma das mais fortes da 1.ª Divisão da URSS), estará presente a do Leixões Sport Clube (actual campeã nacional, campeã regional do Porto e vencedora da «Taça de Portugal») a do Centro Cultural e Recreativo de Fermentões, campeã regional de Braga em 1977/78 e 78/79, vice-campeã nacional da 2.ª divisão e semi-finalista da «Taça de Portugal» em 77/78 e actual 4.ª classificada (ao fim da 1.ª volta) do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

"Sprinter" cego: um exemplo

Um «sprinter» cego, Graham Salmon, de Loughton, classificou-se em 2.º e 3.º lugares, nas duas provas a que concorreu, com atletas normais, no Crystal Palace, de Londres. Trata-se da primeira vez que um invisual disputa uma prova de «sprint» com atletas normais.

Graham, de 26 anos, é cego desde os dois anos de idade. Já no ano passado, em prova contra-relógio, conseguira o «record» mundial dos 100 metros para cegos.

Agora, e primeiro que tudo, ambiciona participar, nos Jogos Olímpicos para Cegos, que se disputam, em 1980, na Holanda. O seu treinador calcula que Graham será capaz de alcançar o tempo de 10.8, nos 100 metros.

A fim de o auxiliarem a correr em linha recta, a mulher e um colega gritam ininterruptamente **«cinco-cinco»**, se Graham permanece no seu corredor; **«quatro-quatro» se se desvia para a esquerda; e «seis-seis», quando se desvia para a direita.**

HOJE

Andebol – Campeonato Regional de Lisboa da 1.ª Divisão: Vendedores de Jornais - Cova da Piedade, às 20, e Bairro Janeiro -Dramático de Cascais, às 21.15, ambos na Ajuda; Ginásio do Sul -Caselas, às 22, no pavilhão D. António da Costa (Almada), e Liga de Algés - Boa Hora, no pavilhão do primeiro, às 22. Torneio Regional de Reservas (Grupo B): Arsenal-Técnico, na Ajuda, às 22.30; Liga de Algés -Encarnação, no recinto do primeiro, às 20.30.

Ténis de Mesa – Campeonato Distrital de Faro (equipas) – Juniores masculinos: Escola Secundária de Loulé - Farense, Esperança de Lagos - Os Olhanenses e Náutico do Guadiana - Algoz e Benfica, nas mesas dos primeiros a partir das 21. Campeonato de Lisboa de pares (seniores masculinos), nas mesas do Sporting a partir das 21 e 15.

Voleibol – Campeonato Nacional Masculino da 2.ª Divisão: Núcleo Veiga Beirão - CUF, na Escola Josefa de Óbidos, às 21; Sacavenense - ALEM, no pavilhão de Sacavém, às 22.30. Campeonato Nacional Masculino da 3.ª divisão: Salvaterra -TAP, no pavilhão de Salvaterra, às 22. Campeonato Nacional de Juniores Masculinos: Sacavenense - Operário de Futebol em Sacavém, às 21. Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão: ACM-CDUL, no recinto do Triângulo Vermelho, ás 22.30. Campeonato Nacional Feminino da 2.ª Divisão: D. Leonor - Caselas, no ginásio do primeiro às 20.30. Campeonato Nacional de Juniores Femininos: D. Filipa - D. Amélia, no ginásio do primeiro, às 19.30.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 26, DE DEZOITO DE FEVEREIRO DE 1979

Boa Nova xx1 212 111 1x21; A Comarca de Arganil 121 xx2 11x 2221; Cavalgada do Titmo x21 212 112 2222; Rádio Totobola x21 212 111 x2xx; Correio de Coimbra 121 x12 111 1221; Correio do Vouga 221 112 112 122x; Diário de Coimbra x21 2x2 111 x12x; Ecos de Cacia 12x 122 11x 122x; Eu Sei Tudo 221 x12 112 22xx; Folha do Domingo x21 x12 111 1x2x; Gazeta das Caldas x21 112 111 1x2x; O jornal de Felgueiras 22x 212 11x x2xx; Jornal de Santo Tirso xxx 212 111 2x21; Jornal de Sintra 2x1 x12 111 x2x2; Linhas de Elvas x21 212 111 xx22; Litoral 221 x12 11x x2x1; Mundo Desportivo xx1 212 11x 1211; Notícias de Felgueiras 22x x12 11x xxx1; Reconquista xx1 212 112 x2xx; Renovação 2x2 122 112 x22x; Compacto 2x1 x12 112 2x2x; Diapositivo x2x 112 11x x1x1; RDP – Secção Desportiva x21 212 11x x2x2; A Voz das Beiras 1x1 x12 11x 1xx2; A Voz do Domingo 221 x12 11x 12x1; Voz de Lamego x21 2x2 112 xx22; A Voz de Palmela 122 212 1xx 2112; Notícias de Évora x21 1x2 112 x2xx; Alvo Desportivo x2x x12 111 x111; Boletim Desportivo xxx 2xx 11x xx2x; Clube do Ar 121 212 112 1111; O Comércio do Porto 12x x12 111 xx11; Diário do Porto 12x xx2 1x1 1111; Jornal de Gaia x21 x12 11x xx2x; Jornal da Graça 121 xx2 11x 1121; Miscelânia Musical 221 222 111 11xx; Montra do Êxito 11x 2xx 112 222x; Música e Desporto x1x 222 1xx xx2x; O Primeiro de Janeiro x21 2x2 112 x2x1; Programa da Manhã 11x xxx 1x1 1111; Rádio Alvo 2xx 1x2 112 1xxx; Rádio Sports 222 211 112 2111; Ritmo e Amizade x22 x12 112 11x1; Só Rádio x2x x12 11x x22x; A Voz dos Ridículos xx1 xx2 x12 xxx1; O Diabo x2x 112 111 2xx1; Jornal das Actividades Nacionais 2xx 212 1x2 1x22; Diário de Lisboa 1xx 11x 112 xxxx;
Auto-Rádio x2x 122 1xx 2111; O Comércio de Leixões 22x 212 111 x22x; Estúdio 64 2x1 212 122 21xx; Manchete Desportiva x21 2x2 111 x2xx; Penalti 12x 212 11x 1x21; Placard Desortivo 121 x12 122 211x; Programa Sem Nome 221 xx2 112 xx11; Quadrante Desportivo 211 212 11x 2xx1; Quadrante Norte 1xx x12 111 222x; Panorama 222 xx2 111 211x; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 12x 1x2 112 2x11; Resenha Desportiva x2x 2x2 11x 2x21; Dentro da Manhã xx1 21x 112 21xx; O Porto 22x 112 111 1x2x.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1. ESTORIL - GUIMARAES	17	27	19	3	5	4	
2. FAMALICAO - SPORTING	5	16	42	1	3	8	
3. BEIRA-MAR - BOAVISTA	34	24	5	6	5	1	
4. AC.VISEU - VARZIM	13	23	27	3	4	5	
5. BARREIRENSE - ACADÉMICO	41	17	5	8	3	1	
6. MARITIMO - PORTO	2	5	56	1	1	10	
7. BENFICA - BELENENSES	62	1	0	11	1	1	
8. BRAGA - SETÚBAL	55	6	2	10	1	1	
9. LEIXOES - ESPINHO	21	20	22	4	4	4	
10. GIL VICENTE - RIO AVE	20	25	18	4	5	3	
11. U.COIMBRA - U.LAMAS	17	24	22	3	5	4	
12. NACIONAL - JUVENTUDE	14	23	26	3	4	5	
13. AMORA - PORTIMONENSE	27	28	8	5	6	1	

a) Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultados dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

X21 212 112 XX2X

Desalojados na Curraleira

Continuação da pág. 14

tem, somente, concentrado as suas atenções (e acções) na Habitação. Na sua área de intervenção montou um posto médico e uma cantina para os sócios. Pensam ainda dentro de pouco tempo, começar com as aulas de alfabetização. Propõe-se também adquirir o edifício, onde anteriormente funcionava uma fábrica de borracha, para o transformar em creche, pavilhão para a 3.ª Idade e ginásio.

Tiveram já oportunidade de apresentar esta ideia ao dr. Silva Graça que concordou com ela, tendo prometido aos responsáveis pela CHE «Bairro Horizonte» que iria fazer esforço no sentido da sua concretização.

O material com que elaborámos este texto foi-nos fornecido por João Pires, operário têxtil (desempregado), António Santos, metalúrgico, Alfredo Barreiros, empregado de escritório, Amilcar Dantas, tipógrafo (desempregado) e José Manuel César estofador – a delegação da CHE «Bairro Horizonte» que, mais uma vez, tentou, na segunda-feira passada, ser recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A sede à medida da vazilha

A falta de água que, neste momento, perturba seriamente as populações da Grande Lisboa, tem suscitado, à margem da gravidade do problema, a ocorrência de casos pitorescos. E digo pitorescos sem pretender – nem por sombras – transferir para o campo do supérfluo uma questão que deriva da catástrofe com que o País se debate.

Mas, na verdade, casos há que, uma vez registados, dificilmente podem passar despercebidos.

O caso que vou contar passou-se mesmo aqui à porta. Um autotanque dos Bombeiros Viluntários de Vieira de Leiria acabara de fornecer, a pedido do «Diário de Lisboa», alguma da água necessária ao funcionamento do nosso jornal. Cumprida a missão que os levara à Rua Luz Soriano, os bombeiros decidiram, num gesto que não é de mais destacar, pôr o líquido sobrante à disposição de quantos o solicitassem.

A notícia logo se propagou e, num abrir e fechar de olhos, a viatura foi literalmente cercada por largas dezenas de vizinhos do «DL», munidos todos do maior balde ou garrafão disponível – que as torneiras não pingam e o último comunicado da EPAL é de molde a desanimar o mais optimista.

No meio da autêntica avalanche humana que envolveu o autotanque, a frágil e idosa senhora tentava também obter o seu quinhã). Com visível dificuldade, empurrada inexoravelmente pela pujança e frenesi dos mais jovens, a senhora idosa por duas ou três vezes esteve à beira da água e por duas ou três vezes foi ultrapassada. Persistente, lá lutou como lhe foi possível contra os empurrões e as pisadelas e acabou por obter a «sua água».

Rua Luz Soriano acima, a frágil e idosa senhora transporta triunfalmente a sua vazilha. Cheinha do precioso líquido... Em contraste com o garrafão ou o balde do vizinho, a frágil e idosa senhora aperta, ciosamente, um deminuto cantil.

Será, a sede, dada à medida da vazilha?...

R.B.

ROTEIRO CULTURAL

No Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso) é lançado hoje o livro de João de Sousa Monteiro «Tabu, príncipe dos cágados, de fraldas ao vento, ladra às portas do futuro». No decorrer da sessão haverá leituras de poemas de M. S. Lourenço e de João David Nunes. O início da sessão está marcado para as 21 e 30.

A escritora Maria Isabel Barreno falará hoje sobre «Ideologia da maternidade e contradições actuais» no Instituto de Formação Social e do Trabalho, às 19 horas (Rua Duque de Palmela, 2).

Outra conferência prevista para hoje, esta de particular interesse para os praticantes de ioga, é a de Amância Alpoim. Tema: «Os benefícios do ioga». Local: Associação Vegetariana de Portugal. Hora: 21 e 30.

Com o País mais ou menos submerso (referimo-nos à água e não às dívidas...), a vida cultural está um tanto ou quanto diminuída, se é que não foi paralisada pela humidade. O resultado é que temos poucos acontecimentos a noticiar, embora o fim-de-semana seja mais prometedor. No sector musical, por exemplo, a única notícia não lisboeta que temos para hoje é a da presença do Quarteto Takács-Nagy, de Budapeste, no Museu Machado de Castro de Coimbra. O mesmo quarteto estará amanhã em Lisboa, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, para interpretar obras de Mozart, Schumann e Bartok.

Os amadores de música que residem em Lisboa, porém, têm hoje a oportunidade de assistir a um bom concerto. Referimo-nos ao concerto que tem lugar às 18 e 30 no Palácio Galveias, que se integra na Quinzena da Música da República Democrática Alemã, organizada pela RDP com o patrocínio da Radiodifusão e da Embaixada da RDA e com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa e da Secretaria de Estado da Cultura. Se houver tantos músicos como há organizadores, patrocinadores e colaborantes, é natural que este concerto seja bom...

Também não temos notícias sobre acontecimentos marcados para hoje no sector das Belas-Artes. Isto não obsta, evidentemente, a que os leitores deste Roteiro interessados no sector tenham muita coisa a fazer. Para começar, os que ainda não visitaram a exposição de Mário Cesariny na Galeria Tempo, devem fazê-lo quanto antes: trata-se de uma exposição das obras realizadas por este pintor de 1975 até agora. Outra exposição que merece uma visita é a de pinturas de Maria Luísa Afonso patente ao público na Galeria de «O País», à Rua da Rosa. Como anteontem e ontem fizemos larga referência a esta exposição, dispensamo-nos de a comentar neste momento. Em devido tempo referimo-nos também largamente à exposição de seriagrafias de Maria Helena Vieira da Silva que a Galeria Tempo proporcionou ao público. O que não dissemos foi que esta exposição continua aberta e continua a ser visitada pelo público, o que dá uma ideia do êxito que obteve. Acrescentamos ter chegado ao nosso conhecimento que a serigrafia posta à venda para celebrar o acontecimento já se está a valorizar, dado haver quem esteja a querer comprá-la por um valor superior ao marcado na altura do lançamento. Não temos, infelizmente, notícias sobre a gravura de Cesariny também gravada expressamente para celebrar a sua presente exposição, mas julgamos vir a tê-las brevemente. Outra serigrafia que acaba de ser lançada é a de Mário de Oliveira, mas dessa falaremos mais detalhadamente um dia destes.

Como ontem noticiámos, foi inaugurada uma exposição do pintor João Moniz na Quadrum e, muito embora ainda a não tenhamos visitado por falta de tempo (as cheias têm ocupado os redactores do «DL» do nascer ao pôr do sol), julgamos tratar-se de uma exposição digna da atenção de todos.

No sector teatral que, repetimos, está em crise, uma notícia de interesse: Rogério Paulo está hoje na SPA a fim de apresentar a peça «A noite de Natal», de Raul Brandão. A peça será representada no anfiteatro desta sociedade, dentro do programa que a SPA organizou para este ano e que inclui o ciclo «Teatro português desconhecido». Interpretam-na Fernanda Alves, Catarina Avelar e Manuel Coelho.

O acontecimento teatral da semana é sem sombra de dúvida, a estreia, amanhã, de «D. Leonor, rainha maravilhosamente» no S. Luís. Trata-se de uma peça de Alice Sampaio que Norberto Barroca encenou e que é interpretada por Alina Vaz, Antonieta Viana, António Anjos, António Feio, António Rama, Armando Venâncio, Augusto de Figueiredo e outros actores.

Voltamos a chamar a atenção dos nossos leitores de Almada que têm filhos ainda em idade de ir a sessões de teatro infantil para a peça «O pequeno círculo de giz», que o Grupo de Teatro de Campolide leva à cena no teatro da Academia Almadense nos dias 23 (18 e 30), 24 (15 e 18 horas) 25 (idem), 26 (18 e 30) e 27 (14 e 18 e 30). A peça é encenada por António Assunção, o popular «frade» da Televisão, que também interpreta um papel. Julgamos que se trata de uma óptima oportunidade de os nossos leitores de Almada levarem os filhos ao teatro e, como estas ocasiões não abundam, insistimos no assunto.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS
ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 28 de Fevereiro de 1979, pelas 10 horas, à porta do 1.º Juízo da comarca de Cascais e na carta precatória n.º 2897, vinda da 1.ª secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da execução hipotecária n.º 5164, que L'Union Des Assurances de Paris — L'Urbaine Vie, move contra os executados Jorg Ernest Rosemann e mulher Gertraud Rosemann, residentes em Beerenwinkel, 3,2 Hamburg 67, República Federal Alemã, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública e 1.ª praça e pelo maior lanço oferecido acima do valor que se indicará, do seguinte:

Imóvel

«Prédio urbano sito na Rua António de Abreu, lote 15, no Bairro do Rosário, em Cascais, descrito na Conservatória do Registo Predial de Cascais, 1.ª secção, sob o nº 19 451, a fls. 63 v.º, do livro B-57, e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 4579, e que é posto em praça por 1 922 400$00».

Cascais, 29 de Janeiro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
(Rui de Almeida Mira)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José António Marques Pacheco

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento soprava de Noroeste moderado forte e com rajadas nalguns locais do Centro e Sul, caiam aguaceiros no Centro e Norte do território

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	6°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	5°
PORTO	9°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	11°
ÉVORA	7°
SINES	–
BEJA	7°
SAGRES	10°
FARO	11°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.00 4,0 m	10.35 1,0 m
17.17 3,8 m	22.46 1,1 m
Dia 16	
5.29 3,9 m	11.08 1,1 m
17.46 3,7 m	23 21 1,2 m
Dia 17	
5.59 3,8 m	11.44 1,3 m
18.18 3,6 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas, vento moderado de Noroeste por vezes com rajadas fortes que deminuirão de frequência e de intensidade ao longo do período, aguaceiros especialmente no Norte e Centro que se tornarão frequentes a partir da madrugada.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.28
OCASO ÀS 18.15

DIA 20 DIA 26 DIA 5 DIA 13

rádio

1.º Programa

17.00: Gira-discos; **18.00:** O Povo e a Terra (RDP/Sul) – música portuguesa; **19.00:** A Criança (RDP/Centro); **19.30:** Música variada; **20.00:** «Jornal da Noite»; **20.30:** Conjuntos; **21.00:** 31.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; **21.20:** Música; **23.30:** Temas de desporto; **24.00:** «Último Jornal»; **00.20:** Jazz; **00.30:** Música de filmes; **01.00:** Música na Noite.

2.º PROGRAMA

17.30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **18.30:** Transmissão directa do Palácio das Galveias de um recital integrado na quinzena da música alemã; **20.00:** Música de câmara de Mendelssohn: – Trio com piano em dó menor, op 66. – Quarteto incompleto, op. 81; **20.55:** «Cenas do Fausto de Goethe», de Schumann; **23.00:** Quinzena da Música Alemã: música de piano de Schumann. – Cenas infantis. – Estúdios sinfónicos. – Sonata para piano n.º 2; **00.00:** Grande missa em dó menor, de Mozart; **01.00:** Fecho.

3.º PROGRAMA-NACIONAL E REGIONAL (290)

18.00: «Vertical»; **18.40:** Prevenção e Saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro Trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30:** «Mulher, agora e aqui!» pela Comissão da Condição Feminina; **20.15:** Vertical – Teatro, pelo dr. Fernando Midões; **21.05:** «Quando o Telefone Toca»; **22.30:** «Suplemento»; **23.05:** Mensagens Bíblicas; **24.00:** «Suplemento» (continuação); **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** «Dia a dia com o passado»; **01.05:** Tempo internacional; **01.05:** Tempo internacional; **02.00:** Fecho

3.º PROGRAMA - LOCAL (187,5)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e Pimenta (repetição); **19.45:** Esta Palavra Saudade; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho

4.º PROGRAMA - EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

17.00: «Hora de Ponta»; **19.00:** «Em Órbita»; **20.00:** «Forum» – realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **00.00:** «Prisma» – realização de Fernando Quinas; **02.00:** Hino nacional – Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

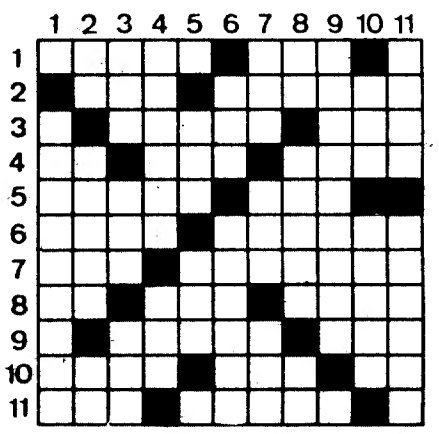
18.06: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Espaço musical; **21:30:** Ao encontro da grande música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.264

HORIZONTAIS:

1 Permanecer. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
2 Figura que simboliza o povo americano. Guardava segredo.
3 Calhaus. Ninho.
4 Nota musical. Tempo do verbo ir. Tombas.
5 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Sadias.
6 Dão mios. Átrio.
7 Composição poética. Tirarei a pele a.
8 Letra grega. Duna na Suécia. Cura.
9 Artigo definido. Espevita. Preposição.
10 Rio que banha Setúbal. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Preposição e artigo.
11 Agarrei. Da Rússia.



VERTICAIS:

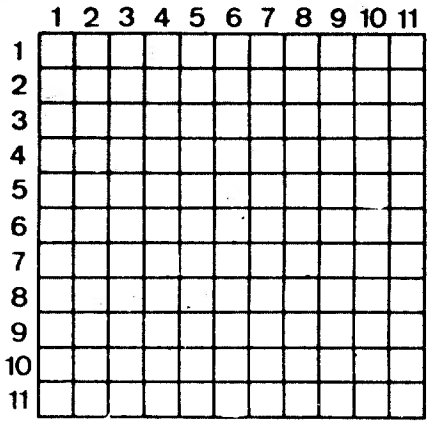
1 Conjunção. Queixosa.
2 Abreviatura de Santíssimo. Estéril. Artigo definido.
3 Pronome demonstrativo. Madre. Acrescentei.
4 Desejavam. Prendo.
5 O sustento. Progenitor.
6 Tomba. Apanhou o peixe na água.
7 Conjunção. Nome de astro. Suspiros.
8 O mais. Rostos. Campeão.
9 Cesta larga e baixa feita de vergas ou fasquias de madeira entrançadas (pl.).
10 Sete em romano. Que é do ar.
11 Reino da Federação Indochinesa. Lagamos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8.324

HORIZONTAIS:

1 Flutuar. Fantasma.
2 Gostas muito de. Desterrei.
3 Acento. Punhado. Nota musical.
4 Guarnecerlamos de arames.
5 Ribeira de Portugal. Artefia.
6 Nota musical. Rã (pop.).
7 Chora. Cantor entre os Gregos.
8 Ice. Artigo indefinido. Ilha de Cabo Verde.
9 Batráquio. Descreve. Gálio (s.q).
10 Zombaria. Amónio (sq.). Nesse lugar.
11 Tosta. Catafalco.



VERTICAIS:

1 Pátrio. Mão.
2 Grande afeição. Guardais segredo.
3 Carta de jogar (pl.). Neon (s.q.). Reis.
4 Artigo definido. Habite. Irmã da mãe.
5 Oportunidade. Larva das feridas dos animais.
6 Botequim. Ave pernalta.
7 Dá oiro a. Fedor.
8 Prefixo que designa afastamento. Aragem. Estime.
9 Cidade do estado de Pernambuco.
10 Homem de baixa estatura. Armas brancas de lâminas curtas e largas com dois gumes.
11 Satélite de Júpiter (inv.). Abreviatura de Santíssimo. Freguesia do concelho de Torres Novas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 263

HORIZONTAIS:
1 Virar. Facas.
2 Erada. Imito.
3 Ni. Amale. Om.
4 Caa. Ame. Ala.
5 Essa. O. AMOR.
6 Acordai.
7 TUDO. Agro.
8 Ria. Aam. Aer.
9 Iv. Arras.
10 Gasta. Corta.
11 Orçar. Aliou.

VERTICAIS:
1 VENCE. Trigo.
2 Irias. Uivar.
3 Ra. Asada. SC.
4 Ada. Aço. Ata.
5 Rama. Arar.
6 Amornar.
7 File. Maça.
8 Ame. AAA. Sol.
9 Cl. Amiga. Ri.
10 Atolo. Resto.
11 Somar. Or. Au.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8323

HORIZONTAIS:
1 Adega. Coifa.
2 Mal. Tal. Aru.
3 Am. Atar.
4 Raras. Apega.
5 Aiara. Lesas.
6 Ida.
7 Limaram.
8 Aroma. Amiga.
9 Dois. Eras.
10 Aer. Mia.
11 Bragança. VA.

VERTICAIS:
1 Amara. Nabad.
2 Dá. Aia. Roer.
3 Elara. Loira.
4 Mar. Imã.
5 AT. Saima. Ba.
6 Au. Dã.
7 Cl. Alara. MC.
8 Ape. Ameia.
9 Iates. Mira.
10 Fragas. Ga.
11 Auras. Massa.

Provérbio: O AMOR TUDO VENCE

filmes

Lisboa Permanente

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel, 101-B (Alameda D. Afonso Henriques); **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato, 27 (Alcântara); **GUERRA** – Rua Andrade, 32-36 (Anjos – ao Cinema Roxy); **MORÃO** – Rua da Assunção, 17-19 (Baixa); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136 (Campo de Ourique); **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A (Enconsta Restelo); **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Estados Unidos); **J. RIBEIRO** – Estrada da Luz, 199-A (Luz – 2.ª Circular); **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15-B (Madre Deus); **SAGRES** – Av. Luís Bívar, 69-71 (São Sebastião); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Vale-Formoso – Poço Bispo); **CABRITA** – Prq. Residencial Miraflores, Lote 12 (Algés); **MELO** – Praça D. João I, 9-B (Amadora); **BRITO** – Rua Colégio, Lote 32-B (Brandoa); **BANHA** – Av. Moscavide, 22-A (Moscavide); **LEITÃO** – Rua Guilherme G. Ferreira, 62 (Odivelas); **NOVA** – Rua Guiné, 15-B (Olival Basto).

REFORÇO

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A (Alfama); **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49 A-B (Alto Santo Amaro – Rio Seco); **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C (Alvalade); **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Arco Cego); **BENFICA** – Estrada de Benfica, 678-E (Benfica – Portas Benfica); **AÇOREANA** – Largo Conde Barão, 2 (Conde Barão); **PATULEIA** – Alameda Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65 (Marquês de Pombal) **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A (Penha de França); **CENTRAL** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Amadora); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **D. JOÃO V** – Av. Gorgel Amaral, 2-A (Damaia); **CRUZ CORREIA** – Estrada Santo Elói, 41-A (Pontinha); **MATOS** – Travessa Prioras – Viv. Morgadinho (Prior Velho); **SOARES** – Rua José Luís Morais, 15-A (Sacavém).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues,** L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO: Moderna,** R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.ª António; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO: Higiénica,** R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017); **AMORA: Julieta Campos,** R. Ribatejo, 2 (Tel. Cruz de Pau 2211130); **SEIXAL: Godinho,** L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO: Giraldes,** R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA: Silva Rocha,** P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161) **ALCABIDECHE: Carvalho,** Até às 21 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central** – Até às 22 horas; **Carcavelos: Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (Tel. 243204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho,** R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal,** Até às 21 horas; **PAREDE: Macau,** R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2571785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Junqueiro-Mendes,** Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira,** (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes,** R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Misericórdia,** R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Casais,** R. Conde Monte Real- B.ª Caxias (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 ás 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Permanente; **Central,** Cardoso Lopes, 25 (Tel. 832210) Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ: Serra e Pinto,** Av. D. João C. Sá, Lote 50 GE (Tel. 957619); **CAMARATE: Nova,** R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia,** Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS: Quimia,** Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20.30 horas; **MERCÊS: Claro Russo,** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Mont.ª Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes,** Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES: Abreja,** (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943 – Foz – (Telef. 680113); **ALVES MOREIRA** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167 (Tel. 51889); **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192 (Tel. 64450); **MONTE DOS BURGOS** – Rua do Monte dos Burgos, 802, (Telf. 62279); **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2 (Tel. 24203); **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863, (Tel. 480069); **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120 (Tel. 22664); **LIDADOR** – Rua do Lidador, 265 (Tel. 683739)

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 (Tel. 51764); **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 31539); **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082 (Tel. 48004); **GUARANI** – Rua de Pedro Hispano, 367 (Tel. 62250).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR – Rua Ferreira Borges, 88 (Tel. 22923); **S. SEBASTIÃO** – Rua António Jardim (Tel. 72802).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A – Não acons. m. 18 anosÁs 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O UIVO

SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Interdito a men. 13 anos
FIANÇA DE AMOR
Com: Jeetendra e Reena Roy
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 16.15, 19.00, 21.30
MORTE NO NILO
Um filme de John Guillermin
Int. men. 13 anos
15.ª Semana
Às 24 h.
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
A RAPARIGA INVENCÍVEL
Com Mao Wing

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Interdito a menores 13 anos
Dino de Laurentis apresenta
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
com Charles Bronson, Jack Warden,
2.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
S.O.S...SUBMARINO NUCLEAR
Charlton Heston. David Carradine. Stacy Keach
Um filme de David Green
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O diabo à solta no convento!
O HÁBITO NÃO FAZ A FREIRA
Com: Glenda Jackson e Melina Mercouri
Um filme de Michael Lindsay - Hogg

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. menores 18 anos
«A pornografia de grande qualidade
DESEJOS LOUCOS
PORNOGRÁFICO
Às 24 h.
Não acons. men. 13 anos
HÉRCULES, O LIBERTADOR DE SIRACUSA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Dois são iguais como duas gotas de água, um inocente... outro criminoso!
O VERDADEIRO E O FALSO
Hafiz, Mohamadali, Shabnam e Rusna
Não acon. men. 13 anos
Às 19 h.
Grupo D M. 18 anos
ADULTÉRIO À ITALIANA

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. Men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um festival de gargalhada e acção!
Às 23.45 h.
BARBARELLA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Com: Kirk Douglas e John Cassavetes
3.ª semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
AGULHAS DE OURO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30
Charlton Heston, David Carradins, Stacy Keach em
S.O.S... SUBMARINO NUCLEAR
Um filme de David Green
Technicolor
Não acon. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo...
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA
Um filme de: Carlo Lizzani
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SUSPEITO
Gianmaria Volonté
e Annie Girardot
Espião ou suspeito, ele era... o alvo!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
OS EXECUTORES

Hoje
Às 18.15h — (Não ac. m. 18 anos)
ADEUS COLUMBUS
Com: Ali Macgraw e R. Benjamin
CARNAVAL
Matinées infantis
Este ano um programa
ainda mais sensacional!
Compre já o seu bilhete

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Franco Nero e Corinne Clery
AUTO STOP ALICIANTE
2.ª semana
Às 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Em complemento: estreia do magnífico documentário colorido
A CORTIÇA EM PORTUGAL
prod. e realiz. F. Saalfeld

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
Uma comédia que é um grande pitéu!
ALGUEM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA
GRANDE CARNAVAL-79 — Infantil
Dias 24, 25, 26, 27 Fev. às 15 horas

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
CLUBE DE ASSASSINOS
(The Big Racket)
Um filme de choque
Aviso: A violência e audácia deste filme tornaram-no desaconselhável a pessoas nervosas

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje, às 15.15 e 21.15 horas
Grupo D – Maiores 18 anos
Uma viagem de pesadelo
O COMBÓIO DO TERROR
Com: Christopher Lee e Peter Cushing

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
HOJE ESTREIA, às 15.15
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Interdito menores de 13 anos
O SUPERBOY VOADOR
C/Robert Widmark e Stefania Saltinelli
Acção, amor, alegria...
voando como um pássaro vence tudo e todos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
Não. acon. men. 18 anos
PRIMINHA MEU AMOR
com Zézé Zanger, Gino Pagnani, Ria S

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O DRAGÃO ATACA
Bruce Lee... é vedeta
Em 2.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21 e 23.30
Int. m. 13 anos
VIA LÁCTEA
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19,21. 15 e 23.30
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30, 21.30 — Não ac. m. 13 anos
O MURRO ATÓMICO

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS, EMMANUELLE
O adeus da mais bela caricia do cinema francês
3.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.30 — 18 e 21.30 h
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR
7.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Prémio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
(Coming Home)
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 22.30 h
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensurround!
BATALHA NO ESPAÇO
4.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Luis Buñuel»
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Interdito menores 18 anos
TRISTANA, AMOR PERVERSO
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

VARIEDADE – «Felizardo e C.ª MODAS E CONFECÇÕES», 21.30 (13 anos)
ABC – «Direita Volver» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Crónica Atribulada de Esperança Fagundes» 21.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo São Bento Levou» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «Ninguém» 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «As Alegres Comadres de Windsor» 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família» 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Batalha do Colchão» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda» 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES — «Risolucionário», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLIMPIA — «As Hospedeiras do Sexo» sessões permanentes, (18 anos)
CINEARTE — «O Emissário do Diabo», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Semente de Violência» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «As Raparigas Alegres do Campo» 21.15 (18 anos)
ROYAL – «Êxtase Sexual da Macumba» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Entre o amor e o dever», (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Contrato para Matar» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Morte no Nilo» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Toque de Medusa» às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «Monty Python - e o Cálice Sagrado», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Choque das Estrelas», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «E a Felicidade Voltará», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Amor Sublime» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Baton Vermelho» às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Freira de Monza» às 21.30 (18 anos).
SINTRA – Carlos Manuel – «A Herdeira» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Viva Knievel» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Três dias de Condor» – às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Voltar a Viver» às 21.15 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Feira do riso» às 21.15 (6 anos)

SACAVÉM – S. José – «Culpado ou inocente», às 21.15 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «A Voz do Silêncio», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «O Inimigo», às 21.30 (13 anos).

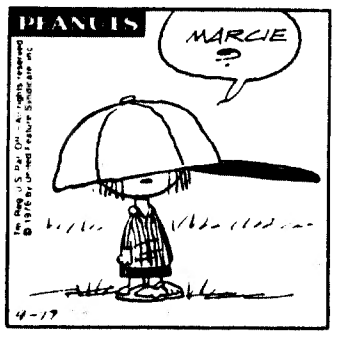
Porto

COLISEU — «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Doce Refem» 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Mundo Sexo» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A grande decisão», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) — «O Segredo de Fédora» às 21.45 (13 anvs)
CHARLOT – «Perseguição Desesperada», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Impulsos Sexuais» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – Sala Bebé – «Providence» às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «FIST» às 21.45 (13 anvs)
JÚLIO DINIS – «Adeus» 21.15 (13 anos)
BATALHA – «O Rapto», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «A carga do Búfalo Branco» (13 anos)
CHAPLIN – «Amor Amargo» 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTONIO — «Concerto Rock», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Uma virgem na família», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.° TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372781/2 PUBLICIDADE 308748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328729
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIDOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 30 2.° TELEFONES 20954/5

O TEMPORAL NO NORTE

Aluimento perto da Régua fez cinco mortos num carro

Enquanto as águas voltam a subir na rede hidrográfica do Norte do País, Douro incluído, um aluimento na estrada Régua-Pinhão matou ontem à tarde cinco pessoas que seguiam dentro de um automóvel atingido por pedras e terra. Só se salvou o sexto ocupante, soldado em Viseu.

O desastre ocorreu quando o carro foi abruptamente projectado pelo alude para uma poça de água junto à estrada, próximo da estação do Ferrão. Perderam a vida o condutor, António Augusto Rodrigues, de 31 anos, industrial de Trevões (S. João da Pesqueira); sua esposa, Laurentina de Jesus Pinto, de 24; um filho de ambos, José Manuel Pinto Rodrigues, de um ano de idade ; e um outro casal formado por Ezequiel do Nascimento Baltasar, de 49 anos, proprietário, e Feliza da Conceição Pinto, de 48, também de Trevões. Os corpos foram transportados para a casa mortuária de Tabuaço, onde era entretanto tratado o sexto ocupante do automóvel, João Manuel Madureira, de 20 anos, a prestar serviço no Regimento de Infantaria de Viseu, o qual sofreu ferimentos ligeiros. A GNR de Tabuaço tomou conta desta trágica ocorrência.

DOURO SOBE

As águas voltam a subir no Norte do Paś. O Douro apresentava-se hoje mais caudaloso do que ontem e as zonas da Ribeira, Monchique e Freixo estão de novo mais afectadas pela cheia. Foi interrompido o trânsito naqueles locais, bem como na zona ribeirinha de Gaia.

Esta manhã na Régua, às 7 horas, o nível das águas atingia 16,4 metros.

O total da precipitação registada no Observatório da Serra do Pilar referente às últimas 24 horas foi de 47,5 litros por metro quadrado. Ontem à tarde, segundo informação do mesmo observatório, registou-se a terceira maior rajada deste século: 168 quilómetros/hora às 14 e 20. A máxima hoje foi de 102 quilómetros/hora, registada 47 minutos depois da uma da manhã.

Durante a tarde de ontem o vento danificou o pavilhão gimnodesportivo do CDUP, arrancando parte da cobertura de zinco. No estádio do INATEL, em Ramalde, abateu parte do muro da vedação do lado Leste, afectando as bancadas. Teme-se que este desabamento se tenha reflectido sobre os aliceres dos prédios contíguos.

O temporal danificou também uma enfermaria do Hospital Maria Pia. O Serviço de Cirurgia daquele hospital de crianças foi o mais afectado, podendo as intervenções cirúrgicas vir a ser totalente interrompidas se não foram tomadas de imediato medidas tendentes a reparar os danos.

O estado do mar em toda a orla marítima nortenha amainou consideravelemnte. Todavia o porto de Leixões continua encerrado. Em Caxinas e Vila do Conde a fúria do mar atingiu alguns prédios, provocando várias destruições designadamente nos cafés da Avenida Marginal na Póvoa e nos bairros piscatórios das Caxinas e Poça da Barca.

AFECTADA LINHA DO DOURO

O tráfego na Linha do Douro voltou a ser afectado. Ontem, ao princípio da noite, um desprendimento de terras de grandes proporções, entre a Régua e Bagaúste, interrompeu a circulação ferroviária entre aquelas estações. Embora os trabalhos de desobstrução prossigam activamente, não será hoje que a via ficará livre.

Na linha da Trindade à Póvoa o tráfego está a processar-se com ligeiros atrasos, como medida de precaução.

tome nota

ESQUERDA SELVÁTICA

De um semanário que se publica na capital – juramos que não se trata de um periódico provincial ou provinciano – transcrevemos: «As setas desferidas contra Belém – pela direita, pelos partidos democráticos e já também por Mário Soares, quando ataca o IV Governo – só aproveitam (e com regozijo) a esquerda selvática...».

Neste País tudo é possível. O adjectivo atribuído à «esquerda» dispensa o comentário. Tal como o redactor do texto se dispensou de adjectivar a «Direita». A «Direita» civilizada e pagante.

Vaz Pinto defende Código de Investimento Externo

• Sectores preferidos: indústria química metalurgia de base e hotelaria

«Mudemos outras coisas e deixemos o código em paz», considerou o dr. Alexandre Vaz Pinto, presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro, ao iniciar, esta manhã, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, os trabalhos do I Encontro dos Investidores Estrangeiros do Sul e Ilhas, promovido pelo IIE e com apoio do Banco Pinto e Sotto Mayor.

Referia-se o responsável do IIE às críticas que ainda subsistem ao articulado do Código de Investimento Estrangeiro, diploma que afirmou ser «adequado» à política do investimento externo no nosso País. Sobre as principais reservas ainda existentes face ao citado código, (autorização prévia do Governo, acesso ao crédito e limitações na transferência de capital para o exterior) Vaz Pinto responderia com a exigência de critérios e regras mínimas de apreciação e controlo, do interesse em investimentos estáveis e com a existência de mecanismos de automatismo na concessão de autorizações.

O presidente do IIE referiu ainda aos cerca de 300 participantes no Encontro, as funções, actividade de 1978 e plano de acção para 1979 do Instituto, tendo salientado, sobre a amplitude do investimento externo em Portugal que não ultrapassa os 10 por cento da produção industrial e que o seu capital médio por empresa varia entre os 20 e os 25 mil contos. Acentuando não constituir o investimento estrangeiro um «perigo» para a independência do País disse, de propósito, que as empresas estrangeiras abrangem apenas 4 por cento da população.

Informou igualmente terem sido autorizados pelo Instituto 130 processos de investimento directo estrangeiro, num montante total 1857 mil contos, com relevo para o último trimestre do ano, em que totalizou 725 mil contos. Ao nível dos países que detêm maior volume de investimentos foram salientados a França (23 por cento), Suíça (22,1) e EUA (14,9).

Quanto aos sectores mais procurados foram citados as indústrias químicas (27,5 por cento), metalúrgicas de base (24,9) e os restaurantes e hotéis (10,7). Os gráficos apresentados revelam, por outro lado, um maior interesse do capital norte-americano pelo sector químico, e do suíço-francês pelas metalúrgicas de base. Alemanha Federal e Noruega manifestam particular interesse pelo sector hoteleiro.

Salientando, na sua exposição, o papel do IIE na «promoção, autorização e acompanhamento do investimento directo estrangeiro e das transferências de tecnologia», Vaz Pinto traçou nomeadamente como objectivos do Instituto para 1979 a racionalização e normalização da análise, a avaliação e tomada de decisão quanto às autorizações de investimento directo estrangeiro e o assegurar o adequado enquadramento dessas decisões na política de desenvolvimento definida para o País e no conjunto das decisões de investimento sectoriais.

Benefícios fiscais e financeiros, programa de promoção no exterior em colaboração com o Fundo de Fomento de Exportação, definição rápida e eficaz de sectores prioritários de investimento e importância dada à transferência de tecnologias (potenciais dinamizadoras do sector exportativo), são outros indicativos para a acção do IIE no corrente ano, estando paralelamente previstas a abertura de uma delegação no Porto e de delegações no estrangeiro. (EUA, RFA e Japão, designadamente).

Entretanto era aguardada com alguma expectativa a intervenção que o vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes, tinha prevista para as 17 e 30.

Aeroportos portugueses vão encerrar à noite

FARO, 15 – O estudo sobre o encerramento nocturno dos aeroportos portugueses deverá ficar concluído até Dezembro do ano corrente, de acordo com o que afirmou nesta cidade o director-geral dos Aeroportos, José Augusto. «A medida – acrescentou – está a ser encarada com muito interesse e enquadra-se num programa de luta contra a poluição sonora».

Navio grego afunda-se ao largo do Cabo de S. Vicente

Afundou-se esta manhã a 35 milhas a oeste do cabo de S. Vicente o navio grego «Iris» de 8000 toneladas – disse à Anop um informador do Estado-Maior da Armada.

O Comando Naval do Continente recebeu às 4.30 horas um pedido de socorro e fez deslocar para o local a corveta «João Roby», da Marinha de Guerra portuguesa.

A corveta «João Roby», que saiu às 5.30 horas e que deve ter chegado ao local pelas 13 horas, em comunicação pela rádio informou ter captado mensagens de outros navios que se encontram no local, anunciando que o «Iris» se teria afundado.

Incêndio destroi sede do PSD em Mirandela

PORTO, 15 – Um incêndio originado por um curto-circuito destruiu durante a noite passada e a madrugada de hoje um prédio situado na Praça da República em Mirandela, onde se encontravam instalados os estabelecimentos comerciais e a sede do PSD. Os prejuízos elevam-se a cerca de dez mil contos.

No combate ao incêndio participaram três corporações de bombeiros.

(Hoje 24 páginas)

REDE BOMBISTA EM RECURSO

Anulação da sentença vai ser pedida por Luso Soares

Começou esta manhã em Santa Clara o julgamento pelo Supremo Tribunal Militar do recurso interposto pelos advogados defensores dos implicados na rede bombista, parte dos quais foram condenados, como se sabe, no dia 9 de Julho do ano passado, no 5.° TMT.

Entretanto, numa conversa que tivemos com o dr. Luso Soares antes do início da audiência, ficámos a saber que este advogado vai pedir ainda hoje – se a leitura do extenso relatório iniciada esta manhã, o permitir – ou amanhã, a anulação da sentença proferida naquela data pelo 5.° TMT, com base na má condução de todo o julgamento e naquilo que o referido causídico considera uma certa lateralidade sentenciatória.

Se o Supremo Tribunal Militar deferir o requerimento a apresentar pelo dr. Luso Soares, terá de haver novo julgamento – ou seja, recomeçará outra etapa do «caso da rede bombista».

Possível entendimento entre a UCP Vale de Pães e o reservatário

A entrega de reservas prevista, para ontem, na UCP «16 de Dezembro», de Vila Ruiva e na cooperativa «Vale de Pães», da Vidigueira, ambas no distrito de Beja, não se consumaram. Afirmam os trabalhadores que os Serviços do MAP **não tinham provas que demonstrassem o direito de reserva por parte de Inácio Gomes Pomares,** que pediu terra na UCP «16 de Dezembro». Aliás o referido indivíduo era, apenas, assalariado rural do antigo proprietário da herdade da Ponte, onde, agora, reivindica a reserva.

Contra esta determinação do MAP protestaram, ontem, os trabalhadores da UCP «16 de Dezembro» junto ao edifício onde funciona o CRRA de Beja.

Por outro lado os trabalhadores da cooperativa «Vale de Pães» da Vidigueira contestam a entrega de 449 hectares de terra a António M. Barreto, que, ontem, se deveria ter efectuado, mas que devido à não comparência do reservatório ficou sem efeito. No entanto, sobre este caso, está a decorrer um processo de entendimento entre o proprietário e a direcção da cooperativa, com vista ao arrendamento da área de reserva pelos trabalhadores.

Greve dos TLP

Continuação da pág 1

«ultrapassa largamente o âmbito do conflito existente nos TLP e configura um grave ataque às liberdades sindicais e democráticas», devendo ser considerada «inconstitucional, contrária à lei e, por isso nula».

Entretanto, a comissão negociadora sindical dos TLP divulgou um comunicado em que afirma que «os trabalhadores estão dispostos a encarar com o espírito de diálogo que, pela sua parte, sempre evidenciaram» a proposta governamental ontem apresentada, de teor «positivo». A CNS salienta que essa plataforma «pode criar condições para abrir caminho a uma solução negociada que salvaguarde os interesses fundamentais dos trabalhadores», e pronuncia-se favoravelmente quanto à nomeação da comissão directiva, já que em seu entender, a administração dos TLP detém a responsabilidade exclusiva pela agudização do conflito.

Petróleo mais caro no Qatar e Abu Dhabi

Os Estados de Abu Dhabi e de Qatar, no Golfo Árabe, aumentaram o preço das suas ramas entre sete a oito por cento, segundo revelou hoje a Compagnie Française des Pétroles. Os aumentos entram hoje em vigor, disse um informador da empresa.

Os Estados de Abu Dhabi e Qatar fornecem 10% das ramas utilizadas pela França.

Depois de morta foi roubada

Aproveitando-se do facto de a casa estar desabitada desde a véspera, por falecimento da locatária, assaltaram ontem a residência situada na Rua Coelho da Rocha, 50, primeiro andar esquerdo, a Campo de Ourique, onde depois de resolverem levar com minúcia todo o recheio, se apoderaram de várias peças de louça chinesa, entre as quais dois jarrões avaliados em noventa contos e bem assim outros artigos ainda não inventariados.

A falecida, Victória Oliveira Amaral Torres, de 83 anos, vivia ali há muitos anos e tudo indica que os responsáveis pelo furto tiveram conhecimento da sua morte, do funeral e da ausência momentânea dos familiares, bem como da existência de valores de fácil transacção que a falecida guardava religiosamente desde a sua juventude, conforme a própria dizia aos vizinhos.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.° Prémio – 10 054 – 12000 contos
2.° Prémio – 57 980 – 2400 contos
3.° Prémio – 27 378 – 1200 contos
A Sorte Grande e o 2.° Prémio foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE

PARSEC
O que é?